NA PÁGINA CENTRAL: «DIÁLOGO TRANSITIVO» POR ALBERTO FERREIRA

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 565 ANO 48.º UM ESCUDO

METROPOLITANO DE LISBOA:

A Câmara diz não ao aumento

Em reunião extraordinária, realizada esta manhã, nos Paços do Concelho, a Camara Municipal de Lisboa resolveu não aprovar um pedido de revisão de tarifas apresentado pelo Metropolitano, em carta de 20 de Dezembro ultimo. Tal revisão, que o Municipio rejeitou unanimemente, implicaria aumentos de $50 para os bilhetes simples

(Continua na ultima página)

Paco Rabanne e Courreges são os autores destes dois psicadélicos modelos — em que os ingredientes são o plastico, o cobre e o ferro — os quais foram recentemente apresentados na capital francesa. Se a moda vingar, a expressão «malhar em ferro frio» adquirira certamente um renovado sentido

Mãos portuguesas, adestradas num trabalho paciente, moldam todos os anos os gigantescos carros alegóricos que constituem os tradicionais corsos do Carnaval Internacional do Estoril. Este ano, o trabalho está pràticamente pronto, como puderam comprovar hoje os representantes da Imprensa que se deslocaram aos estaleiros de Alcoitão. Estruturas de madeira, papel prensado, tintas coloridas são a base de um autêntico mundo de ilusão que reinará durante dois escassos dias — o domingo Gordo e a terça-feira de Entrudo.

(Ler na página central).

O ESTADO DE EXCEPÇÃO

INDIFERENÇA DA MAIORIA DO POVO ESPANHOL

MADRID, 31 — (F. P.) — Prosseguiram ontem por toda a Espanha as operações policiais destinadas a desmantelar as organizações estudantis da esquerda: continuaram as rusgas e as verificações de identidade, para localizar os dirigentes estudantis que andam fugidos.

No entanto, a Polícia começa já a interessar-se por sectores não estudantis. Assim, em Madrid foi revistada a residência do padre Gamo, pároco de uma freguesia de operários. Foi apreendida a correspondência do sacerdote.

Em Barcelona, foram presas três pessoas, entre as quais Jorge Carbonnell, director da grande enciclopédia catalã, e o dr. Ramon Bastardas, que pertence a uma casa editora.

O advogado socialista Enrique Mujica Herzog, de San Sebastian, foi colocado em regime de residência forçada em Sacedon, na provincia de Guadalajara. Mujica está preso desde sábado, aparentemente por ter participado no «Dia de Protesto» que o sindicato socialista U. G. T. queria organizar hoje em toda a Espanha. Devido a este projecto, 35 chefes da U. G. T. foram presos em Madrid e Bilbau. Entretanto, segundo informações de boa fonte, o «Dia do Protesto» foi adiado para outra data.

Também teriam sido adiadas as «acções relâmpago» previstas para ontem em Madrid, por iniciativa das comissões operárias. Seria esse o primeiro gesto de protesto das comissões (ilegais) contra a proclamação do estado de excepção.

(Continua na 12.ª página)

O 31 DE JANEIRO

- LER «NOTA DO DIA» E ARTIGO DE RAUL REGO NA PÁGINA 3
- NOTICIÁRIO DAS COMEMORAÇÕES NA PÁGINA 4

TRÊS MIL POLÍCIAS PROTEGERÃO DE GAULLE NA BRETANHA

RENNES, 31 — (R.) — Perturbações aguardavam hoje o presidente de Gaulle quando partiu para uma visita de três dias à Bretanha, a inquieta provincia no noroeste da França.

Um boicote da visita presidencial foi pedido ontem por quatro grupos politicos e da juventude deste porto bretão e do centro agricola de Qumper. O presidente deverá culminar a sua visita com um importante discurso que pronuncia depois de amanhã.

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PÁGINAS
PELA CENSURA
VISADO

O ministro da Justiça empossou o novo procurador-geral da República

O ministro da Justiça, prof. dr. Mário Julio Almeida e Costa, conferiu posse esta manhã, no seu gabinete, a novo Procurador-Geral da Republica, sr. dr. Furtado dos Santos, que já o havia desempenhado interinamente e era agora conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, além de deputado. Ao acto assistiram numerosas individualidades, entre as quais os ministros do Interior, da Saude e das Corporações, presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Administrativo, conselheiro Albino dos Reis, dr. Manso Preto (Procurador-Geral interino cesante), ajudantes do Procurador da Republica, presidentes dos Tribunais das Relações, numerosos magistrados, etc.

Depois de cumprida a posse e prestado o compromisso de honra falaram o ministro da Justiça e o novo Procurador-Geral.

Palavras do ministro da Justiça

No uso da palavra, o ministro da Justiça, prof. dr. Almeida e Costa começou por fazer algumas considerações sobre o princípio da divisão e equilíbrio de poderes inspirado por Montesquieu, que continua a presidir á estrutura dos estados modernos ocidentais, referindo-se detalhadamente á valorização das funções jurisdicionais.

E alargou-se depois na análise das actuais perspectivas do Poder Judicial, situando-o na economia das nossas leis — da Constituição e do Estatuto Judiciário — afirmando que elas sugerem «com toda a clareza a ideia de que o Ministério da Justiça é por assim dizer, dentro do Estado, o departamento das relações externas entre dos Poderes da Soberania. E precisamente o Ministério Público constitui o ponto de charneira; junto dos órgãos passivos e independentes que formam a Justiça, funcionam outros órgãos activos encarregados de fazer valer perante os tribunais os interesses públicos e os interesses privados sujeitos a tutela pública, a cargo da Administração.»

Dissertando em seguida sobre a natureza jurídica do Ministério Público e do seu enquadramento na orgânica do Estado, o titular da pasta da Justiça prosseguiu fazendo uma súmula do que tem sido a vida do instituto na história do nosso direito e também a sua evolução nos últimos tempos, salientando em certo passo:

«A nota que, em resumo, interessa salientar é a de que a arquitectura jurídica e funcional que logo alicerçou o Ministério Público á nascença se manteve no fundo incólume ao longo do seu dilatado crescimento, embora a instituição tenha estado submetida ao juízo permanente de ciclos históricos tão diversificados em ideologia e no modo de compreender a vida e os interesses dos indivíduos e da Nação.»

E a seguir:

— Todos sabemos, na verdade, que a sua actuação se apresenta multifacetada: umas vezes age como órgão de justiça, exercendo mesmo em certos casos uma actividade que o aproxima da autêntica função jurisdicional; outras vezes, pelo contrário, mostra-se mais acomodado á veste processual de parte; outras vezes age como corpo consultivo do Governo em matéria jurídica, e, mais do que isso, compete-lhe sugerir modificações aos textos legais; e outras vezes ainda participa na constituição de importantes órgãos da Administração central, desempenha funções disciplinares, actua como elemento da Administração prisional ou intervém na chamada «administração pública do direito privado».

Dirigindo-se depois ao novo procurador-geral, o prof. dr. Almeida e Costa disse que desejaria que as suas palavras «fossem entendidas como de homenagem inteira á magistratura que em nome do Governo da Nação entrego a seus cuidados.» E, após ter afirmado estar seguro que o sr. dr. Furtado dos Santos «corresponderá á confiança com que o Governo o distinguiu» designando-o para o alto cargo cujas diversidade e amplitude de funções pôs em relevo, fez o elogio do empossado, evidenciando o facto de durante 26 anos ele ter estado ao serviço do Ministério Publico, desde subdelegado até á promoção á segunda instância. E o ministro da Justiça terminou as suas palavras referindo-se aos anteriores procuradores-gerais, incluindo os que (entre os quais o próprio dr. Furtado dos Santos) desde 1955 ocuparam interinamente o cargo, em especial o que agora o abandona, sr. dr. Manso Preto, de quem fez o público e expressivo louvor.

● Palavras do dr. Furtado dos Santos

Falou depois o novo procurador-geral que principiou por agradecer as palavras do titular da pasta da Justiça e lembrar alguns passos da sua carreira, afirmando ser «com muitas saudades» que deixa o Supremo Tribunal Administrativo e a Assembleia Nacional.

O sr. dr. Furtado dos Santos agradeceu em seguida a confiança que nele depositaram ao nomeá-lo para o cargo que ora vai ocupar, apresentando protestos da «franca e leal colaboração que lhes é devida por determinação da lei e por imperativo de alma e coração, ao Chefe de Estado, ao Presidente do Conselho e ao ministro da Justiça. E após uma referência histórica afirmou que com a colaboração de todos esperava «reviver a conservar, a aditar e a aperfeiçoar a instituição e as funções do Ministério Publico — Fiscal da Lei, Paladino da Verdade e da Justiça, Conselheiro dos governantes, Representante da Sociedade, do Estado e dos incapazes, Promotor da luta contra a criminalidade, Defensor da inocência e Supremo Guardião dos interesses gerais e particulares, como os da segurança do Estado, da tranquilidade e da paz publicas, e da vida, honra e bens das pessoas.»

A terminar o novo procurador-geral da Republica agradeceu a presença de todos, e concluiu:

«Se a vida colectiva deve submeter-se á Justiça a reafirmar o ordenamento jurídico e, em consequência, o próprio Estado, se desde Platão o Estado é a realização da Justiça, e se o Ministério Publico tem como mais honroso título representar o Estado nos Tribunais, devemos — com optimismo, coragem, esperança e fé — prosseguir na eterna revolução, sempre na ânsia de contínua renovação e progresso, sempre em honesto labor e na permanente necessidade viva de Paz, Ordem e Justiça, devemos continuar no Ministério Publico — *a servir a Nação com a promoção de Justiça.*»

O sr. dr. Furtado dos Santos ao ler o compromisso de honra

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Cd.ª do Carmo 4 a 10. (Dias 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Coronel Bento Roma, 20-A e B e 22-A e B. (Dias 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Av.ª Almirante Reis (n.os pares), entre a Rua Cidade Liverpool e Rua Marques da Silva. (Dias 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Cd.ª de Carriche, Rua do Lumiar, Rua Comandante Fontoura da Costa, Estrada do Desvio e imediações. (Dias 8 ás 12 horas).

10.º — Rua Vale Formoso de Baixo, Az.ª do Batista e imediações. (Dias 8 ás 12 horas).

10.º — **BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:** Ruas 7-21-25, Rua das Escolas, Rua dos Lojistas, Rua do Poço-Coberto e imediações. (Dias 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Neves Costa, Az.ª dos Cerejais, Rua do Machado, Rua do Norte e imediações. (Dias 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais: CASCAIS:** Av.ª Emídio Navarro, Av.ª Vasco da Gama, Rua Freitas Reis (parte), Rua Poço Novo (parte), e L.ª Passos Vela. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Almargem do Bispo (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **SABUGO:** Bairro da Estação (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **ABELHEIRA / TALAMO / MELEÇAS / BARATA / TELHAL** e Carreira de Tiro da Serra da Carregueira. (Das 9 ás 11 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Oeiras: VENDA NOVA-AMADORA:** Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho, Rua Angelo Fortes, Rua Dr. Mascarenhas de Melo, Rua Aniceto do Rosário, Rua João de Deus, Rua Elias Garcia (parte), Av.ª Eduardo Jorge, Rua Vicente Esteves, Rua Duarte Caneças, Trav.ª do Pau, Trav.ª das Cruzes. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Vila F. de Xira:** Póvoa de Santa Iria. (Das 6 ás 14 horas).

7.ª Zona — **VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPIARÇA / VERDELHA DO RUIVO/BOCA DA LAPA / SANTA CRUZ / SANTA EULÁLIA / MOGOS / GRANJA** e Linha A. T. entre **S. JOÃO DA TALHA e POVOA.**

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
CICLO PREPARATÓRIO - ADM. INSTITUTOS
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
(GRAÇA SÃO APOLÓNIA) Telefs. 865904-877955-872585
EX.TO MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira, 10
(CHILE MORAIS SOARES) Telefs. 834658-820221

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

LEIXÕES - BENFICA

Domingo, 2 de Fevereiro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa ao Porto e volta, no dia 2 de Fevereiro, por ocasião do desafio de futebol LEIXÕES-BENFICA do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao preço de 120$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	5.40	Partida do Porto (Campanhã)	20.15
Chegada ao Porto (Campanhã)	10.19	Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ...	0.42

Bilhetes á venda na sede do Sport Lisboa e Benfica e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

DE ONTEM PARA HOJE

BANCO FONSECAS & BURNAY

Sob a presidência do sr. eng.º José Frederico Ulrich, secretariado pelos srs. dr. António Restani Pinto e António Piçarra Lobo Xavier, reuniu-se a assembleia geral do Banco Fonsecas & Burnay. Cumprimentados os accionistas e os conselhos geral e de administradores, pelo presidente foi lamentada a ausência, por doença, dos presidentes srs. drs. Rafael Duque e Fausto de Figueiredo. Falou a seguir o vice-presidente do conselho de administração, sr. eng.º Virgílio de Sousa, que, depois de saudar o sr. eng.º Frederico Ulrich, afirmou: «Em Portugal, o ano de 1968 terá sido, quanto a mim, o da consagração de uma árdua tarefa de administração política, levada a cabo ao longo de quase meio século». E salientou a necessidade de se conceder ao novo Presidente do Conselho, não um crédito a curto prazo, mas um crédito a muito longo prazo, «único meio eficaz de dar a esse homem valoroso e desinteressado os meios para resolver os complicados problemas que nos afligem». Continuando, referiu-se aos sobressaltos monetários de Maio e Novembro, á prolongada crise da industria têxtil e ao jovem turismo português (que se ressentiu da instabilidade monetária de alguns países) e disse: «O mercado financeiro... carece ainda de estímulos indispensáveis a uma efectiva mobilização da poupança».

Informou depois o sr. eng.º Virgílio de Sousa: «Em 1968, os fundos próprios do Banco Fonsecas & Burnay atingiram a importante cifra, para o nosso meio, de um milhão de contos. Contribuiu fundamentalmente para isso a elevação do capital para 321 440 contos». Falou depois da expansão do Banco (inauguradas, em 1968, a delegação de Coimbra, quatro agências na província e duas dependências urbanas, uma no Porto, outra em Lisboa) e do alargamento da actividade, embora de forma indirecta, ás províncias de Angola e Moçambique. Foram aprovados, por unanimidade, o relatório e contas e as conclusões do parecer do conselho fiscal, com votos de louvor ao conselho de administração, extensivos ao conselho fiscal e á mesa da assembleia geral.

ESTUDANTES ULTRAMARINOS

O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, acompanhado do director-geral do Ensino do Ultramar, dr. Joaquim Romão Duarte, visitou a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Falaram os srs. tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional da M. P., e dr. João Castel-Branco da Silveira, director da Procuradoria, após o que aquele membro do Governo visitou todos os serviços, sendo, em seguida, obsequiado com um beberete de confraternização com os alunos.

OFICINAS DE S. JOSÉ

As Oficinas de S. José, instaladas em Campo de Ourique, aos Prazeres, festejaram ontem o Dia de São João Bosco, seu fundador, durante uma sessão solene, com canticos, variedades, distribuição de prémios, exibição de um filme sobre a vida do santo e uma palestra alusiva á sua obra educacional.

A LUTA CONTRA O CANCRO

«Madame» George Marquet, da cadeia dos Hotéis Ritz, que já tem contribuído largamente para algumas das nossas instituições hospitalares e assistenciais, entregou ao sr. prof. Lima Basto, com destino á Obra da Liga Portuguesa Contra o Cancro, um novo donativo, desta feita no valor de mil contos.

HOMENAGEM

O dr. Nuno Simões, presidente, há dez anos, da assembleia geral da Casa do Minho foi homenageado pela agremiação, cujo diploma de sócio benemérito lhe foi entregue durante uma cerimónia, que decorreu na sua residência, e durante a qual o jornalista Artur Maciel exaltou as suas qualidades de homem publico.

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

Foi aprovado por unanimidade o sr. dr. António Cruz, professor extraordinário da Faculdade de Letras do Porto, que prestou provas para professor catedrático do 4.º grupo (História) do mesmo estabelecimento de ensino superior. O sr. prof. António Cruz, que é, assim, o primeiro catedrático daquela Faculdade, é director da Biblioteca Publica Municipal do Porto e do nosso prezado colega «Diário do Norte» e deputado á Assembleia Nacional.

A MALVADEZ E O CÃO

Ruídos provindos de um poço de cerca de 48 metros de profundidade, no Laranjeiro, chamaram a atenção dos moradores no local. Eram sons aflitivos, que pareciam ter qualquer coisa de humano. E foi por isso que a sr.ª D. Zulmira Monteiro chamou os bombeiros das corporações de Cacilhas e Almada que, chegados ao poço, promoveram a descida do aspirante Carlos Osório, o qual, munido de máscara antigás e de dois cintos (um para si, outro para içar a vítima, que não se sabia se era pessoa, se animal), lá mergulhou na escuridão. Foi encontrar um cão que, em luta desesperada, se mantinha á tona da água, procurando libertar-se de uma corda que tinha enrolada ao pescoço — e no extremo do qual se encontrava uma pedra. Elementos da Protectora tomaram a seu cargo o tratamento do cãozinho.

INDUSTRIAL HOMENAGEADO

O industrial sr. Rui Martins Gomes foi ontem agraciado, na Embaixada da França, com as insígnias de Cavaleiro da Legião de Honra. A cerimónia foi presidida pelo conde François de Rose, que afirmou ser aquele industrial um grande amigo da França que muito tem contribuído para o estreitamento das relações entre os dois países. O homenageado agradeceu.

ASPIRAÇÕES NACIONAIS — AS DOS COMBATENTES DO 31 DE JANEIRO

por RAUL REGO

A revolta de 31 de Janeiro de 1891, vinda à superfície mercê do sentimento de humilhação que o País sentira com o ultimatum do ano anterior, não representa uma aventura, estaca sem raízes, simples desordem de umas centenas de militares e civis; nem os vivas à República constituíam vozes sem eco na história nacional. A tradição do sentir republicano em Portugal é bem clara e mostra-se em todas as grandes crises dinásticas; e tem intérpretes alguns dos expoentes mais altos da nossa intelectualidade. Por exemplo, os juristas da Restauração, aventam com naturalidade a forma republicana de Governo. E não estavam sós, nem o fio se perdeu sem deixar rastos. À superfície virá com clareza em todo o século XIX.

A ideia republicana começa a tomar vulto depois das Primeiras Constituintes e no Setembrismo se pode dizer surge a primeira manifestação de revolta aberta. Defrontam-se então o povo e o trono: e Passos Manuel equaciona o problema: «Qual era a minha missão? Qual era o fim da Revolução? Que é que o povo queria em 10 de Setembro? Queria o dogma da Soberania Nacional: queria uma Constituição dada pela Nação, e não outorgada pela Coroa; e queria a abolição da Câmara dos Pares — ou, pelo menos, que não votasse na Lei Constitucional. É por isso que se dizia: Constituição de 1820!»

Os povos tinham definitivamente deixado de considerar o direito divino dos reis e era em si mesmos que achavam a fonte de todo o poder. Os irmãos Passos e José Estêvão, entre outros, tornavam-se realmente porta-estandartes de nova cruzada. E deve atentar-se em que foi essa Revolução de Setembro que mais a fundo tratou o problema da instrução pública. Divulgar a instrução, educar o povo, dar-lhe consciência dos seus direitos e obrigações, passava a ser o objectivo. Não eram aventureiros os Passos, como o não seriam Henriques Nogueira, nem Latino Coelho, que passaria abertamente para o Partido Republicano depois da sua experiência ministerial de 1868 e 1869. Nessa altura, já a ideia republicana é posta em editoriais de Imprensa tão ponderada como o «Jornal do Comércio» de que Latino era redactor.

A evolução da ideia republicana é o termo lógico da ideia liberal e o Liberalismo proporcionara aos jovens como o dizia, em 1870, Alexandre Herculano, em carta a Oliveira Martins, «à custa de torrentes de sangue, nosso e alheio, a faculdade de evangelizarem o republicanismo e a democracia, sem perigo de lhes escapar a cabeça de cima dos ombros, ou sequer de lhes adejar em volta do leito do repouso o medo dos tiranos». Esses homens do exílio e da Terceira, fosse qual fosse a posição ideológica que haveriam de tomar, podiam dizer, também com o autor dos «Opúsculos»: «A liberdade humana, sei o que é: uma verdade de consciência como Deus». Tinham-se batido por ela e queriam-na para si e para os outros, até para os que a combatiam.

A crise de há um século, com o ministério Sá da Bandeira-Bispo de Viseu, não afectou menos a Coroa do que 34 anos antes a afectara a Revolução de Setembro. E os jornais republicanos multiplicam-se; mas já em 1848 a «República» figurara no cabeçalho de um semanário popular, em Lisboa.

De notar também que são autêntico escol intelectual e moral os propagandistas da República; e tão conscientes da sua missão educativa que revolta pelas armas só se verificaria em 1891. Durante todo o século XIX se multiplicaram publicações de divulgação cultural, bibliotecas populares, sociedades de cultura e recreio, centros democráticos. Neles actuavam, colaborando, o universitário e o operário; e compreensões e amizades como a de José Fontana e Antero de Quental não são casos isolados. O ideal democrático penetrava conscientemente os meios mais sãos e válidos, enquanto os partidos monárquicos se mostravam incapazes de resolver o verdadeiro problema da nação, difícil lhes sendo até suportar personalidades fortes e sinceras como a do Bispo de Viseu. Diria Oliveira Martins: «Transaccionou-se com todos os vícios históricos da sociedade, dando ao comunismo burocrático uma expressão tal que, satisfazendo a todos, atrofiou as sementes de futuras revoluções... Portugal pareceu, por largos anos, um bom país a explorar, e as bolsas estrangeiras, passando a esponja do esquecimento sobre as bancarrotas passadas, abriram os seus cofres».

Para o rotativismo passavam os homens mais acomodatícias, enquanto os mais fortes, os mais sinceros, vinham do rotativismo para a República. Hintze Ribeiro confessara-se republicano em Coimbra e seria chefe do Partido regenerador; mas o deputado progressista Guerra Junqueiro viria para a República e igualmente o antigo ministro regenerador Bernardino Machado...

Amodorrado o país, não era de estranhar que a chicotada do ultimato fizesse vir à superfície os sentimentos mais fundos e identificasse realmente as aspirações de renovação com a República. Já no centenário de Camões o sentir republicano mostrara a sua força, absorvendo as comemorações e identificando a ideia de Pátria com a ideia da República.

A ideia revolucionária ia fermentando e alastrando. Estalou prematuramente porque a dignidade nacional a sentiam, mais do que ninguém, os que com o povo se identificavam e o queriam levantar da modorra para os grandes feitos, para uma vida activa, consciente, não apenas o vegetar ao serviço de interesses deste ou daquele grupinho, à exploração desta empresa ou daquela potência. Não lhes sofreu o ânimo esperarem mais tempo.

O 31 de Janeiro correspondia, sem dúvida, aos anseios mais íntimos da alma nacional, manifestando-se embora precocemente. Quando passados vinte anos, nova revolta estalava, a monarquia quase não tinha defensores. O que acontecera no intervalo? Apenas a evolução normal das ideias, a doutrinação firme e inteligente. Os tiros na Praça Nova, na Rua de Santo António, tinham sido como que um tocar a rebate, sacão violento para exame de consciência. E os partidos monárquicos não o quiseram fazer. Dois dos homens do movimento, ao escreverem a «História da Revolta do Porto», João Chagas e o tenente Coelho, diziam logo no prefácio: «A revolta de 31 de Janeiro, que não foi apenas a aventura de duzentos maganões decididos e que não quebrou apenas candeeiros, fez estalar a bancarrota.»

Estalou, com efeito, o sistema, o regime, e mostraram-se incompetentes os seus homens para trilhar novos caminhos. Daí a necessidade e a naturalidade da vitória das armas republicanas na Rotunda.

Nota do dia

O 31 DE JANEIRO

ASSINALAR O 31 DE JANEIRO não é o simples recurso a uma efeméride, pois há qualquer coisa de profundo e até de permanente nas razões que determinaram, há setenta e sete anos, o levantamento que ao fim de algumas horas se considerou como dominado mas que ficou como a primeira data da República em Portugal. Essas razões são razões de fundo, por isso as dizemos permanentes no sentimento e na boa razão da gente portuguesa.

Significaram essas razões a consciência generalizada do pundonor e da honra nacional, incapazes de resignação ao postergar de direitos históricos que haviam sido conquistados com o sacrifício de sucessivas gerações. O povo sentiu-o, sofreu, não aceitou e identificou a responsabilidade de todas as desgraças da Pátria no regime político que governava o País. Por isso a Monarquia foi o seu alvo.

Quem eram os responsáveis? Mudavam-se os homens, permaneciam as razões. Não surpreende, pois, que o sentimento popular concluísse que não bastava mudar os homens, que se tornava urgente substituir o regime. A partir daí, a ideia republicana fez carreira fulgurante, ganhou sucessivos adeptos, conquistou posições em todas as camadas da população. A República era a esperança da regeneração nacional.

De 1891 a 1910, o pequeno núcleo cresceu, desenvolveu-se, ganhou consciência própria, formou o seu corpo de ideias, contou com o prestígio de grandes figuras nacionais que acudiram a perfilar-se à sombra do que havia de ser a nova bandeira. Do episódio sangrento da Rua de Santo António fez o Porto uma das suas insígnias e a República nascente uma página do seu martirológio.

Bem faz o Porto em guardar em lugar de honra a data histórica de 31 de Janeiro. Isso traduz a sedimentação do amor pátrio, do sentimento cívico, do orgulho dos seus homens, dos seus cidadãos, da sua cidade, o orgulho de si própria por ter sido incapaz de aceitar a afronta e ter sentido em si forças bastantes para a lavar. Legitimamente, o Porto guarda o seu orgulho, o orgulho de se ter feito na hora própria o intérprete audaz do próprio orgulho nacional.

AS QUATRO PAREDES

O senhor tem com certeza alguma influência neste tribunal, com certeza que tem, eu bem o vejo a tirar notas e a escrever no caderninho, está bem que seja dos jornais, mas os jornais também é ser importante, perecebe, o que eu quero é quase nada, é tão fácil, tão fácil, que para o senhor é mesmo quase nada, a mim se me pedirem qualquer coisa só se eu estiver morto é que não faço, bem o caso é este, eu só queria que o senhor falasse com o senhor doutor juiz por causa do seguinte, uma coisa bem simples, passada ali prós lados da Brandoa, não sei se já ouviu falar, há umas terrinhas, não é, e a gente pra ter a família ao pé, eu por exemplo, já vim da minha terra há uma data de meses, até lhe posso dizer ao certo: foi em Março do ano passado, mas é claro as rendas das casas são o que a gente sabe, e então vai a gente e naquelas terrinhas que eu disse fiz uma casita, por minhas mãos, á tarde e á noite, enfim, quatro paredes tapadas e então porque é que eu estou a contar-lhe isto?, é porque eu já sei que o costume do senhor doutor juiz, que é uma excelente pessoa, não desfazendo, ai isso é, mas sempre é juiz e uma pessoa fica diante dele e não abre a boca, eu sei isto porque certa ocasião fui testemunha de um primo meu e o juiz estava a falar e eu nem o ouvia, o senhor sabe como estas coisas são, pois o juiz desta zona já sei que costuma perguntar: «Em quanto lhe importa a casa depois de feita?», eu compreendo, ele quer saber se uma pessoa constroi para seu sustento ou para ser ganhamento, e já estou mesmo a ouvir os autuantes «aquilo é coisa para 50 contos», é claro que 50 contos é muito dinheiro e o senhor doutor juiz está no seu direito de pensar isto e aquilo, está-me a ver, a mim, com 50 contos, hem?, se eu tivesse cinquenta contos ou qualquer coisa do género, mandava tudo isto para as urtigas, mas então a casota, depois de acabada, não vale cinquenta contos?, vale, sim, senhor, mas o senhor sabe como estas coisas são, eu cá sou pedreiro, trabalho hoje numa obra, amanhã trabalho noutra, e há sempre uns materiais que, enfim, não é, já não são precisos, umas madeiras, uns vidros, uns tijolos, até uns mármores, coisas de que não vêm grande mal ao mundo, e sempre vão servindo a uma pessoa, ora eu já sei que o senhor doutor juiz vai dizer de alto «com que então cinquenta contos», e eu aparvalhado, sem dizer o que tenho na ponta da língua, e até nem me ficava muito bem dizê-lo, se calhar, não lhe parece, bom, o que eu queria era que o senhor dissesse ao senhor doutor juiz como as coisas se passam, o senhor é dos jornais, pessoas de muita consideração, de maneira que o senhor doutor juiz com certeza, uma casita, veja bem, uma casita com quatro paredes fechadas, é muito para um homem?

MARIO CASTRIM

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

Diário do Porto

Pelos hospitais

— Foram conduzidos ao Hospital de Santo António os srs. Joaquim Rodrigues Carvalho, de 34 anos, casado, seralheiro, de Serzedo (Gaia) e Carlos Alberto Alves Ferreira de 23, solteiro, operário fabril, de Anta (Espinho), cujas motocicletas embateram, na estrada de Grijó. Sofreram o primeiro traumatismo craniano e o segundo, hematoma no frontal.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Amor-68» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — As 22: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).
RIVOLI — «Vinte e quatro horas na vida de uma mulher» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Missão na União Soviética» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «A minha filha é um problema!» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Justiça de Gringo» (12 anos)
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Um coração solitário» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A loba solitária» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Pelo de espião» e «As noivas de «Drácula» (17 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 16: «Amor-68» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 5 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Vinte e quatro horas da vida de uma mulher» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «O homem do golpe perfeito» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 5 e 30: «Missão na União Soviética» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30 «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «A minha filha é um problema!» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Justiça de Gringo» (12 anos)
ESTÚDIO — As 15 e 30: «Um coração solitário» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15: «O homem que valia um milhão de dólares» e «O templo do elefante branco» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — As 16: «O rapaz e o touro» (6 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 3-5075) ☆ **GAMARÉIRA**, R. do Herculano, 90 (Tel. 5-2583) ☆ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 58 (Tel. 6-0754) ☆ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2-2884) ☆ **COSTA CABRAL**, R. da Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) ☆ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 7-1630) ☆ **FONTE DA MOURA**, R. de Tanger, 1463 (Tel. 68-1444) ☆ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) ☆ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-1687) ☆ **NOVA AVENIDA**, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) ☆ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2149 ☆ **PARENTE**, R. dos Flores, 114 (Tel. 2-1611) ☆ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-1295) ☆ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) ☆ **NACIONAL**, R. Senhora da Luís, 156 — Foz (Tel. 68-08331).

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. os srs. Armando José Gomes Faria, de 42 anos, casado, industrial, Avenida Salazar, bloco A, 3.º, esq.º, na Covilhã, a quem furtaram, do interior do seu automóvel, estacionado na Rua Cândido dos Reis, um embrulho contendo 40 metros de fazenda, no valor de 4000$00; Jaciato Fernando Fernandes, casado, mecânico de automóveis, Rua Caetano de Melo, 391, em Oliveira do Douro (Gaia), por lhe terem furtado a motorizada (2 V. N. G. 18-31), que deixara estacionada na Rua Pinto Mourão, e António Novais dos Santos, de 28 casado, cimeteiro, de Fontinha, Segadães (Águeda), por ter sido abordado, quando regressava da Junta de Emigração, por dois indivíduos um dos quais lhe pediu para que fosse a uma casa de lotarias trocar um vigésimo premiado com 50 contos, exigindo-lhe, porem, uma garantia. Assim, entregou-lhe a carteira com 3400$00 e documentos, verificando depois que o vigésimo nada tinha e que aqueles tinham desaparecido.

Cooperativismo

Foram eleitos, em reunião da assembleia geral, os novos corpos gerentes da Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore», para o biénio de 1969/70, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. Eglito Gonçalves, presidente; António de Almeida Taborda, D. Maria Lídia da Silva Costa Vieira e António Luís Novais Madureira. *Direcção* — srs. Manuel Nicolau Costa Brandão, presidente; Augusto Alen Quintela, D. Maria Noémia do Amaral Coutinho, Mário Fortuna Seabra Moura, D. Maria Albertina Rodrigues Afonso, João de Melo e Matos e José Maria dos Santos Pulido Valente. *Conselho fiscal* — srs. José Domingos Pereira dos Santos, presidente; Orlando Juncal da Silva e D. Maria Cecília de Castro e Costa Cavaca.

Colóquio adiado

Por motivos imprevistos, a Unicepe teve de adiar o colóquio, sobre «Os Direitos do Homem», com o dr. Sotto Mayor Cardia, marcado para amanhã.

HOMENAGEM AOS CAMPEÕES DE AUTOMOBILISMO

A «Sacor» e a «Cidla» vão homenagear os campeões nacionais de automobilismo de 1968, através de um jantar que se realiza no próximo dia 12 de Fevereiro na «Casa do Leão», do Castelo de S. Jorge.

Artes plásticas

Exposição de Mário Salvador

Com grande êxito, continua nas Belas-Artes a exposição de aguarelas de Mário Salvador, que pode ser visitada todos os dias das 12 às 20 horas.

CARNAVAL EM SESIMBRA NO HOTEL ESPADARTE

A fama está à vista! — Para satisfazer muitos pedidos, vão realizar-se já nos dias 1 e 8 dois excepcionais

BAILES TRAPALHÕES

com a habitual e inédita presença de muitas senhoras mascaradas com entrada grátis. Sorteio de bilhetes para as 4 noites. Concurso de máscaras.

Preços: Cavalheiros 50$00 — Senhoras 30$00 — Mesa 40$00. Preços especiais de alojamento na quadra de Carnaval. 1 pessoa 50$00 — casal 80$00. Tel. 229169. Aos domingos, almoços a 55$00 com 8 pratos à escolha. Maiores de 15 anos.

Aspecto do jantar comemorativo do 31 de Janeiro, ontem realizado numa pensão do Porto

AS COMEMORAÇÕES DO 31 DE JANEIRO

SENTIMO-NOS HERDEIROS POLÍTICOS DOS PRECURSORES DA REPÚBLICA

—AFIRMOU ÓSCAR LOPES NO JANTAR DO PORTO

PORTO, 31 — Celebra-se hoje, em todo o País, e muito especialmente no Norte, a data histórica de 31 de Janeiro de 1891, em homenagem à memória dos heróis sacrificados no movimento que, naquela data eclodiu nesta cidade, e foram os precursores da Republica, implantada em 5 de Outubro de 1910.

Nesta cidade, as comemorações do 78.º aniversário do 31 de Janeiro começaram ontem á noite, com um jantar em que estiveram presentes mais de duas centenas de democratas e foi presidido pelo sr. dr. Mário Brochado Coelho, ladeavam-no os srs. dr. Veiga Pires, eng.ª Virgínia Moura, arquitectos Lobão Vital e Alexandre Ferreira Barros, sr.ª D. Fernanda Gonçalves, Manuel Ferreira da Cunha e drs. Mário Sacramento e Ribeiro da Silva. Noutros lugares, sentaram-se, entre outras individualidades, os srs. drs. Guedes Pinheiro, Óscar Lopes, Maximiano Silva, Luís de Carvalho, Papiniano Carlos, drs. Armando Bacelar, Cerveira Pinto, Teixeira Neves, Fernando Sampaio Castro, Sousa Castro, Vilhena de Andrade, Martins da Fonte, Raul da Costa, Luís Lima, Veloso de Pinho, eng. Fernando Correia, sr.ª D. Irene Castro, etc.

A abrir a série de discursos o sr. dr. Brochado Coelho afirmou o desejo de «prestar homenagem a todos os portugueses que participaram no movimento revolucionário de 31 de Janeiro», concluindo:

— «Mas só conseguiremos isso, se transformarmos esta sessão numa reflexão colectiva sobre o significado desse acontecimento histórico».

O discurso do escritor Óscar Lopes

Falou, depois, o sr. dr. Óscar Lopes que começou por dizer: «Estamos aqui reunidos a honrar a memória dos heróicos precursores da Republica, de 31 de Janeiro de 1891, mas é evidente que não se trata de uma comemoração passiva, formal ou académica. Nós estamos aqui em actividade, a actividade que, de momento, é possível, na aspiração de sermos dignos desses precursores que também somos de uma Republica a fazer, a segunda República, uma Republica republicana, para usar uma expressão proferida por Aquilino Ribeiro, neste nosso Porto do 31 de Janeiro. «Republica», etimológicamente, quer dizer «coisa pública» ou «bem público». E quando esta palavra «Republica» se tornou antónima de «Monarquia» e «Oligarquia» foi precisamente como ideal e reivindicação do direito de todos decidirmos acerca do bem público, acerca daquilo que a todos pertence e que uma minoria sonegou, como se o bem público fosse propriedade privada lá deles, como se a Nação, fosse, não uma colectividade de uns tantos milhões de pessoas, mas o substantivo abstracto com que nasceram os seus próprios e inconfessáveis interesses. Nós vemos nos precursores republicanos de 31 de Janeiro de 1891 a imagem dos nossos próprios problemas e das nossas próprias aspirações, sentimo-nos seus herdeiros políticos, embora dentro de um contexto histórico novo que, por um lado, nos permite melhores esperanças e evita algumas das suas contradições, mas, por outro lado, nos apresenta uma gravidade ou acuidade sem precedentes.

Continuando, o orador disse: «Não me compete a mim, nem seria aqui oportuno, historiar as circunstancias em que se gerou, eclodiu e findou o movimento republicano de 31 de Janeiro. João Chagas escreveu sobre ele as suas melhores páginas de memórias, Basílio Teles deu-lhe a mais desenvolvida explicação sob o ponto de vista da geração que, 19 anos mais tarde, acabaria por proclamar a primeira Republica Democrata. Sob o ponto de vista democrático actual, esse movimento foi interpretado com um rigor histórico e uma inteligência modelares num opusculo do prof. Rui Luís Gomes dedicado á memória de seu pai, dr. António Luís Gomes, ministro do Governo Provisório da Republica. Aproveito o ensejo para propor que a comissão organizadora deste jantar envie, em nome de todos nós, uma mensagem de saudação ao prof. Rui Luís Gomes, na sua universidade do exílio, e uma outra mensagem ao Governo, reclamando a reintegração na sua cátedra desse cientista, que, sendo um corajoso democrata, foi, também, um dos nossos raros professores universitários capazes de criar ciência, de fazer escola e de fomentar a investigação, mesmo fora do círculo da sua especialidade.»

O sr. dr. Óscar Lopes continuou a sua análise á situação portuguesa anterior ao movimento revolucionário do 31 de Janeiro, na parte em que diz respeito á economia e aos aspectos sociais, políticos e mentais e terminou, dizendo: «Unidos, apoiados no povo, e dentro da solidariedade de todos os povos que se libertam, também nós, como os nossos precedentes de 1910, proclamaremos e defenderemos o nome REPUBLICA, Republica de todo o Povo Português».

O II Congresso Republicano vai realizar-se em Aveiro

Continuando a série de discursos, falou, a seguir, o sr. Joaquim Feigueiras que fez uma análise ás condições sociais que precederam o movimento revolucionário de 1891. Depois, o sr. dr. Veloso de Pinho brindou pela «geração dos nossos filhos e dos nossos netos».

Seguidamente, o sr. dr. Lino Lima referiu-se ao problema do recenseamento em Braga e disse das dificuldades com que os democratas daquela cidade têm deparado, sendo muito aplaudido.

Usaram ainda da palavra os srs. dr. Ribeiro da Silva; dr. Armando Bacelar; dr. Mário Sacramento que anunciou a próxima realização, em Aveiro, do II Congresso Republicano; engenheira D. Virgínia de Moura; dr. Alexandre Ferreira; e D. Fernanda Gonçalves.

Encerrou a sessão o sr. dr. Mário Brochado Coelho. Entretanto, foram recebidos numerosos telegramas, nomeadamente do sr. prof. Rui Luís Gomes, dr. Armando Cotta, Vítor de Sá, Manuel Alegre e das Comissões Democráticas de Aveiro, Leiria, Viseu, Bragança, etc.

A meio do discurso da sr.ª eng.ª Virgínia Moura, foi recebido um telefonema de Paris do prof. Rui Luís Gomes, por entre calorosos aplausos de todos os presentes.

Romagem ao cemitério do Prado do Repouso

Esta manhã, realizou-se a anunciada romagem dos democratas ao Monumento dos Vencidos, erguido no cemitério do Prado do Repouso, em memória dos precursores da Republica. Centenas de pessoas de todas as categorias sociais desfilaram em frente do monumento numa manifestação de respeito. Entre as numerosas individualidades que ali estiveram, anotámos a apresença dos srs. coronel Helder Ribeiro que colocou um ramo de rosas vermelhas na base do monumento, drs. António Macedo, Santos Silva, Armando Bacelar, Veiga Pires, escritor Papiniano Carlos, eng.º Mem Verdial, eng.ª Virgínia Moura, arq.º Lobão Vital, Silveira Pinto e muitas outras personalidades democráticas e, ainda, membros de diversas comissões e círculos democráticos.

Após um minutos de recolhido silêncio, o eng.º Mem Verdial fez uma evocação da Republica, citando vários autores portugueses sobre o significado da histórica data de 31 de Janeiro de 1891. Terminou por se dirigir ás novas gerações, «para que sigam o exemplo dos heróis do 31 de Janeiro». Leu, ainda, uma carta inédita do escritor Manuel Laranjeira sobre aquela data.

Depois, ouviram-se vivas á «Republica», á «Liberdade», á «Democracia», «Verdade», após o que todos entoaram o Hino Nacional. Guardado que foi outro minuto de silêncio, todas aquelas pessoas se retiraram.

As comemorações em várias cidades do Norte

Entretanto, e como já anunciámos, a data histórica do 31 de Janeiro é igualmente comemorada, esta noite, em várias cidades do Norte.

EM AVEIRO, a sessão evocativa, marcada para as 21 e 30, no Teatro Aveirense, será presidida pelo sr. dr. Álvaro Neves e nela usarão da palavra o jornalista João Sarabando, os drs. José Rodrigues, Mário Sacramento, Flávio Sardo, Jorge Seabra e drs. Carlos Candal e Alcides Strecht Monteiro.

EM COIMBRA, realiza-se, ao fim da tarde, uma sessão no Teatro Avenida, sendo oradores os srs. drs. Alexandre Cabral, António Duarte, Francisco Ribas de Sousa, Arnaut, Augusto da Costa Dias e prof. dr. Orlando de Carvalho.

EM BRAGA, organizado por uma comissão de democratas, realizar-se-á, às 20 e 30, no Hotel João XXI, um banquete comemorativo a que preside o comerciante sr. Joaquim Ribeiro e durante o qual pronunciarão discursos os srs. Manuel Gomes de Macedo e jornalista César Príncipe.

EM VILA NOVA DE FAMALICÃO, a mesma data histórica é assinalada por um jantar, ao qual presidirá o sr. dr. António Cleto Malvar e no qual serão oradores os advogados srs. drs. Joaquim da Silva Loureiro e António Macedo Varela.

EM VISEU, a sessão comemorativa decorrerá, esta noite, ao salão do Cine-Rossio, sob a presidência do sr. dr. Francisco Ribas de Sousa.

EM VIANA DO CASTELO, os democratas da cidade reunem-se, esta noite, numa restaurante local, num banquete de confraternização, comemorativo da histórica data.

MONIZ TRINDADE: O REGRESSO

Moniz Trindade, que durante um lapso de tempo esteve afastado dos palcos, regressa para junto dos microfones no elenco que o produtor Marques Vidal acaba de reunir.

— *Voltei, também, a compor* (diz-nos o artista). *Quero regressar em pleno.*

Moniz Trindade (longas temporadas no Brasil, Uruguai e Argentina) disse adeus aos tablados para se dedicar à vida comercial. Ele, que rubricara êxitos populares («Fado Gingão», «Toiro e Toiro») está já às voltas com os versos e a música de novas composições: «Não sei o que penso» e «Chineas da Rua». Aliás, está a organizar repertório inédito destinado a dois discos de 45 rpm (etiqueta «Riso & Ritmo»): melodias que consigam aproximar-se (em penetração junto das grandes audiências) a «Barrete Verde» de Ferrer Trindade, que Moniz Trindade tornou em «hit» na década de 50.

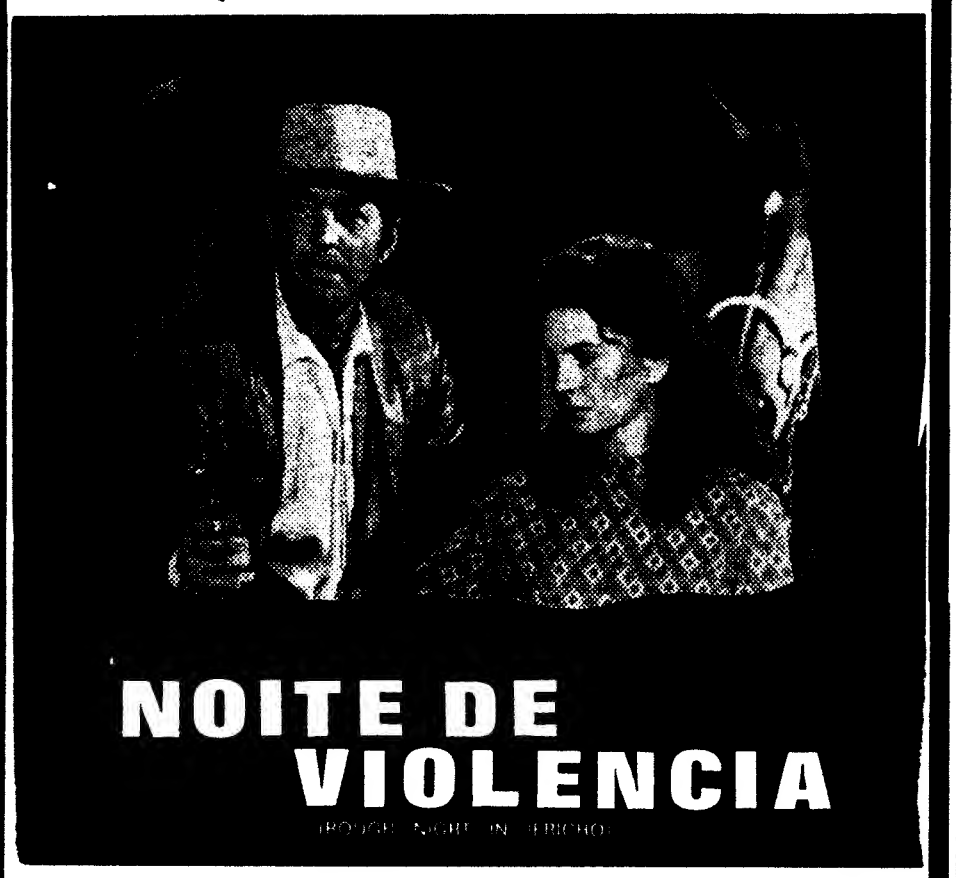
MONIZ TRINDADE

TEATRO INFANTIL NA PROMOTORA

A companhia de teatro infantil dirigida por Rosa Mateus apresenta amanhã, à tarde, a nova peça «Era uma vez uma princezinha», em 3 actos, original de Eduardo Damas e musicada por Manuel Paião.

EM JERICHO...

A VIOLÊNCIA EXPLODIU FRAGOROSAMENTE NAQUELA NOITE INFERNAL!



NOITE DE VIOLENCIA

(ROOGIE NOIRE IN JERICHO)

DEAN MARTIN • JEAN SIMMONS • GEORGE PEPPARD

JOHN McINTIRE • SLIM PICKENS • DON GALLOWAY

REALIZAÇÃO DE ARNOL LAVEM

TECHNICOLOR SCOPE

PRODUÇÃO DE MARTIN RECKIN

O DESENHO DOS CARACTERES E A DENSIDADE PSICOLÓGICA DOS PERSONAGENS, SUPERIORMENTE INTERPRETADOS, FIZERAM COM QUE ESTE FILME TENHA SIDO CONSIDERADO PELA CRÍTICA DE TODO O MUNDO COMO UMA VERDADEIRA OBRA-PRIMA DE ACÇÃO E VIOLÊNCIA.

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE

SÃO LUIZ 21.30 HORAS e ALVALADE 21.45 HORAS

UNIVERSAL SONORO FILME

6 ANOS DECORRERAM DEPOIS DA SUA ESPECTACULAR ESTREIA E TRIUNFAL CARREIRA!

VOLTA AGORA

PARA ATENDER OS INÚMEROS PEDIDOS QUE NOS FORAM FEITOS!

PARA OS QUE GOSTAM DE BONS ESPECTACULOS

OS CANHÕES DE NAVARONE

CONTINUA A SER A MAIOR AVENTURA JAMAIS FILMADA!

COLUMBIA FILMS apresenta

GREGORY PECK

DAVID NIVEN

ANTHONY QUINN

CARL FOREMAN

OS CANHÕES DE NAVARONE

(THE GUNS OF NAVRONE)

com STANLEY BAKER ANTHONY QUAYLE IRENE PAPAS GIA SCALA

JAMES DARREN

Argum. e Prod. CARL FOREMAN | Baseado na nov. de ALISTAIR MACLEAN | Mus. compositor: DIMITRI TIOMKIN

Realiz. de J LEE THOMPSON | COLOR e CINEMASCOPE

HOJE ÀS 21,45 NO EDEN

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79

Às 21,45 h. M/ 17 anos

Êxito fulgurante de

TANGO

pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

3.ª-FEIRA, 4:

«FREI LUÍS DE SOUSA»

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS

VASCO MORGADO apresenta

Hoje: às 21 e 23 horas

2.º MÊS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

UMA COMÉDIA POPULAR

A PREGUIÇA

COM

RAUL SOLNADO

e ainda FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ

MÁRIO JACQUES — ANTONIO MONTEZ

e DAVID SILVA

foi encenada e dirigida por M.ª Helena Matos

Dia 10 às 21 e 23 h. Dias 11 e 12 às 18,30 h.

«A NOVÍSSIMA MÚSICA DO BRASIL»

com EDU LOBO e os MUTANTES

Bilhetes à venda — Maiores de 12 anos

ADULTOS

• Hoje, às 20,45 e às 23 horas, no TEATRO

• MARIA VITÓRIA •

DOIS SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS, COM

A REVISTA DA GARGALHADA

GRANDE POETA É O ZÉ!...

(PRÉMIO DA IMPRENSA — 1968)

com

SALVADOR • JOSÉ VIANA

(Prémio da Imprensa-1968)

• MARIEMA

• MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES

E A NOTÁVEL ARACÇÃO

• MAY AVRIL

MARIEMA e MAX em «Los Flamencos»

AVISO AO PÚBLICO

CONFORME FOI SUPERIORMENTE REGULAMENTADO, ÀS 2.ªS-FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO NESTE TEATRO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

• DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16

TRINDADE

— F. N. A. T. —

Às 21.45 h. (M. 17 anos)

HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista

SÁBADO, tarde às 16 h.

A ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos

Exclusivo
DOPERFILME
(ADULTOS)

Um filme de
GEORGES LAUTNER
com
MIREILLE DARC
ANOUK FERJAK • HENRIGARCIN • PAUL PREBOIST
400 MILHÕES DE FRANCOS: UM SONHO DE «GANGSTERS»!

FLOR AMARGA

NÃO É UM FILME DE AMOR, NEM UM FILME POLICIAL, NEM MESMO UM «WESTERN», MAS REÚNE AS TRÊS CONDIÇÕES!
TEM AMOR, HUMOR E VIOLÊNCIA!

ESTREIA • HOJE ÀS 21.45 ROMA

FRANSCOPE — EASTMANCOLOR

HOJE — ESTREIA NO ODEON E EUROPA

FERNANDO GUSMÃO
CARMEN MENDES
RUI MENDES
MÁRIO JACQUES
BAPTISTA FERNANDES
SERGE FARKAS
VITOR GOMES
CUNHA MARQUES
E A ESTREANTE
ANA LEIRIA

ADMIRÁVEL SURPRESA
DO
CINEMA NACIONAL

UMA HISTORIA NOVA!

COMO OS PORTUGUESES REAGEM PERANTE A VIOLAÇÃO DOS SEUS DIREITOS PELO INVASOR DA SUA PÁTRIA

A CAÇADA DO MALHADEIRO

EASTMANCOLOR

UM FILME DE QUIRINO SIMÕES

EM COMPLEMENTO: O DOCUMENTARIO COLORIDO
MOÇAMBIQUE MISSÃO DE COMBATE
REALIZAÇÃO DE QUIRINO SIMÕES
(ADULTOS)
EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

Teatro LAURA ALVES

AS 20.45 e 23 HORAS (Adultos)
AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 H. HORAS PARA TODO O PÚBLICO
(Para estudantes preço unico de 10$00)

VASCO MORGADO apresenta
EM TRIUNFAL 6.ª SEMANA
UMA COMÉDIA DE PALPITANTE INTERESSE!
O JOVEM MENTIROSO
UM EXITO QUE O PÚBLICO CONSAGROU!

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O Marquês de Sade será o herói de uma co-produção germano-norte-americana, actualmente em rodagem em Berlim. O director é Cy Endfield e os intérpretes Lili Palmer, Senta Berger e o norte-americano John Huston.

■ Robert Mitchum e Lee Remick serão os protagonistas do filme «O Homem que Descobriu a Meia-Noite», de Robert Josepg, cuja acção decorre em vários países da Europa.

■ A obra de Rostand, «Cyrano de Bergerac», vai ser transposta para o «écran» sob a forma de comédia musical. O realizador será Stanley Kramer.

■ Com setenta e seis anos, Mae West, que não aparece em frente das camaras há trinta anos, vai agora a Roma para trabalhar com Fellini.

■ Gerard Peyres, jovem realizador francês, propõe-se fazer uma sátira a alguns procedimentos publicitários baseados no erotismo. A película intitular-se-á «Erotíssimo» e será interpretada por Annie Girardot e Jean Yanne.

As estreias de hoje

No S. Luiz e Alvalade

Título em português — «Noite de Violência».
Título original — «Rough Night in Jericho».
Produção — Americana.
Realização — Arnold Laven.
Intérpretes — Dean Martin, Jean Simmons e George Peppard.
Género — Romance.
Distribuição — Universal Filmes.
Processo — Technicolor Scope.
Classificação — 12 anos.

No Odeon e Europa

Título — «A Canção do Malhadeiro».
Produção — Portuguesa.
Realização — Quirino Simões.
Intérpretes — Fernando Gusmão, Carmen Mendes, Rui Mendes, Mário Jacques, Baptista Fernandes, Serge Farkas, Vítor Gomes e Cunha Marques.
Género — Aventuras.
Distribuição — Imperial Filmes
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Flor Amarga».
Produção — Francesa.
Realização — Georges Lautner.
Intérpretes — Mirelle Darc, Anouk Ferjac, Henri Garcin e Paul Preboist.
Género — Aventura.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Franscope — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

UMA FARSA DE SENSAÇÃO
Teatro MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
2 SESSÕES
20.45 e 23 h
UM ESPECTACULO de VASCO MORGADO

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA e LINDA
ALDA e CARLA
encenação de
SANTOS CARVALHO
Domingo, à tarde, às 16 h. e à noite às 21.45 h.

FILMES CASTELLO LOPES MGM

ELEITO PELA JUNTA NACIONAL DE APRECIAÇÃO DE FILMES DE NOVA IORQUE COMO
O MELHOR FILME DE 1968

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

COM:
ANTHONY QUINN, OSKAR WERNER, LAURENCE OLIVIER, LEO McKERN, VITTORIO DE SICA, DAVID JANSSEN, JOHN GIELGUD, BARBARA JEFFORD, ROSEMARIE DEXTER

70 mm
SUPER PANAVISION
METROCOLOR

7.ª SEMANA
MAIORES DE 12 ANOS
MONUMENTAL
RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

CIRCO no COLISEU
HOJE, ÀS 21 e 30 — MAIORES DE 12 ANOS
UM TIGRE A CAVALO — único no Mundo!
ELEFANTES — LEÕES E TIGRES NA MESMA JAULA — PALHAÇOS — ACROBATAS — BELAS ARTISTAS EM NÚMEROS DE CLASSE, ETC.
AMANHÃ — À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CARNAVAL DO COLISEU
O mais alegre de Lisboa! Bailes até de madrugada! Tardes para crianças!
O CARNAVAL DAS FAMÍLIAS!
Preços populares Bilhetes à venda

há 10 anos que estamos em casa deste senhor

nem é preciso

...Mas foi a nossa publicidade que lhe pôs, na escova de dentes, o Colgate com Gardol. E, na face, a lâmina Wilkinson. E, na chávena do primeiro almoço, Toddy quente. E, no copo, cerveja Sagres. E, no corpo, Teryleno.

Foi a nossa publicidade que lhe pôs, nos assados, margarina Serrana. E, no fogão, a chama Gazcidla. E, na salada, Óleo Fula. E, na toalha, talheres Christofle. E, no tanque, o Super-Detergente Ajax (o do Cavaleiro Branco). E, na louça, o brilho Sonasol Líquido. E, em casa, Shelltox. E, à porta, um Ford. E, no bolso, um bilhete de avião da Canadian Pacific.

Foi a nossa publicidade que lhe disse que Aspro alivia a dor. Que o Vick Vaporub combate a constipação do filho. E que o Eno o liberta da sensação de enfartamento.

E foi a nossa publicidade que pôs, nos cabelos da mulher, a Lacaflex Souple. E nos lábios, e nas unhas, Cutex. E, nas mãos a protecção Atrix. E tantos outros.

Somos a Ciesa-NCK. Somos 14.7[illegible] exibições na Televisão. Somos [illegible]74 spots na Rádio. Somos 35.540.[illegible] cartazes no exterior. Somos 25.216 anúncios na Imprensa. E fazemos hoje 10 anos. 10 anos de vendas.

Obrigado

CIESA-NORMAN, CRAIG & KUMMEL · AGÊNCIA DE PUBLICIDADE · CONSULTORES DE MARKETING

Os nossos clientes são: Air France • Aléer • Antiga Casa José Alexandre • Aspro-Nicholas • Atlas Copco • B. A. S. F. • Beecham European Division • Beiersdorf Portuguesa • Canadian Pacific Airlines • Cidla-Combustíveis Industriais e Domésticos • Colgate-Palmolive Portuguesa • Copar-Indústria de Perfumarias • Empresa Industrial de Cerâmica • Confecções Europa • Fábrica de Malhas Mirex • Fábrica Nacional de Margarina • Ford Lusitana • I. C. I. Portuguesa • Industrias Químicas Ferjal • J. C. Guimarães & C.ª • João Marques Pinto & C.ª • Lancock (Lisboa) • União Industrial de Graxas • Paulo de Oliveira • Shell Portuguesa • Sociedade Central de Cervejas • Sociedade Industrial do Mindelo • Sociedade Nacional de Sabões • Sovena-Sociedade Vendedora de Glicerina • Sovendal-Sociedade Distribuidora de Produtos de Alimentação e Higiene • T. W. A. • Teddy-Companhia de Produtos Alimentícios Portugal-Ultramar • Vissa • Richardson Merrel-Vick Division • Vitamaslo Portuguesa • Wilkinson Sword.

As doze agências que constituem a N. C. K.-Europa estão reunidas em Lisboa

Prosseguem as comemorações do 10.º aniversário da agência de publicidade Ciesa-N. C. K., que ontem tiveram como actos principais a sessão de apresentação de novas perspectivas da moderna criatividade publicitária, dirigida por dois técnicos norte-americanos, sr.ª Solita Arbib e sr. Edgar Marvin, a conferência dada aos órgãos de informação pelo presidente da N. C. K. de Nova York, sr. Norman B. Norman e, à noite, um jantar de confraternização que reuniu todos os funcionários da Ciesa.

Coincide com a comemoração do 10.º aniversário da Ciesa-N. C. K., a reunião da N. C. K.-Europe, na qual participam os srs. Norman B. Norman, presidente da N. C. K. de Nova York, W. W. Bregman, presidente da N. C. K.-Europa, Graham Lockey, presidente da Lockey's N. C. K. (Dinamarca), dr. Wolfram Diebitsch e Horst Fanger, International (Alemanha), A. Bouhebent e J. Monfort, da Provente-N. C. K. (França), dr. W. Farbstein, da Rupertí A. G. (Suíça), dr. Alfredo Rainis, da N. C. K. Advertising (Itália), Kristen Luning e Arne Leijon, da Leijon & Luning AB, N. C. K. (Suécia), Stuart Duncan, da Crane N. C. K. (Inglaterra), Donald J. McIntosh, da Ciesa-N. C. K. (Espanha).

Durante esta reunião, estão a ser debatidos vários assuntos relacionados com um ainda maior intercambio entre as agências dos vários países, bem como as linhas de acção conjunta para uma maior expansão dos processos criativos originais do grupo N. C. K.

Esta noite no palácio de Seteais, realiza-se um banquete, no qual participam todas as individualidades ligadas ao grupo N. C. K., os dirigentes da Ciesa-N. C. K. e ainda os funcionários superiores desta agência de publicidade.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 31. — (L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, referente ao período de 19 a 25 de Janeiro:

«No Uige, um grupo adversário montou uma emboscada contra as forças militares, a sueste de Aldeia Viçosa.

No distrito de Luanda, os terroristas atacaram duas viaturas civis, causando, a sueste de Nambuangongo, dois mortos e um ferido, e na área de Mucondo a morte de um dos ocupantes e ferimentos noutro.

No Moxico, verificou-se um ataque às populações, a sul de Chicai, que produziu um morto e o desaparecimento de quatro mulheres e quatro crianças, e, ainda, uma emboscada às nossas tropas, a norte de Marco 2. Por outro lado, as forças da ordem recuperaram cerca de seiscentos africanos, no decurso de acção de batida, na região de Luataxe, e ocasionaram 18 mortos. Em ataques de surpresa executados coordenadamente contra acampamentos situados na região de Lutembo, produziram um morto e um ferido, e capturaram uma espingarda automática, em acção que teve lugar perto de Ninda e, por fim, as milícias causaram um ferido e capturaram uma espingarda automática, durante a perseguição que moveram a um grupo de terroristas, a norte de Cangamba.

Finalmente, nas áreas confinantes dos distritos de Bié, Moxico e Cuando-Cubango, foi desenvolvida uma acção, durante a qual as nossas tropas destruiram um acampamento, causaram 12 mortos e conseguiram recuperar mais de 60 indivíduos.

A apreciação geral da evolução da situação na província durante o período leva a considerar que a actividade dos terroristas foi limitada e especialmente dirigida contra civis, aos quais ocasionaram baixas em número assinalável.

As nossas tropas sofreram dois mortos e três feridos em combate, enquanto na população civil se verificaram 19 mortos e 34 feridos, incluídas as baixas provocadas no incidente ocorrido a sul de Teixeira de Sousa, objecto de comunicado especial.»

Comunicado do S. P. I. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado 07635267, José Luís Evaristo, natural do concelho de Serpa e filho do sr. José António Evaristo e da sr.ª D. Maria Antónia Costa Evaristo.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE HEMATOLOGIA

A Sociedade Portuguesa de Hematologia, com sede no Nucleo de Estudos Clínico-Hematológicos do I.A.C., da Clínica de Propedéutica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, promove amanhã a sua segunda reunião científica no Porto, na Faculdade de Medicina — anfiteatro novo B.

Os trabalhos iniciam-se ás 9 horas, havendo três sessões, a segunda das quais ás 11 e 45 e a terceira ás 14 e 30.

Serão apresentadas vinte comunicações por especialistas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Os trabalhos culminam com uma sessão administrativa da Sociedade.

Um concurso nas páginas do «Diário de Lisboa»

«MAJA DE PORTUGAL»

Convite à fotogenia das nossas raparigas

CRESCE DE INTERESSE a eleição da «Maja de Portugal» que, a 26 de Maio, em Espanha, estará presente no desfile de qualificação para o sensacional título de «Maja Internacional»: uma iniciativa da Associação Goya Internacional que tem o alto patrocínio da Ibéria (Lineas Aereas de España) e, no nosso País, como difusor, o «Diário de Lisboa». Muitos cupões já foram recebidos no nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44-48, em Lisboa) a certificarem do interesse com que as raparigas portuguesas acolheram esta iniciativa.

Lembramos (nunca será demais fazê-lo) que á eleição da «Maja de Portugal» podem concorrer raparigas portuguesas, solteiras, de idade superior a 18 anos, com distinção e elegância. Não se consideram, portanto, como factores primordiais, as medidas de busto, de cintura ou de ancas, o peso ou a altura. Nada disto tem influência verdadeiramente decisiva, uma vez que o concurso se destina, exclusivamente, a homenagear o pintor Goya e, como tal, a procurar descobrir, nas mais diferentes latitudes, raparigas que fisicamente se aproximem das famosas «Majas» que o genial pintor espanhol tão admiravelmente retratou.

O programa espanhol da «Maja de Portugal»

A eleição da «Maja Internacional» tem a colaboração da Subsecretaria de Turismo Espanhol o que, desde logo, garante que se trata de uma iniciativa séria, digna e honesta, em cada ano que passa mais divulgada e mais credenciada.

Está já elaborado o calendário da eleição da «Maja Internacional». Assim, na segunda semana de Maio próximo, as «Majas» dos diferentes países viajarão para Espanha através da Ibéria (Lineas Aereas de España), estando prevista a sua concentração em Madrid para o dia 18 de Maio.

Dois dias mais tarde, as «Majas» deslocam-se a Jerez de la Frontera, onde vão presenciar o concurso para «Maja de España».

A 22 de Maio estarão em Saragoça onde, no dia seguinte, assistem a uma recepção oferecida pelas autoridades e serão apresentadas à Imprensa local No dia 25 viajam até Fuendetodos, em romagem ao local do nascimento do pintor Francisco de Goya Por último, a 26 de Maio, efectua-se a «gala» para eleição da «Maja Internacional».

Fotogenia: a grande arma

«Diário de Lisboa» revalida o convite a todas as raparigas portuguesas nas condições exigidas pelo regulamento de «Maja Internacional» (solteiras, com mais de 18 anos de idade, de boas maneiras e bastante fotogenia). E, torna-o extensivo aos fotógrafos portugueses, que captam diáriamente imagens perfeitas de bonitas raparigas. E, inclusive, desejariamos que o nosso interesse se prolongasse ás «boutiques», aos cabeleireiros, ás escolas de modelos: a todos os lugares onde as raparigas de Portugal se apresentam na plenitude da sua beleza e da sua graciosidade.

Em Espanha, as «Majas» regionais são eleitas, igualmente, pelos mais importantes órgãos de informação. Concorrem ao título nacional, representantes das provincias de Andaluzia, Aragão, Astúrias, Baleares, Canárias, Castela, Catalunha, Galiza, Jerez, Leão, Madrid, Montanha, Múrcia, Valência e de Vascongadas.

Agora, outra notícia sensacional: um grande toureiro, no seu momento mais triunfal, vai oferecer um dos seus capotes á «Maja Internacional». Uma das jovens será, desse modo, obsequiada com uma bela prenda que todas as mulheres cobiçam: o «capote» de um dos toureiros espanhois de maior fama, significando essa homenagem que a arte e o valor rendemseu preito à beleza da mulher que melhor incarna o ideal de Goya.

O CUPÃO PARA PARTICIPAR NO CONCURSO VEM PUBLICADO NA PAGINA 27

ora diga-nos...

— Costuma ler histórias aos quadradinhos?

As histórias aos quadradinhos, ou aos quadrinhos, ou «bandas desenhadas» (como alguns, mais afrancesadamente, lhe preferem chamar, ao mesmo tempo tentando dar-lhe, com a nova expressão, um outro realce e significado) andam sempre na ordem do dia. Não nos metemos em especulações sobre o assunto, antes fizemos apenas uma pergunta simples a três pessoas simples.

● — Se leio histórias aos quadradinhos? Por vezes. Bastantes vezes mesmo. «Cow-boys», o «Astérix», etc. — o que vem à rede — *disse-nos em primeiro lugar António José dos Santos Cordeiro, empregado de escritório, um grande corpanzil com (para nosso espanto) 15 anos apenas.* — Tenho um sobrinho de 5 anos que compra dessas coisas, para que o pai lhe dá dinheiro, e depois me pede para as ler.

— ?

— Leio por ele... e também por mim, porque me agrada. O que leio em maior quantidade são os «cow-boys», mas o que gosto mais é do «Astérix», é muito trabalhoso...

— Trabalhoso?

— Para quem o faz. Também já li um ou outro livro sobre temas de actualidade — Biafra e Israel, por exemplo.

● *O sr. Armando Valente da Fonseca, vendedor de jornais («há 54 anos...»), declarou-nos:*

— Dou pouco apreço a essas coisas. Sei ler mal e não tenho tempo: logo de madrugada começo a trabalhar com os jornais da manhã e depois continuo com os da tarde até à noite...

— Bom, mas para quem sabe ler mal, as «figurinhas» fazem jeito...

— Pois é, mas eu não vou nisso. Só raramente leio uma dessas histórias, mas nos jornais que vendo.

● — Sim, senhor. Às vezes leio histórias aos quadradinhos — *disse-nos, por último, o António Francisco Nicolau, de 9 anos, aluno da 4.ª classe.* — O F. B. I., policial, o major Alvega, «cow-boys», etc. Mas o que gosto mais é do major, o dos aviões.

— E então porquê?

— Porque não tem muitas letras e eu só gosto de ver os bonecos...

— Já leste algum livro sem ser aos quadradinhos?

Faz um esforço de memória, hesita, volta a pensar...

— Já... ai, ai... foi a história do Vasco da Gama, e umas coisas assim

TEATRO ABC

Irene Silva

O EMPRESARIO JOSÉ MIGUEL COMUNICA AO PÚBLICO EM GERAL E EM ESPECIAL, AOS SEUS EX.mos CONVIDADOS PARA A ESTREIA DA REVISTA «ELAS É QUE SABEM», QUE A MESMA, POR DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO DA MONTAGEM AO SEU NOVO PALCO, NÃO SE EFECTUA HOJE, COMO ESTAVA ANUNCIADO E CHAMA A ATENÇÃO PARA O ANÚNCIO DE AMANHÃ.

Nicolau Breyner

A BILHETEIRA ABRE HOJE, ÀS 13 HORAS

BANCO FONSECAS & BURNAY

S. A. R. L.

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De harmonia com a Lei e os Estatutos, vimos submeter ao vosso exame e apreciação as contas de gerência relativas ao ano de 1968.

Dos lucros líquidos apurados, propomos que se retirem as importâncias já distribuídas por conta do dividendo, um complemento de dividendo de Esc. 9 463 700$00 e que o saldo seja levado a «Provisões Diversas».

Por escritura celebrada em 23 de Maio de 1968 foi o nosso Capital elevado para Esc. 321 440 000$00 que, adicionado às reservas já existentes e entretanto reforçadas, atinge, assim, a importância de 1 milhão de Contos.

A expansão dos restantes números do Balanço continuou a verificar-se a um ritmo análogo ao do próprio sistema bancário português, sem quebra da rigorosa observância dos mais prudentes critérios administrativos.

O alargamento da nossa rede de balcões, indispensável à nossa afirmação como Banco comercial, definiu-se, em 1968, pela abertura de uma Delegação em Coimbra, ainda em instalações provisórias, de quatro Agências de Província, no Fundão, Lousã, Redondo e Vila Verde e de duas Dependências urbanas, uma em Lisboa, no Bairro da Pontinha e outra no Porto, na Praça de Santo Ildefonso. Entretanto, iniciaram-se já as obras para a instalação de mais uma Dependência urbana, também em Lisboa, no Bairro da Graça, aguardando-se a sua abertura ao público para os primeiros meses do ano em curso.

Durante o exercício findo não se registaram quaisquer alterações à constituição dos nossos Corpos Gerentes.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1969.

O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL:
Rafael da Silva Neves Duque

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Paulo José Amaral de Figueiredo

O VICE-PRESIDENTE:
Vergílio da Sousa

OS ADMINISTRADORES:
Egas da Silva Salgueiro
Eurico Macedo Barreira Nunes
Paulo Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo
Fernando Correia Pessoa
José Maciel Alves
Júlio Manuel Porto de Vilhena
Manuel Cordo Bulhosa
Mário Luís Santos Calheiros
D. Miguel Bernardo de Macedo de Bragança

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	492 013 253$30		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	640 461 963$47		
Promissórias de Fomento Nacional	100 000 000$00	1 232 475 196$77	
Correspondentes no Estrangeiro	270 767 846$58		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	5 576 750$60		
Carteira de Títulos e Capitais	1 039 429 247$27		
Carteira Comercial	2 402 976 094$68		
Letras sobre o Estrangeiro	60 731 305$47		
Correspondentes no País	9 086 281$40		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	408 158 830$43		
Devedores e Credores	600 747 365$45		
Empréstimos a mais de um ano	108 315 409$51		
Outros Valores Realizáveis	4 900$00	4 905 794 171$71	6 138 269 368$48
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		24 953 256$00	
Imóveis	126 671 270$32		
Amortização (a deduzir)	57 632 104$41	69 039 165$91	
Imobilizações Diversas		65 118 183$57	159 110 605$48
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados		22 012 000$00	
Contas Diversas		299 570 120$90	321 582 120$90
			6 618 962 094$76
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		3 921 906 761$37	
Valores Recebidos em Caução		782 531 945$55	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 085 510 518$46		
Devedores por Aceites	1 516 559 129$76		
Devedores por Créditos Abertos	83 294 829$30	2 685 364 477$52	
Outras Contas de Ordem		4 069 983 835$16	11 459 787 019$60
			18 078 749 114$36

O CHEFE DA CONTABILIDADE
João Pinhão Gomes

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	3 208 365 290$81		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	1 925 574$90		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	49 793 647$31		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	1 187 126 496$71	4 447 211 009$69	
Cheques e Ordens a Pagar	38 701 577$54		
Exigibilidades Diversas	1 835 385$07		
Correspondentes no País	36 954$99		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	4 302 087$75		
Devedores e Credores	581 902 066$96	626 776 072$31	5 073 987 081$94
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			517 499 512$82
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	321 440 000$00		
Fundo de Reserva Legal	492 900 000$00	814 340 000$00	
Reserva de Reavaliação		68 669 662$87	
Outros Fundos de Reserva		116 990 337$13	1 000 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Resultados do exercício			32 475 700$00
			6 618 962 094$76
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		3 921 906 761$37	
Credores por Valores Recebidos em Caução		782 531 945$55	
Garantias e Avales Prestados	1 085 510 518$46		
Aceites	1 516 559 129$76		
Créditos Abertos	83 294 829$30	2 685 364 477$52	
Outras Contas de Ordem		4 069 983 835$16	11 459 787 019$60
			18 078 749 114$36

O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL:
Rafael da Silva Neves Duque

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Paulo José Amaral de Figueiredo

O VICE-PRESIDENTE:
Vergílio da Sousa

OS ADMINISTRADORES:
Egas da Silva Salgueiro
Eurico Macedo Barreira Nunes
Paulo Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo
Fernando Correia Pessoa
José Maciel Alves
Júlio Manuel Porto de Vilhena
Manuel Cordo Bulhosa
Mário Luís Santos Calheiros
D. Miguel Bernardo de Macedo de Bragança

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	75 166 281$35	
Contribuições e impostos	13 234 024$20	
Despesas com o pessoal	97 256 750$66	
Despesas gerais	32 427 805$95	
Encargos diversos	888 655$40	
Provisões e amortizações	69 279 994$18	288 259 517$74
Saldo		32 475 700$00
		320 731 217$74

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	198 900 310$60	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	63 956 399$60	
Rendimentos de títulos de crédito	38 274 405$47	
Outros rendimentos, receitas e lucros	19 600 102$07	320 731 217$74
		320 731 217$74

Senhores Accionistas:

O relatório, balanço e contas, respeitante ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968 que é submetido à vossa apreciação, foi por nós verificado e constatada a sua exactidão

Uma vez mais verificámos que a gestão do Banco obedeceu ao fiel cumprimento das normas de ortodoxia bancária, sem prejuízo de um dinâmico acompanhamento das evoluções da técnica, indispensável à sobrevivência e progresso das Empresas no Mundo dos nossos dias

Somos, pois, de parecer:

— Que aproveis o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, relativos à gerência de 1968, bem como a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1969

O CONSELHO FISCAL

António Calheiros Lopes — Presidente
Carlos Meleiro de Sousa
José dos Reis Mendes

O relatório, balanço e contas transcritos foram apresentados e aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de Janeiro de 1969. O complemento do dividendo cativo dos respectivos impostos, estará a pagamento, na Sede, Filial, Delegações, Sucursais, Agências e Dependências, a partir de 31 do corrente mês.

REGISTO

O «Anuário estatístico do trabalho — 1968» (B. I. T.) encerra deste modo o seu vasto estudo sobre a situação dos trabalhadores:

«O progresso social dos trabalhadores nos países industrializados da Europa e da América do Norte, é uma realidade, sobretudo se se tiver em conta a melhoria geral da segurança social e das condições de trabalho.

Apesar da insuficiência de dados sobre os países em vias de desenvolvimento da África, da América Latina e da Ásia, é evidente que a melhoria das condições de vida dos trabalhadores destes países é fraco em comparação com os dos países industrializados. Num grande número de casos constata-se mesmo, no decorrer dos últimos vinte anos, um agravamento do desemprego, um aumento do subemprego, uma inflacção considerável e uma diminuição dos salários reais. No entanto, para se poder analisar mais pormenorizadamente o aumento contínuo da diferença entre a prosperidade dos países industrializados e a estagnação relativa dos países em vias do desenvolvimento, no sentido de melhor estabelecer conclusões sobre a evolução das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores, seria necessário dispor de dados estatísticos seguros sobre emprego, trabalho e sua duração, preços no consumidor e salários, dados que não existem ou existem em número escasso, como se verificou na maior parte dos países em vias de desenvolvimento.

ITÁLIA

FAVORÁVEIS SINTOMAS CONJUNTURAIS

ROMA — Segundo o inquérito do Instituto I. S. C. O., para o mês de Outubro último, a conjuntura económica italiana é caracterizada pelos índices e factores seguintes:

- *aumento da procura nos mercados interno e externo;*
- *níveis mais elevados da produção industrial e perspectivas de ulterior incremento;*
- *redução das disponibilidades dos stocks;*
- *elevada utilização da capacidade produtiva das empresas;*
- *acentuada estabilização dos preços dos produtos industriais;*
- *tendência para o aumento da ocupação de mão-de-obra;*
- *clima psicológico favorável e optimista na evolução económica do País. (I. P.)*

ECONOMIA

Títulos na Imprensa

A COMISSÃO EUROPEIA QUER FACILITAR A COOPERAÇÃO ENTRE EMPRESAS

«Comunidad Europea» — Novembro/68

OS PARTIDOS DEMO-CRISTÃOS E A EUROPA COMUNITÁRIA

«Comunidad Europea» — Novembro/68

A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA CARECE DE UMA INFRA-ESTRUTURA ECONÓMICA

«Industria Portuguesa» — Novembro/68

ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA — VOLVO E CITROEN

«Hommes et Techniques» — Outubro/68

«AUTO»-CRÍTICA DEMOGRÁFICA

por SÉRGIO RIBEIRO

AUTO ENTRE ASPAS porque não é bem crítica como página a criticar-se, mas crítica de página ao jornal de que é parte. Também não é pròpriamente crítica. É um reparo (ou uma reparação?) ao que veio escrito neste mesmo jornal. Melhor: um reparo (ou uma reparação) à interpretação e relevo dado a uma publicação, e seus dados, recebida no jornal. Fiquemo-nos na simples definição de... «auto»-«crítica».

Nas edições de segunda-feira, aproveitava o «Diário de Lisboa» a recente publicação do «Anuário Estatístico» referente ao ano de 1967. Logo na primeira página, aquela tira vermelha a seis colunas, que é um rodapé ao contrário, chamava o leitor para que «quase metade da população tem menos de trinta anos (ler na pág. central)». E quando se chegava à página central lá tínhamos o mesmo por outra ordem (linhas trocadas?) com outra chamada importante: «A grande esperança do país.» Em caixa e em caixa alta!

Temos dois reparos (a tal «auto»-«crítica») a fazer:

1. A OPORTUNIDADE

O «Anuário Estatístico» saiu, na verdade, recentemente. Mas os dados demográficos relativos a 1967 já eram conhecidos há tempo, e estão no «Anuário» como síntese estatística que esta publicação é. As «Estatísticas Demográficas» de 1967, saídas em Maio de 1968, traziam os mesmos números, e mais alguns, como publicação especializada. Este reparo da oportunidade não quer dizer que seja inoportuno que se refira o «Anuário Estatístico», uma vez que compila dados já conhecidos de publicações especializadas. O relevo dado a parte do «Anuário» é que pode ser extemporâneo. O que mais se nota quando o relevo não se adequa à interpretação justa (ou relevante) dos dados conhecidos ou (re)conhecidos. Este o segundo reparo.

2. JUSTEZA DAS CHAMADAS

É justo que se saliente que «quase metade da população tem menos de trinta anos» e que isso constitui a «grande esperança do país»? Se a primeira frase corresponde a pôr em destaque um dado objectivo que se poderá perguntar se tem significado, a segunda contém já muito de interpretativo, reforçando o que foi salientado.

Poderíamos arrancar para confrontos espaciais, com distribuições de idade em outros países. Por exemplo: um «país», ou uma «província», com uma população com uma esperança de vida ao nascer entre 40 e 50 anos (Paquistão) será muito mais «jovem» que um outro cuja população tem uma esperança de vida ao nascer que atire para os 70 anos (Holanda e Suécia 74, Portugal, 64), em que, portanto, haverá muita gente idosa (com muitos anos vividos), enquanto que no primeiro os jovens já são idosos (neste caso com poucos anos para viver), por condicionalismo socioeconómico.

Mas arranquemos, antes, para confrontos temporais, com a distribuição da nossa população ao longo dos anos. Escolhamos os anos de 1951 e de 1960 (ano de censo da população) e confrontemos com 1967:

Para além das percentagens, que revelam um envelhecimento da população (menos de 30 anos: 56,1 %, 53,2 %, 51,0 %), anotemos, como extremamente preocupante, que a única evolução regressiva se observa nas idades entre 15 e 29 anos. Em termos absolutos, a população activa jovem vem diminuindo!

	1951		1960		1967	
	Milhares	% Total	Milhares	% Total	Milhares	% Total
Menos de 15 anos ...	2.491,7	29,5	2.586,6	29,2	2.717,8	28,9
15/29	2.246,7	26,6	2.132,0	24,0	2.085,4	22,1
30/44	1.637,0	19,4	1.723,1	19,4	1.831,7	19,5
45/59	1.192,3	14,9	1.389,5	15,7	1.598,3	17,0
Mais de 60	891,0	10,5	1.034,2	11,7	1.181,8	12,6

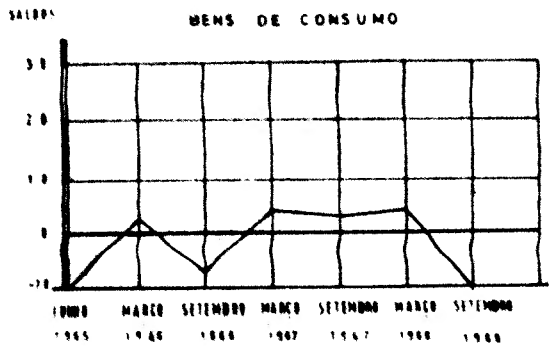
Os números de 1967 são calculados à partir dos dados do censo de 1960 e do «movimento estatístico» da população (nados-vivos, óbitos e entrados e saídos do movimento de passageiros) com início em 1961. Tudo o que escapa a este «movimento estatístico» só poderá tornar mais preocupante e exclamativa a análise da evolução da população, porque o «peso» da emigração clandestina está nesse tudo que escapa à estatística. O censo do próximo ano espera-se em expectativa muito interessada, pois corresponderá a uma quantificação real de «quantos somos» e de «como somos». Sente-se uma certa frustração ao pensar que tanto falta ainda para se poder dispor de números tão importantes para o conhecimento da realidade portuguesa. Que é isso: «quantos somos», «como somos», «para onde vamos». Pouco oportunas e ajustadas são «grandes esperanças» não fundamentadas.

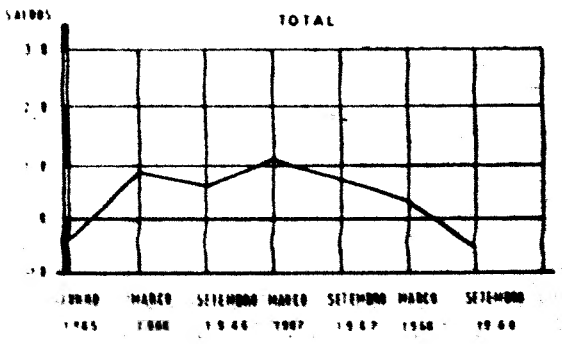
Para 1969 prevê-se na Áustria um crescimento económico de 5 por cento

Em 20 de Dezembro passado, a comissão paritária de questões de preços e salários reuniu-se sob a presidência do chanceler federal. Na reunião, o vice-director do Instituto Austríaco de Investigações Económicas apresentou um resumo sobre a situação da economia austríaca em fins do ano de 1968, assim como um prognóstico sobre o desenvolvimento económico do próximo ano. O técnico declarou que a economia austríaca se encontra, actualmente, numa fase média de auge conjuntural. A produção da indústria e das pequenas empresas industriais supera consideràvelmente os resultados do ano anterior, e, também, os sectores de transportes, do comércio e da indústria de energia eléctrica tiram proveito da intensa procura no mercado nacional. Apesar de a produção aumentar consideràvelmente, as reservas da capacidade económica só estão parcialmente esgotadas.

A secção de estatística económica do Instituto de Investigações Económicas apresentou, portanto, um prognóstico relativamente favorável para o desenvolvimento da economia austríaca no próximo ano. Os técnicos prevêem um crescimento económico de 5 por cento, aproximadamente, no qual participarão todos os sectores económicos importantes. Em virtude da estrutura desfavorável da idade da população, o número de mão-de-obra empregada só aumentará em medida insignificante. Portanto, um aumento da produção será exclusivamente o resultado de um aumento da produtividade de cada trabalhador. Como qualquer outra orientação sobre o desenvolvimento económico, este prognóstico baseia-se numa série de factores determinados. Em primeiro lugar, os técnicos supõem que não se verificarão sérias perturbações no comércio mundial, que aumentará a capacidade produtora da indústria, e que a sua capacidade de concorrência nos mercados internacionais não será posta em perigo por um aumento excessivo dos preços e salários.

SITUAÇÃO DOS ESTOQUES DE PRODUTOS: SALDOS ENTRE ESTOQUES ALTOS E BAIXOS





Fonte: «Síntese da situação e perspectivas da indústria em Setembro de 1968. G.C.A.E.—Corporação da indústria

A MAIOR FUSÃO DA SUÉCIA

ESTOCOLMO (SIP) — A maior fusão desde sempre ocorrida na Suécia foi anunciada nos últimos dias do ano passado entre a SAAB, empresa fabricante de aviões, automóveis e equipamentos electrónicos, e a «Scania Vabis», produtora de viaturas comerciais e agente da «Volkswagen», na Suécia. A fusão, ainda condicionada à aprovação dos accionistas, será efectuada através da transformação de cada cinco acções da «Scania Vabis» em três novas acções da «SAAB».

As acções da «Scania Vabis» representam, em valor de mercado na Suécia, mais de 800 milhões de coroas suecas, ou seja, cerca de 160 milhões de dólares. Com o valor nominal de 50 coroas suecas, as acções da «Scania Vabis» serão trocadas por novas acções da «SAAB», no valor nominal de 100 CS cada e os accionistas teriam de fazer os seus requerimentos antes de 24 de Janeiro.

A nova empresa, a «Saab-Scania», terá um movimento total, em 1969, de 565 milhões de dólares, e cerca de 24 000 trabalhadores e empregados ao seu serviço.

A fusão não irá criar dificuldades às vendas dos carros SAAB na Suécia e também não afectará as vendas de Volkswagens no país, sendo estas últimas encaminhadas através de uma organização dentro do Grupo Scania. As maiores vantagens da fusão residem na racionalização conjunta dos processos de produção e investigação e a organização de departamentos de vendas conjuntos para a exportação dos camiões «Scania Vabis» e dos carros «SAAB».

As sociedades italianas e o capital estrangeiro

REVELARAM os números do Banco de Itália que os títulos italianos em circulação no fim de 1967 representavam 35,4 milhares de biliões de liras repartidas por títulos de rendimento fixo, 18,5 milhares de biliões, e acções, 16,8 milhares de milhões.

Saliente-se o facto de 78,7 % das acções pertencerem a sociedades particulares, 2,4 % a grupos financeiros e 18,9 % a empresas e particulares estrangeiros.

Em 1961, apenas 9,9 % do total das acções italianas pertenciam a empresas e particulares estrangeiros. Nos últimos oito anos, as acções das mais importantes sociedades italianas foram progressivamente adquiridas pelo capital estrangeiro. Agravando a situação, uma parte desses títulos encontra-se no estrangeiro em consequência da formação de fundos de investimento internacionais com sede social na Suíça, na sua quase totalidade.

A POLÍTICA ORÇAMENTAL REGULADORA DA PROCURA

— Actualmente os governos da maioria dos países industrializados servem-se da política orçamental — impostos e despesas públicas — como instrumento de regulação da tendência geral da procura na economia.

— Nos países em que a política orçamental foi utilizada de maneira sistemática, tem contribuído grandemente para assegurar e manter um alto nível de empregos.

— No entanto, os recursos do instrumento orçamental não têm sido plenamente aproveitados e a sua utilização tem sido por vezes marcada por erros graves. Por outro lado, também, têm os governos mostrado falta de determinação para agir no momento preciso e de maneira suficientemente decisiva.

— Dois motivos importantes se podem encontrar na origem dos erros cometidos. Em primeiro lugar os governos nem sempre têm reagido, como seria necessário, às exigências de uma dada situação — ou por não identificarem correctamente essas exigências, ou porque obedecem a razões políticas, ou ainda porque haveria tendência para negligenciar os objectivos a longo prazo. Em segundo lugar, porque uma certa rigidez do quadro institucional tem impedido os governos de tirarem pleno partido dos recursos oferecidos pela política orçamental. Um aperfeiçoamento das técnicas de previsão, uma melhor educação da opinião pública, assim como debates públicos sobre questões fiscais poderiam suprimir a primeira série de obstáculos. Em relação ao segundo motivo, uma maior maleabilidade das técnicas e uma melhor coordenação das políticas à escala nacional e internacional certamente contribuiriam para um sensível aperfeiçoamento.

As conclusões que acabamos de enumerar fazem parte do relatório elaborado por um grupo de peritos independentes, para a O. C. D. E., sob a presidência de Walter Heller, antigo chefe dos conselheiros económicos do presidente Kennedy e catedrático de economia na Universidade de Minnesota.

O relatório baseia-se numa análise das políticas orçamentais seguidas desde 1955 por sete países membros da O. C. D. E.: Alemanha, Bélgica, Estados Unidos, França, Itália, Inglaterra e Suécia.

Da análise feita pode salientar-se o facto de nem sempre serem bem aproveitados (quando não mal) todos os recursos da política orçamental, ponto muito importante na medida em que a maioria dos governos se serve da política monetária para estabilizar a economia.

Ora, o presente estudo vem precisamente definir os meios de ultrapassar estas dificuldades. Por outro lado, a importância dos movimentos internacionais de capitais fará com que, cada vez mais, a política monetária se venha a orientar em função da balança de pagamentos e não apenas da procura interna.

Nota de leitura

Resolvi com a segunda parte desta «Nota de Leitura» entrar verdadeiramente em diálogo com o leitor. Fi-lo por várias razões e a principal é o aproveitamento pedagógico que a apresentação de um livro possui para com aqueles que tentam descortinar um «Norte» no quotidiano que nos separa. É mesmo assim leitor, eu, como tu, sinto as barreiras, os afazeres, os transportes, a comida e um infinito de coisas para falar contigo. Já o tenho feito por diversas ocasiões das mais diferentes formas, mas hoje **não quero que me venham dizer que não fui directo. Faço sempre o possível por sê-lo! Por isso peço-te que caso tenhas dificuldade em** perceber-me **escreve. Não brinco. Escreve mesmo. A «Página de Economia» saberá ouvir-te. Eu saberei ouvir e dialogar francamente. Já é tempo de virarmos o** tradicional, **ou seja uma apreciação a um livro, creio eu, deve ter em** vista **um** fim. **Concretamente o** meu **é, na mais fácil das hipóteses, o** teu... **A ciência económica, embora penses ao contrário, é exactamente tão necessária como o pão-nosso-de-cada-dia. Mais simples ainda leitor?**

Depois de ter relido a Nota da passada semana, sobre António Gramsci e sua obra, busquei o seu célebre livro, Il Materialismo Storico e la Filosofia di Benedeto Croce, **o qual possui o título da** tradução **brasileira: «Concepção Dialéctica da História»; reli com agrado a sua descrição do** Homo Oeconomicus, **e resolvi oferecer ao leitor um** apontamento sobre «Distribuição das Forças Humanas de Trabalho e Consumo»: **pode-se observar como, cada vez mais, crescem as forças de consumo em relação às de produção.**

A população economicamente passiva e parasitária: mas o conceito de «parasitário» deve ser bem precisado. Pode ocorrer que uma função parasitária se revele intrinsecamente necessária, dadas as condições existentes: isto torna ainda mais grave tal parasitismo. Precisamente quando o parasitismo é «necessário», o sistema que cria tais necessidades está condenado em si mesmo. Mas não, os puros consumidores aumentam de número; aumenta, também, o seu padrão de vida, isto é, aumenta a quota de bens por eles consumida (ou destruída). Se se observa bem, deve-se chegar à conclusão de que o ideal de qualquer elemento da classe dirigente é o de criar as condições nas quais os seus herdeiros possam viver sem trabalhar, de renda. Como é possível que uma sociedade seja sadia quando se trabalha para estar em condições de não mais trabalhar? Já que este ideal é impossível e malsão, isto significa que todo o organismo está viciado ou doente. Uma sociedade que afirma trabalhar para criar parasitas, para viver do chamado trabalho passado (que é uma metáfora para indicar o trabalho actual dos outros), destroi-se, na realidade, a si mesma.»

Propositadamente, caro leitor, pergunto: Quem foi António Gramsci?

Façamos um pouco de história, embora possa parecer despropositado que tal aconteça, nesta Página: em Outubro de 1917, o autor de Materialismo e Empiriocriticismo **concluiu, com o poder civil fundamentados nas obras do autor da** Crítica da Economia Política, **a primeira vitória social da filosofia da práxis.**

A guerra de 1914-18 obriga que a hora das opções indague: aderir ou opor? O belicismo com suas provocações é atacado por António Gramsci.

Em 1919 funda o jornal «L'Ordine Nuovo», onde a sua voz é ouvida contra o oportunismo social-reformista e contra o «sequerdismo».

O ano de 1921 surgiu, e António Gramsci foi eleito, tornando-se o dirigente e o preconizador da continuidade do maior advento histórico ...

No dia 8 de Novembro do ano de 1926, perante uma ordem decretada, o deputado italiano foi encarcerado, sofrendo os maiores ultrajes e sacrifícios. A 27 de Abril de 1937, António Gramsci morria. Inimigo do dogmatismo e lutador incansável contra o revisionismo, A. G., que tanto combateu as teorias de Benedetto Croce, após sua morte, este disse: «como homem de pensamento, ele foi dos nossos, foi daqueles que, nas primeiras décadas do século chegaram a formar um critério adequado sobre os problemas do presente». Para Croce, Gramsci «mantivera alta a dignidade do homem».

Ao lado deste nome célebre, um outro deverá ser colocado: António Labriola.

Recordar essa época conturbada de definições, onde Plekanov falava em Spinoza, Kantsky em Darwin e Max Adeer em Kant, António Labriola precisou que Hegel tinha sido o percursor mais imediato da filosofia da práxis. Esta filosofia possui a concepção actuante do mundo, com a sua moral que lhe é própria; ela é que organiza o estado civil, tendo como meta a hegemonia da vontade colectiva.

Pouco mais poderei dizer concretamente. Por isso apresentarei uma pequena visão dos capítulos seguintes. Esta apresentação deverá estar sempre inclusa como ponto de partida para futuros raciocínios, por exemplo, em Distribuição das Forças Humanas de Trabalho e Consumo, **que já referi.**

Dos dezasseis temas presentes nesta obra, poderia destacar uns e não falar noutros. Esforcei-me na tentativa de encontrar a própria voz de Gramsci, onde este reunisse o seu conceito de práxis, e creio que encontrei: Mitos históricos. **Estudo das palavras de ordem como a de «Terceiro Reich» das correntes de direita alemãs, destes mitos históricos que não passam de uma forma concreta e eficaz de apresentar o mito da «missão histórica» de um povo.**

A questão a estudar é exactamente esta: porque uma fórmula desse natureza é «concreta e eficaz» ou mais eficaz do que outra. Na Alemanha, a continuidade ininterrupta (não interrompida por invasões estrangeiras permanentes) entre o período medieval do Sagrado Império Romano (Primeiro Reich) e o período moderno (de Frederico, o Grande, a 1914) torna imediatamente compreensível o conceito de Terceiro Reich. Na Itália, o conceito da «Terceira Itália» do Risorgimento não podia ser fácilmente compreendido pelo povo, em virtude da não-continuidade histórica e da não-homogeneidade entre Roma antiga e Roma papal (na verdade, não havia homogeneidade perfeita, inclusive entre Roma republicana e Roma imperial). Daí o êxito relativo da expressão mazziniana «Itália do povo», que tendia a indicar uma renovação completa, em sentido democrático, de iniciativa popular, da nova história italiana, em oposição ao «primado» giobertiano, que tendia a apresentar o passado como continuidade ideal possível com o futuro, isto é, com um determinado programa político apresentado em termos Mazzini não conseguiu enraizar a sua fórmula mítica, e os seus sucessores diluíram-na, amesquinharam-na na retórica livresca. Poderiam constituir um precedente para Mazzini as Comunas medievais, que foram uma renovação histórica efectiva e radical; mas elas foram aproveitadas melhor pelos federalistas como Cattaneo.»

Como é fácil de identificar aqui se encontram problemas históricos, filosóficos, económicos, etc.

Saiba o leitor português prestar a mais séria homenagem a António Gramsci, nome tão simples e tão próximo de todos nós. A leitura de sua obra é a mais viva saudação à fraternidade de todos os povos.

J. A.

II — «MAQUIAVEL A POLÍTICA E O ESTADO MODERNO»

António Gramsci — Editora Civilização Brasileira

UMA INDÚSTRIA POR SEMANA

OBTENÇÃO DE FERRO E AÇO

ESTATÍSTICAS INDUSTRIAIS — I. N. E. — 1967

Produção no continente — 1802,3 mil contos

Total das remunerações — 6,2 por cento
Remuneração pessoal operário — 4,3 por cento

Materiais, energia e lubrificantes consumidos — 1038 mil contos
Valor acrescentado — 764,3 mil contos

Total remunerações — 14,7 por cento
Remuneração pessoal operário — 10,1 por cento

Estabelecimentos em actividade — 5
Pessoal existente — 3446 (média mensal)

Pessoal administrativo, técnico e de escritório — 563
Operário — 2883 (323 dias trabalho/ano)

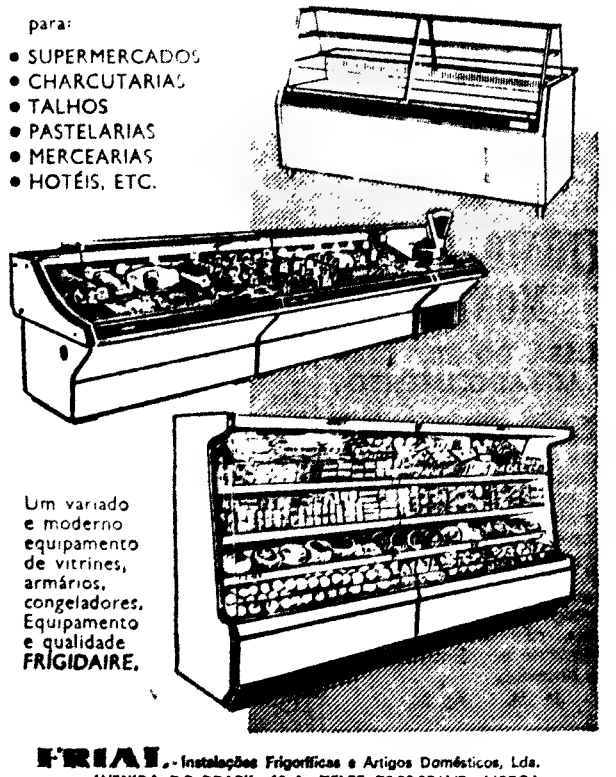
Remuneração média mensal ao pessoal administrativo, técnico e de escritório — 5.250 contos

Pessoal dirigente remunerado — 17.750 contos

Remuneração média diária ao pessoal operário — 82,7 escudos
Produção média por dia de trabalho operário — 1,9 contos

VITRINES EXPOSITORAS

para:
- SUPERMERCADOS
- CHARCUTARIAS
- TALHOS
- PASTELARIAS
- MERCEARIAS
- HOTÉIS, ETC.



Um variado e moderno equipamento de vitrines, armários, congeladores. Equipamento e qualidade FRIGIDAIRE.

FRIAL, - Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
AVENIDA DO BRASIL, 40-A TELEF. 76 89 03/4/5 LISBOA

Actualidade internacional

KOSSYGUINE DISPOSTO A APOSENTAR-SE

—SEGUNDO UM JORNALISTA INGLÊS

LONDRES, 31. — (R.) — O correspondente em Moscovo do jornal britanico «Daily Express» afirma hoje, que o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, sofre de uma cirrose multilobular, que lhe causa periodos de vómitos intensos.

O correspondente, Roy Blackman, disse que a consequência de tal facto é Kossyguine, de 65 anos, ser apenas chefe do Governo uma parte do tempo e ter de repousar e fazer dieta para continuar a aparecer em publico.

O jornal declara que Blackman tivera conhecimento que Kossyguine manifestara o desejo de se aposentar, mas que essa disposição fora rejeitada porque poderia ser interpretada como prova de um conflito.

Segundo o correspondente ainda, a solidariedade ao mais alto nivel é actualmente a preocupação máxima dos dirigentes do Kremlin.

O jornal acrescenta que repouso, dieta e conservação de forças são muitissimo contrários á maneira de ser deste infatigável tecnocrata, o inovador das reformas económicas, com base em incentivos, na União Soviética.

SALÃO DE CABELEIREIRO NUM COMBOIO

PARIS, 31. — (F. P.) — Paris-Nice, mais de mil quilómetros, em nove horas, tal é uma das principais vantagens do novo «Mistral», o comboio que a partir do dia 9 ligará Paris a Nice, á velocidade média de 119 quilómetros por hora.

O «Mistral», que foi hoje apresentado pela S. N. C. F., é o comboio mais luxuoso da Europa: climatização, livraria, bar-biblioteca, que oferece jornais, tabaco, flores, chocolate, carruagem-restaurante, com serviço á lista propondo 40 pratos, secretariado bilingue, salão de cabeleireiro, hospedeiras com farda vermelho e azul, confeccionada por Balmain.

O «Mistral», apresenta igualmente os ultimos aperfeiçoamntos técnicos, tais como: portas exteriores de abertura automática, bloqueadas em andamento, portas de intercomunicação automáticas que se abrem á aproximação do passageiro, e, ultima palavra em conforto, poltronas com encostos reclináveis e cinzeiro incorporado, estores de comando eléctrico, cacifos junto ao sobrado, para bagagens pesadas, e vestuário.

ALAIN DELON E ROMY SCHNEIDER DE BRAÇO DADO

PARIS, 31 — (F. P.) — Alain Delon e Romy Schneider, os ex-noivos terriveis, apareceram, ontem á noite, de braço dado num cinema dos Campos Elíseos, onde se estreava o filme — «La Piscine» — em que actuaram juntos no Verão passado sob a direcção de Jacques Deray.

O actor, que tinha aspecto tenso e vestia sobretudo azul-marinho e trazia um lenço de seda branca á volta do pescoço, como quando do seu último interrogatório por causa do caso Markovic, prestou-se com a sua boa vontade habitual ás exigências dos fotógrafos, dos jornalistas e caçadores de autógrafos só se escapando para ir abraçar Lino Ventura e sua esposa, gesto que pôs termo mais uma vez ao boato que sorria de que este último se teria recusado a ser parceiro de Delon no filme em que deveriam contracenar brevemente, intitulado «Le Clan Des Siciliens».

«La Piscine», cujo tema principal é o ciúme, obteve grande êxito e foi muito aplaudido pelo público que não regateou também ovações aos seus intérpretes, de que fazem igualmente parte Maurio Ronet e a inglesa Jane Birkin.

Cerca de mil judeus protestaram, junto da embaixada do Iraque em Paris, contra o enforcamento de 14 individuos (nove dos quais israelitas), acusados de espionagem a favor de Tel-Aviv

DISTÚRBIOS EM COLÓNIA

COLÓNIA, 31 — (F. P.) — Manifestantes da «oposição extraparlamentar» causaram ontem á noite, elevados prejuizos materiais em Colónia numa operação-relâmpago através da cidade.

Tudo começou num comício organizado na Universidade por diversos grupos da extrema esquerda em sinal de protesto contra o neonazismo e o projecto de lei relativo á prisão preventiva de delinquentes considerados incorrigíveis. Beate Klarsfeld, a jovem que esbofeteou o chanceler Kiesinger em Berlim, estava também presente.

Terminada a reunião, uns 400 manifestantes percorreram em andamento acelerado as principais artérias da cidade, apedrejando a Casa da América, o consulado-geral da Grécia, a delegação dos caminhos-de-ferro espanhóis, um clube grego e, finalmente, um centro de alojamento de trabalhadores espanhóis. A Polícia não teve tempo de intervir, pois os manifestantes só se detinham em cada local o tempo de estilhaçarem as vidraças.

Os prejuízos elevam-se a algumas dezenas de milhares de marcos.

Endurecimento dos E. U. A. na conferência de Paris

PARIS, 31 — (F. P.) — «A conferência não progrediu nem sequer um passo», declarou a noite passada o informador da delegação de Hanói, fazendo o balanço da segunda reunião plenária das conversações de Paris sobre o Vietnam. A responsabilidade disso pertence a Washington e a Saigão.

Muitos observadores concordam com o informador, Thanh Le, em que não houve progressos durante a reunião, que se prolongou por sete horas e trinta minutos, sendo interrompida por um curto intervalo de 24 minutos e recomeçando para uma discussão livre de 50 minutos, cujo teor parece não ter sido completamente divulgado pelos observadores.

A análise dos discursos pronunciados pelos chefes das delegações, bem como pelas declarações dos informadores, permite chegar a três conclusões principais.

Em primeiro lugar, ao indicar pela primeira vez que Hanói não pensa, ao contrário de Washington, em estabelecer uma negociação militar independente da negociação política, o ministro Xuan Thuy deu a entender que as tropas norte-vietnamianas que se encontram no Vietnam do Sul (e cuja presença nunca foi reconhecida oficialmente não se retirarão sem que garantias tenham sido fornecidas por Saigão e por Washington quanto ao papel que a Frente Nacional de Libertação será um dia chamada a desempenhar.

Em segundo lugar, a F. N. L. esforçou-se por se apresentar como uma espécie de movimento essencialmente nacionalista e patriótico, que agrupa não só os trabalhos «socialisantes», mas também proprietários rurais e camponeses, intelectuais e comerciantes.

Em terceiro lugar e ultimo lugar, o muito curto discurso de Henry Cabot Lodge reflectiu um nítido endurecimento da posição dos Estados Unidos. Tal como foi definida pelo informador da delegação americana, a política do presidente Nixon parece exigir, como condição prévia para a evacuação das tropas americanas, pelo menos um esboço de evacuação das «forças militares e subversivas» do Vietnam do Norte.

Mas o que mais marcou esta longa reunião foi a violência do tom utilizado pelos delegados de Hanói e da F. N. L. contra os seus compatriotas de Saigão. «Fantoches, traidores á pátria, lacaios, sanguessugas debatendo-se em cal viva» — tais foram alguns dos epitetos lançados contra a delegação de Pham Dang Lam. O debate constituiu assim uma importante escalada na violência verbal, em relação á reunião anterior.

A F. N. L. NÃO DESEJA A INTERVENÇÃO DA CHINA

MONTREAL, 31 — (F.P.) — A Frente Nacional de Libertação não deseja uma intervenção da China popular na guerra do Vietnam — declarou em resumo, numa conferência de Imprensa em Montreal, um delegado deste movimento, Hoang Bich Son, que está a fazer uma digressão pelo Canadá. «Somos um povo que resolve os seus próprios problemas» — acentuou. «A nossa luta é a luta de um povo e só terminará com a vitória total. Não podemos aceitar e não aceitaremos que uma nação estranha se instale no nosso solo» — concluiu.

O JULGAMENTO DE SIRHAN ESTÁ PARADO

LOS ANGELES (Califórnia), 31 — (F. P.) — Está parado o julgamento de Sirhan Bishara Sirhan, acusado do assassinio do senador Robert Kennedy

Logo que o juri foi constituído e mesmo antes de designar os seis jurados suplentes, o tribunal teve de se entregar, na quinta-feira, á verificação das provas fornecidas pela defesa, para provar as afirmações feitas na audiência da véspera, segundo as quais a acusação do jovem jordano tinha sido feita irregularmente. O juri que o levou a tribunal não era, na opinião dos defensores, representativo de todas as camadas raciais e económicas da população.

O presidente do tribunal informou na quinta-feira os doze jurados de que podiam regressar ás suas ocupações normais até ao dia 6, pois tencionava consagrar pelo menos uma semana ao estudo da tese dos advogados de defesa. Estes demonstraram as irregularidades cometidas e afirmaram que o julgamento deveria ser suspenso imediatamente, para o acusado voltar a comparecer perante um juri de acusação.

Os debates dos próximos dias vão permitir certamente ao tribunal ouvir pela primeira vez o suposto assassino do senador Robert Kennedy.

Coronel iraquiano assassinado

DAMASCO 21 (F. P.) — O coronel Mustafá Nasrat, do Exército iraquiano, foi encontrado assassinado no seu domicílio, em Bagdad no passado dia 27 — anuncia a Rádio síria, citando o comando interárabe do Partido Baas.

O coronel Mustafá Nasrat foi atingido com várias punhaladas.

O comando interárabe anunciou que publicará em breve uma declaração pormenorizada sobre as circunstâncias em que se deu o crime. Entretanto, recorda que o coronel Nasrat participou na revolução de 8 de Fevereiro de 1963 e que após a contra-revolução do mesmo ano foi submetido a torturas nas prisões de Bagdad.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

No sector universitário, a situação é tensa em Saragoça, onde, na terça-feira, 20 estudantes tinham sido presos em incidentes e foi decidida uma greve.

Em contrapartida, voltou a calma á Universidade da Opus Dei em Pamplona. Em Madrid e em Barcelona, cujas Universidades estão encerradas, também nada houve de anormal. Os efectivos habituais de Polícia armada continuam a estacionar perto das cidades universitárias, onde não se vêem estudantes.

Segundo boas informações, as autoridades pensam reabrir as Universidades de Madrid e Barcelona na próxima semana, para permitir que decorram os exames de frequência de Fevereiro. Os reitores teriam assim oportunidade de tomar o pulso ao ambiente, decidindo da conveniência de reabrir as aulas depois dos exames.

A grande maioria da população espanhola continua indiferente ao estado de excepção. A oposição não reagiu unânimemente. A acção das comissões operárias, prevista para ontem, foi afinal adiada «sine die». Teria constituído um teste interessante da determinação das autoridades.

ANTÓNIO DUARTE MONTEZ

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neto, irmão, sobrinhos e restante família participam que amanhã dia 1, pelas 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. Domingos (ao Rossio) agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim a todos aqueles que o acompanharam á sua ultima morada, não tendo sido feito pessoalmente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MEGA

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

FRANCISCO MÁRIO LOBATO

FALECEU

Isaura Cariota de Sousa Lobato, Eduardo Lobato e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, irmão e parente e que o funeral se realiza, amanhã, ás 15 horas, saindo da sua residência Rua João Brás, 18, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
f 534167

Da esquerda para a direita: Neil A. Armstrong, funcionário civil da N. A. S. A., Michael Collins, tenente-coronel da Força Aérea, e Edwin E. Aldrin, coronel da Força Aérea, os três astronautas da nave «Apolo 11», durante cujo voo está prevista a primeira alunagem tripulada, prevista pelos norte-americanos para meados de Julho. Cada um dos astronautas conta 38 anos de idade

Manifestação em Frankfurt

FRANKFURT, 31 — (R.) — Jovens manifestantes das esquerdas apedrejaram a noite passada, nesta cidade, o carro do antigo chanceler alemão ocidental Ludwig Erhard e gritaram «Sieg Heil» a Kurt-Georg Kiesinger, o actual chanceler.

A certa altura, um jovem saltou para o carro do dr. Erhard e partiu a antena e o pára-brisas.

O chanceler Kiesinger dirigia-se para uma recepção oficial e um concerto em auxílio do desporto no país quando os manifestantes entraram em acção.

A manifestação foi organizada pela Liga Socialista dos Estudantes Alemães (S.D.S.), uma organização académica militante das esquerdas.

Nem o dr. Kiesinger nem o dr. Erhard foram molestados e ambos puderam chegar sem mais incidentes à recepção, à qual assistiram mais de mil convidados, incluindo proeminentes figuras políticas e do desporto

Entretanto, outro grupo de cerca de cem manifestantes estilhaçou as janelas dos consulados dos E. U. A. e da Espanha e de um centro cultural norte-americano, antes da Polícia intervir.

No ultimo fim-de-semana, «cocktails Molotov» foram atirados contra o Banco Hispano-Alemão e um grupo de operários espanhóis assaltou o consulado espanhol, partindo mobiliário e estilhaçando janenas em sinal de protesto contra o estado de emergência em Espanha.

«Pró-chineses» manifestaram-se em San Remo

SAN REMO, 31 — (F. P.) — A inauguração do XIX Festival Internacional da Canção, ontem á noite em San Remo, não deu lugar a qualquer incidente.

Para evitar disturbios, importantes forças da Polícia tinham tomado posição nas imediações do Casino onde decorre o festival.

De assinalar, entretanto, que o «contrafestival» organizado pela secção local do Partido Comunista Italiano foi perturbado por uns trinta manifestantes «pró-chineses». Estes criticaram vivamente os dirigentes do P. C. local por terem organizado, «em sinal de protesto contra uma manifestação burguesa, uma contramanifestação ainda mais burguesa».

DOIS DEPUTADOS FRANCESES EM BIAFRA

UMUAHIA (Biafra), 31 — (A. N. I.) — Dois deputados franceses de visita a Biafra foram entusiásticamente saudados por mais de 25 mil pessoas de todas as categorias sociais e ocupações, desde os funcionários do Governo ás vendedeiras e dos comerciantes aos agricultores.

Um dos deputados, de apelido Fortuit, afirmou á multidão que o apoio do general de Gaulle aos biafrenses se deve á opinião do presidente francês de que Biafra luta com toda a justiça pelo direito á autodeterminação.

O seu colega, Terre Noire, usou também da palavra e a seguir foi aprovada uma moção em que se pede ao presidente de Gaulle e ao presidente Nixon que enviem armas para Biafra, a fim de ser esmagada a «conspiração russo anglo-nigeriana».

Um dos oradores biafrenses declarou que Biafra precisa de apoio concreto para se defender dos que ameaçam exterminar a população.

Os dois políticos franceses foram recebidos depois pelo chefe do Estado, tenente-coronel Ojukwu.

Os liberais belgas tornam impossível a reforma constitucional

BRUXELAS (JANEIRO) — A cena política belga registou há pouco um verdadeiro golpe de teatro: os parlamentares liberais do Partido pela Liberdade e o Progresso (P. L. P.) e os dos três partidos chamados «linguísticos»: Volksunie flamenga, Frente dos Democratas Francófonos (F. D. F.), de Bruxelas, «Rassemblement» Valão, anunciaram, sucessivamente, que não tomariam parte nas sessões públicas do Senado e da Câmara aquando do exame aos projectos de revisão da Constituição. Por este motivo, as assembleias não poderão já com validade, discutir esta reforma, que era o primeiro objectivo da declaração governamental de 25 de Junho de 1968, e cujo objectivo era terminar com a querela linguística que divide os belgas há tantos anos.

Na prática é toda a oposição que recusa o debate. Só o Partido Comunista, que tem cinco deputados na Câmara, não manifestou, até agora, intenção de boicotar a discussão, mas nada indica que não siga os outros partidos.

A reforma torna-se impossível, pois requer uma maioria de dois terços dos votos nas duas assembleias. Além disso, no seu artigo 131.º, a Constituição esclarece: *As Câmaras não poderão deliberar se não estiverem presentes, pelo menos, dois terços dos membros que compõem cada uma delas. Não será adoptada qualquer mudança que não reuna, pelo menos, dois terços dos sufrágios.*

A Câmara dos Representantes tem duzentos e doze deputados, dos quais cento e vinte e oito pertencem á maioria cristã-socialista. Quarenta e sete deputados liberais do P. L. P., sete representantes do «Rassemblement» valão, cinco deputados da F. D. F. pelo círculo de Bruxelas e vinte da Volksunie, ou sejam setenta e nove, recusam o debate e estarão ausentes das votações. Uma maioria de dois terços está portanto excluída, e o Governo encontra-se condenado á paralisia, que o primeiro-ministro Eyskens queria evitar. Antes das férias, declarou que preferia a demissão à paralisia. Por outro lado, a ala valã do Partido Social-Cristão manifestou a intenção de retirar os ministros socialis-cristãos valões do Gabinete se as garantias contra a «minorização» da Valónia não fossem ràpidamente votadas.

O beco sem saída é portanto total e muitos observadores pensam que a crise se encontra virtualmente aberta.

O sinal da boicotagem foi dado na quarta-feira pelos parlamentares do partido liberal P. L. P. para protestar contra a rejeição pela maioria, na semana passada, da sua proposta de organizar uma «mesa redonda» acerca da reforma constitucional. Eyskens declarou então que só o Parlamento deveria tomar as suas responsabilidades. Os parlamentares liberais acusam, além disso, o Governo de procurar o processo de votação para a revisão a fim de reunir a maioria requerida dos dois terços. Logo que foi conhecida a atitude do P. L. P., os outros três partidos da oposição alinharam com ele.

No Governo e nos partidos da maioria, a decisão liberal provocou estupefacção. A palavra «chantagem» foi pronunciada por todas as individualidades cristãs e socialistas interrogadas. Numa entrevista concedida ao jornal «Le Soir» o primeiro-ministro disse que era preciso no entanto prosseguir a discussão no Parlamento. Houben, presidente do Partido Social-Cristão declarou, por seu lado, que o P. L. P. fugia ás suas responsabilidades. O presidente do Partido Socialista, Collard, declarou que a confrontação acerca da reforma devia efectuar-se no Parlamento: «*Deve recordar-se que foi com esse objectivo que o Parlamento foi eleito. Para onde vamos se os que foram enviados ás assembleias com essa missão se recusam a isso? É uma verdadeira sabotagem do regime parlamentar, cujas consequências podem ser incalculáveis. O país tem consciência da necessidade urgente de transformar em profundidade as instituições. Os representantes da nação não têm o direito de se esquivar ás suas responsabilidades. Os que o fizerem incorrem numa responsabilidade grave que a opinião pública julgará.*»

Em circunstancias normais, disse ainda o presidente do Partido Socialista, a manobra poderia, em rigor, ser compreendida e considerada como jogo da oposição, mas no clima actual, ninguém pode tolerar «*este processo de IV República.*»

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Prisões no Brasil relacionadas com terrorismo

BELO HORIZONTE, 31 — (F. P.) — Foram presas numerosas pessoas que faziam parte de uma organização terrorista que tinha a sua sede em São Paulo e ramificações em vinte e oito cidades brasileiras — anunciam os jornais locais.

Entre os individuos detidos figuram diversos estudantes e um médico, que já fora preso em 1968 por actividades subversivas.

Morreram dois policias no decurso da operação que levou á prisão dos terroristas. Um destes ficou ferido.

Segundo a Polícia, a organização, que disporia de fundos provenientes de assaltos a bancos, tencionaria cometer actos de sabotagem contra instalações militares e centrais eléctricas. Um dos seus membros teria feito recentemente uma viagem ao Uruguai, para comprar armas.

ANALFABETISMO

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — Mais de 50 por cento da população do Nordeste, com idade superior a 6 anos, é analfabeta — revelou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O Nordeste abrange os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, com uma superfície de 1 548 672 quilómetros quadrados e uma população de 25 000 700 habitantes, dos quais 10 100 000 residente em centros urbanos.

Além dos 10 400 000 nordestinos maiores de 6 anos que são analfabetos, 8,7 milhões têm apenas a instrução primária, 1,1 milhão tem estudos secundários e 109 mil cursaram a Universidade.

VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

PRESTIGIO
À BASE
DOS SEUS
ARTISTAS
EXCLUSIVOS

CARLOS PAREDES
DUO OURO NEGRO
HERMÍNIA SILVA
JOSÉ VIANA

PRÉMIOS
DA
IMPRENSA
1968

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO
AO SERVIÇO DA MÚSICA
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

Col. PRÓ-CONTRA:

A CONQUISTA DO ESPAÇO

Pró: DANIELLE HEMMERT
Contra: ALEX ROUDÈNE

Uma vibrante colecção, com actualizados temas, colocados em debate frente-a-frente com o Leitor!

25$00

Col. VAMPIRO:

POIROT E A TERCEIRA INQUILINA

de AGATHA CHRISTIE

Um dos mais tensos e envolventes romances desta famosa autora.

15$00

Edições LIVROS DO BRASIL—à venda em todas as livrarias ou por reembolso postal—Rua dos Caetanos, n.º 22—LISBOA

DIARIO DE LISBOA 31 JANEIRO 1969

ECOS

A «UNDERGROUND press» norte-americana consiste em jornais de protesto impressos (ou simplesmente policopiados) em caves (daí o seu nome) de prédios situados nos bairros mais pobres — de renda acessível — das grandes cidades dos Estados Unidos. Os seus temas predilectos foram, de início, os da «escola de São Francisco», ou seja, o misticismo indiano, arte psicadélica, música «pop» e «rock», o código «hippy» do amor, etc. Ùltimamente, porém, a problemática dominante nesses jornais é já outra e nela prevalecem assuntos de natureza política, como a guerra do Vietnam, as relações entre a Polícia e os cidadãos, entre brancos e negros, entre as classes ricas e as camadas pobres da sociedade. O desencanto da juventude americana orienta-se assim para formas combativas (e não já purgativas) de protesto.

Vale a pena considerar os prismas através dos quais tal crime foi encarado por personalidades tão diversas como Stikely Carmichael e o pastor brasileiro Jovelino P. Ramos, que estudou Teologia na Universidade de Yale e vive actualmente nos Estados Unidos.

Afirma o dirigente do Poder Negro que com o homicídio de Luther King os brancos mataram a última pessoa importante entre os negros que ainda gostava dos brancos. O sacerdote paulista interroga-se e pronuncia-se da seguinte forma: «Essa morte para muitos significa mais um depoimento da história contra a consciência colectiva dos americanos. Luther King era o apóstolo da não violência. E, no entanto, morre violentamente. Porquê? Porque era também um profeta que estava constantemente diante desta nação como Natã diante de David, apontando-lhe a sua hiprocrisia e crueldade, ou como Jesus diante dos fariseus, chamando-lhes sepulcros calados.»

★

O PROJECTO de lei preparado, em Itália, pelo ministro Sullo, visa a dar formas mais democráticas ao ensino. Não bastam, é certo, algumas leis para curar a Universidade dos males profundos e crónicos de que sofre e dos quais a juventude agora se apercebeu, segundo se afirma no «Oggi Illustrato». Refere este jornal italiano as seguintes propostas concretas do projecto de lei em questão: conceder autonomia aos conselhos de Faculdade, onde haverá paridade entre professores de um lado e assistentes e estudantes do outro; estabelecer que cada um destes grupos será livre de eleger, por voto secreto, os seus representantes; proibir a docência aos professores deputados; remunerar os mestres suficientemente bem para que sejam obrigados a dedicar todo o seu tempo ao ensino. Quanto a exames, o dr. Sullo propõe uma nova regulamentação, consoante a qual poderiam ser agrupadas três matérias num só exame. No fim dos cursos a Universidade daria o título «diploma de Licenciatura» ou o título superior «doutoramento de investigação».

★

UM problema que o mundo moderno defronta e que se faz sentir tanto na Rússia como nos Estados Unidos é o da descida de nível dos corpos docentes. O número de professores, no domínio científico, aumenta, mas a proporção, entre eles, de possuidores de diplomas elevados diminui: a quantidade obtém-se em detrimento da qualidade. É claro que os americanos resolvem as suas dificuldades importando cientistas estrangeiros. Por seu lado, Brejnev prometeu revalorizar a situação dos professores, a fim de estimular novas vocações. O Governo soviético decidiu igualmente, em fins do ano passado, levar a cabo uma reforma no sentido de se conseguir o «contrôle» das actividades dos laboratórios e de interessar sábios nas aplicações industriais. Todavia, segundo refere o «Express», em artigo de Gérard Bonnot, uma cidade existe na União Soviética onde se verifica colaboração harmoniosa e total entre investigadores e professores. É Akademgorod, a cidade dos sábios, que fica perto de Novossibirsk e onde as aplicações práticas das descobertas são numerosas e chegam ràpidamente à fase da produção industrial.

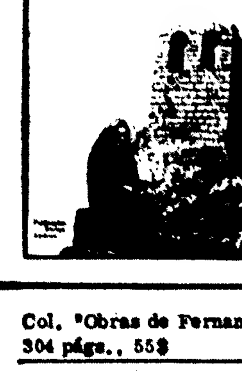
★

O assassínio de Martin Luther King foi dos eventos do ano passado que mais abalaram a consciência contemporânea.

2.ª edição [7.º milhar]
1.ª edição esgotada num mês

UM SINO NA MONTANHA
de FERNANDO NAMORA

uma obra lapidar que desvenda o itinerário humano e artístico de um escritor



Col. "Obras de Fernando Namora", 304 págs., 55$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa:
Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto:
Rua de Entreparedes, 6, 2.º

Programa de sessões no Planetário Gulbenkian

É o seguinte, o programa das sessões a realizar durante o próximo mês, no Planetário Calouste Gulbenkian, às 15 e 30 e às 16 e 45 dos dias indicados: dias 1 e 2 — movimentos da Terra e sessão geral de espectáculo; dias 5, 12, 19 e 26 — sessão geral de espectáculo; dias 8 e 9 — identificação de estrelas e constelações; coordenadas celestes e sessão geral de espectáculo; dias 22 e 23 — equinócios e solstícios; sol da meia-noite e sessão geral de espectáculo.

ESTÁ TUDO A POSTOS PARA OS CORSOS DO CARNAVAL DO ESTORIL

Dentro de duas semanas aí estará, de novo, o Carnaval. E, entre nós, quando se fala em Carnaval fala-se em Estoril, já que os festejos de Entrudo naquela estancia balnear entraram na tradição do nosso magro calendário de diversões e, mais do que isso, mercê de um esforço que deve ser encarecido, foram ao ponto de se impor além-fronteiras, constituindo hoje em dia um apreciável cartaz de propaganda turística de Portugal no estrangeiro.

Alina Vaz aparece assim numa das sequências do novo filme português «O homem de quem se fala», a estrear brevemente. O filme, realizado por Henrique Campos, tem como principal intérprete o cómico Camilo de Oliveira, junto do qual actuam, além daquela artista, Fernanda Borsatti, Leonor Poeira, Linda Silva, Ruy Furtado, Luís Cerqueira, Luís Horta e Carvalhinho

• CATORZE GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS ESTÃO PRONTOS PARA O DESFILE

Se é cada vez mais incerto que o Verão venha passar o Inverno a Portugal, fica-nos apenas a certeza de o Carnaval do Estoril arrostar anualmente com as consequências dessa duvida, preparando-se antecipada e decididamente para o êxito que só não se concretiza se as condições meteorológicas lhe negarem indispensável colaboração. Assim, independentemente do bom ou do mau tempo, o próximo Carnaval Internacional do Estoril está pronto a vir a terreiro. Nos estaleiros de Alcoitão, há anos transformados em fábrica de ilusões, concluíram-se já os catorze gigantescos carros alegóricos que desfilarão em torno do parque do Estoril, nos corsos marcados para as tardes dos dias 16 e 18 do próximo mês. Como nos anos anteriores, os carros foram construídos com o emprego de matérias-primas e mão-de-obra nacionais, facto de que justamente se orgulha a Sociedade Estoril-Sol, uma vez que o produto fabricado em nada fica a dever ao melhor do género fabricado no estrangeiro. Isso mesmo puderam hoje comprovar os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão que ali foram em companhia dos administradores da Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos. Durante a visita, os necessários esclarecimentos foram prestados pelos técnicos Libanio Pinto, Giorgio Boaroto e José Freitas, a quem compete, respectivamente, a chefia dos sectores de desenho e modelação, carpintaria e pintura, dos referidos estaleiros.

Medindo em média dez metros de comprimento, seis de largura e sete de altura, os carros apresentam um apreciável cunho artístico, constituindo, na sua maioria, autênticas obras de arte.

Para que o leitor possa ter uma visão antecipada do colorido espectáculo que o próximo Carnaval do Estoril lhe proporcionará aqui vai uma sumária descrição dos carros alegóricos:

CARRO DO REI — O «Rei Carnaval» viaja este ano, sentado em trono de ouro, num carro de proporções avantajadas. Dezenas de corneteiros fazem a guarda de honra a «Sua Majestade», cujo trono é suportado por dignos lacaios de libré.

SOL E PRAIA — As belas praias da Costa do Sol estão dignamente representadas neste carro construído com todos os elementos que, normalmente, atraem veraneante aos loiros areais dos Estoris — sol, mar calmo e... esculturais banhistas.

CONQUISTA DA LUA — Uma «charge» feliz às tentativas, cada vez mais eficientes, para a conquista do satélite que inspirou poetas— esses mesmos poetas que o prosaico homem, segundo a alegoria, vai desalojar das terras dos seus sonhos.

ROMARIA — Nada menos de 78 figuras compõem este carro de agradável recorte popular — a reprodução de um arraial, com os seus zés-pereiras, os tocadores de harmónio, os mastros embandeirados, os pares de bailarinos.

VELAS COLORIDAS — Vinte barcos de velas multicores sulcam, airosos, um mar estilizado, levando cada um gentil timoneira, numa autêntica apoteose às belezas do desporto náutico.

CAMARA MUNICIPAL DE CASCAIS — A pedra de armas da pitoresca vila de Cascais encima este carro que é autêntica alegoria do mar e exaltação de quantos nele vão buscar diàriamente o seu sustento.

CLUBE NAVAL DE CASCAIS — Uma bussola e dois gigantescos cavalos-marinhos são os ornamentos deste carro cuja figura central é uma traineira, reproduzida quase em tamanho natural.

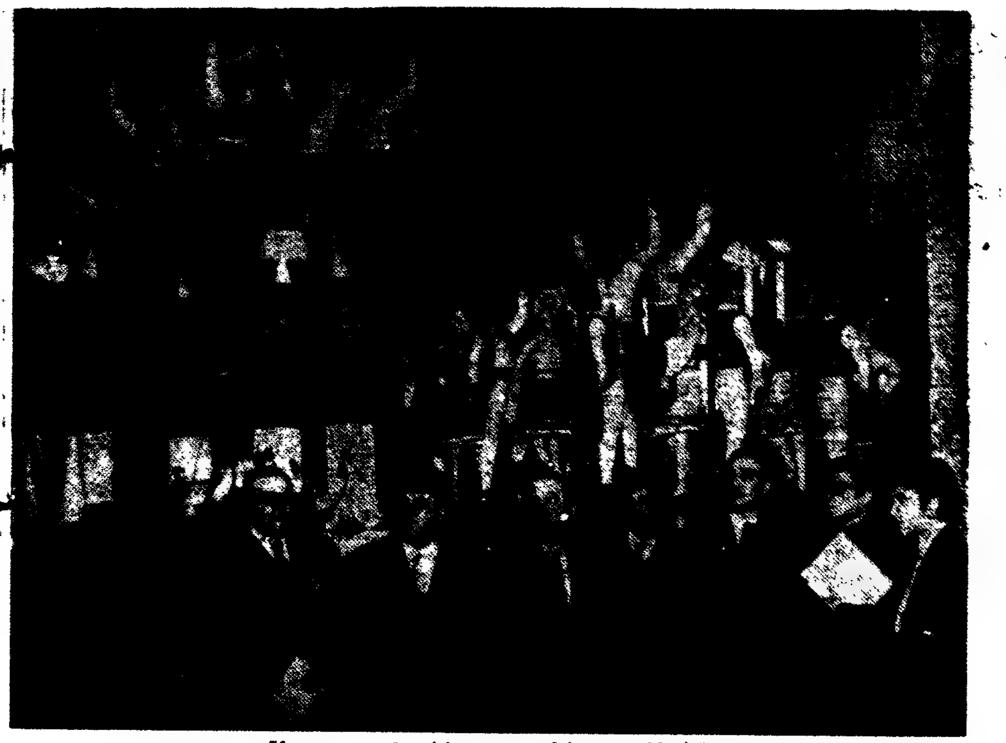
COSTA DO SOL... E FLORES — A flor e o sol servem de motivo central ao carro que, este ano, representa a Junta de Turismo da Costa do Sol, num conjunto paradisíaco digno da nossa estancia balnear.

FADO — Um fadista com três metros de altura, com seus guitarristas ao lado, é o motivo principal deste carro emoldurado com guitarras, violas, manjericos, arquinhos e balões, num conjunto de sugestão popular.

CARAVELAS — Rodeada por corações de filigrana, uma airosa caravela recorda as tradições náuticas do País e a vida de mar da gente de Cascais.

CERVEJA SAGRES — Três colunas de recorte clássico, duas encimadas por canecas de cerveja e a outra por uma quadriga, dão a este carro um sugestivo efeito plástico, valorizado por bailarinas que rodopiam em torno das colunas.

Há ainda, mais três carros de carácter publicitário e numerosos «cabeçudos», muitos deles reproduzindo figuras populares.



Um aspecto da visita aos estaleiros de Alcoitão

O CARNAVAL EM OVAR E SETÚBAL

OVAR, 31 — Preparam-se as grandes festas do Carnaval, que atraem sempre multidões de forasteiros.

A Comissão Central, auxiliada pelas comissões de bairros e pelos responsáveis pelos grupos de fantasiados, desenvolve grande actividade para que os festejos atinjam, este ano, grande brilhantismo. O programa inclui: dia 9 de Fevereiro, às 15 e 34, «Sua Majestade «Horacius III, «O Panças», fará a sua solenissima entrada em Ovar, desembarcando da famosa «Apollo 11». Organizar-se-á, depois, um vistoso e humorístico cortejo, que desfilará até o centro da vila, onde «Horacius III» fará a sua proclamação. Dia 13, às 22 horas, desfile pelas ruas de foliões e bandas de música e mascaradas, havendo, às 23 horas, sessão de fogo-de-artifício. Dia 16, o grande dia do Carnaval Vareiro, com o desfile de artísticos carros alegóricos, grupos de mascarados, «gigantones», «cabeçudos», bandas de música e fanfarras, num imponente e colorido cortejo. Dia 18, repetição integral do Carnaval de Domingo Gordo.

Em diversas colectividades de recreio haverá alegres bailes.

★

SETÚBAL, 31 — Prosseguem afanosamente os preparativos dos festejos do Carnaval que, à semelhança do ano passado, prometem decorrer com grande animação e brilho invulgares.

A comissão principal nomeou as subcomissões seguintes: concentração e recepção dos carros e grupos, circulação do corso, recinto do corso, carros ornamentados e grupos (Prospecção), propaganda do Carnaval, apreciação de carros e grupos, guarda-roupa, bailes, atrelados e tractores.

A DESIGUALDADE DE TRATAMENTO DO FUNCIONALISMO PÚBLICO referida na Assembleia Nacional

Com a mesma ordem do dia — o aviso prévio em defesa da língua portuguesa — prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, presidida pelo vice-presidente em exercício sr. dr. Soares da Fonseca.

No período antes da ordem do dia, o deputado por Coimbra sr. dr. Augusto Simões focou o problema da situação do funcionalismo público, destacando principalmente as discriminações sociais e económicas provenientes da desigualdade de tratamento a que estão agora sujeitos.

Especificou, por exemplo, que entre o Ministério das Finanças e alguns dos restantes ministérios, se verifica que o primeiro concede ao seu funcionalismo o pagamento de horas extraordinárias, o que não sucede noutros.

Pôs ainda em destaque a diferenciação de vencimentos entre funcionários do Estado e os dos corpos administrativos e ainda de todos aqueles funcionários cujos vencimentos não são pagos pelas forças do Orçamento Geral do Estado, mas sim pelas receitas de fundos ou cofres especiais.

Para concluir, disse que entre todos, a diferenciação de remunerações é manifestamente impressionante. Referiu ainda que é de toda a conveniência colmatar estas diferenciações económico-sociais, para se chegar a um equilíbrio no sector publico, que se torna cada vez mais necessário, na medida em que ao Estado(como á mais importante empresa de todos nós, têm de ser prestados os serviços convenientes por serventuários que não se encontrem diminuídos pelas dificuldades cada vez mais aumentadas das suas vidas.

Estão também inscritos para falar no período antes da ordem do dia os deputados Moreira Longo e José Alberto Carvalho.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Como se previa, a Assembleia Nacional voltou a um ambiente de calma, enquanto na ordem do dia se debate, tranquilamente e sem pressas, o aviso prévio sobre a defesa da língua portuguesa.*

★ A sessão começou tarde e mesmo assim não foi longe. O período da ordem do dia foi preenchido por dois oradores: o dr. Elísio Pimenta, do círculo do Porto, que apresentou o aviso prévio, e o cónego Henrique Mouta, de Viseu, que requereu a generalização do debate e logo a seguir proferiu uma longa diatribe contra tudo aquilo que considerou atentado à pureza da língua: «Não apresento um esquema de estratégia. Peço estudo».

★ *No período antes da ordem do dia não houve oradores inscritos. Falta de problemas? Certamente que não. Necessidade de descontracção, sem duvida. E a prova é que para hoje, por exemplo, estão já inscritos cinco deputados.*

★ Não houve oradores neste período antes da ordem do dia, mas houve um requerimento do deputado Cutileiro Ferreira, que requereu ao Ministério da Educação Nacional informações relativas à frequência dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

★ *Um dos dois oradores que vão usar hoje da palavra na ordem do dia é o dr. Leonardo Coimbra, filho de um grande mestre da oratória. Neste período legislativo, porém, não se tem feito notar pelas intervenções, mas pela forma como escuta os colegas. Além dos adjectivos que lhe saibam por outros méritos, um há a que tem indiscutível direito: o atento deputado. O dr. Leonardo Coimbra, filho, é efectivamente uma excepção, numa Camara geralmente desatenta.*

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253

DIÁLOGO TRANSITIVO

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

CREIO que fui sempre menino mal comportado. Quer dizer: interrompia a lição do mestre-escola para solicitar esclarecimentos, recusava-me a responder quando não compreendia a questão, ou a resposta bulisse com os meus códigos de honra (não denunciarás, etc.), faltava às aulas para ir cheirar flores e apanhar borboletas. Compunha herbários secretos, espiava os soldados, em evoluções de Sisifos, nas paradas do quartel, jogava à bola. Apesar deste rosário, lá fui passando nos exames. «Não sei bem porquê», os professores ainda conservavam e transmitiam certa liberdade de espírito, cultivavam a independência. Não pretendo dizer com isto que tivessem mais profunda formação pedagogista. Sabiam as matérias e, geralmente, concediam aos alunos aquela margem de autonomia necessária para nos poderem chamar «senhores». Sim, a partir dos onze anos, eramos «senhores». Lembro-me do meu professor de Português...

— Bem! — exclamava habitualmente mal humorado — vamos fazer um ponto!

Alívio geral na turma. O ponto de Português era assunto sério, consagrado, quase a roçar mistérios de Elêusis...

— Escrevam a pergunta, e têm de a pensar: razões por que gosto mais dos espartanos ou dos atenienses. Deixo a opção ao critério pessoal de cada um dos «senhores». Podem trocar cinco minutos de impressões antes do início absoluto do ponto. A questão e o tom tinham sabor confuciano. Aquilo era sábio e louco. Rompia então o distúrbio. O Morgado, do Entroncamento, berrava-me excitado:

— Tu és parvo? Gostas mais desse enfezado do Solon? Lá fora parto-te a cara! — Eu:

— Partes-me a cara porque tens um corpanzil de toiro! Mas garanto-te que gosto do Fídias, pá!

— Quais Fídias! E as Termópilas? E não me chames toiro, se não comes já!

— Como uma gaita! — E cogitei: no fundo, gosto de espartanos e de atenienses. E foi isso mesmo que escrevi, no espaço de uma folha de mortalha. Ainda se usava na cidade (refiro-me a Santarém) tabaco de onça e papel de mortalha. Pois é. Mas a verdade é que um homem de doze anos (ou de treze não me lembra bem) podia escrever no ponto: «... os espartanos eram excelentes soldados, valentes, intrépidos e fortes. Mas odiavam a liberdade. Aquele Estado era um quartel permanente. As mulheres de Esparta eram esbeltas, usavam saiote (mini-saia) e atiravam os filhos sem vigor do alto da Rocha Tarpeia. Bem: eu gosto mais de Fídias, o escultor. E amo a discussão, apesar do Morgado me querer partir a cara. Lá, em Atenas, discutia-se a sério. Por isso se chamava República. E também gosto que hajam Sócrates, que preferem morrer a repudiarem as suas ideias. Mas admiro os espartanos que morreram de pé nas Termópilas. Tal sacrifício dá sentido à vida da comunidade (isto, claro está, não disse eu no ponto, escrevo-o agora à indecisa luz da memória...). Eles morreram de pé, pela cidade, pela independência do povo grego. Portanto a guerra pode ser uma acção justa».

E foi, pouco mais ou menos assim, que defendi a tese: gosto de espartanos e de atenienses. Creio que, no final das contas, ainda hoje penso o mesmo. Sou contra os persas (os de Xerxes, já se vê...), acho a instituição sátrapa um cancro social. Considero aquela imensa mole maquinal, autocrática, cobradora de impostos, pesadona e brutal, o modo infernal de redução do homem ao absurdo de uma coisa cibernantrópica.

O XIV «Centenário» da «república» portuense «Deyxa-Ká-Wer»

Assinada pela «maralha» da Real Republica «Deyxa-Ká-Wer», que tem seus paços na Rua Guedes de Azevedo, 131, 2.º, Esq., no Porto, e cujo XIV «centenário» se festeja agora, recebemos esta carta, datada de 29 de Janeiro, «post Callendas».

«É de intensa euforia o ambiente em que os nove «repúblicos», componentes da Real Republica «Deyxa-Ká-Wer» vivem a comemoração do XIV centenário da sua autodeterminação. É tradição, em tal data, empenharem-se na realização de feitos de monta. Assim, a «Magra Assembleia» decidiu levar a cabo o desencalhe do tão discutido navio retido à foz do rio Douro, através de um processo (cuja patente já registámos) totalmente inédito nos anais desta ciência: a elevação das águas do mar.

Após a monumental ceia, realizada nos paços da Real República na noite de 1 de Fevereiro, a família «DKW», que durante a noite, num esforço abnegado e voluntário, acumulará energias, deslocar-se-á à praia do Cabedelo onde, cerca das 9 horas da manhã, se efectuará a grande operação: o lançamento da «carga ao mar».

«A nossa despensa (e garrafeira) tão sacrificada nas experiências «diàriamente» realizadas não pretende subsídios ou subvenções; simplesmente deseja partilhar os louros do sucesso com a totalidade dos leitores. Assim, solicita ajuda, apelando para o vosso espírito de sacrifício pela nobre causa da «ciência do desencalhe» pois, quanto mais abundante e bem regada for a ceia (vésperas da grande operação), mais «carga ao mar» será lançada e mais subirá o nível das águas, consequência inevitável (tendo como base os sérios estudos do nosso departamento técnico) — o desencalhe do «Varna» será uma realidade para vosso e nosso orgulho.

«Requeremos às autoridades o máximo de colaboração no desanuviamento dos acessos à praia do Cabedelo, pois mal o primeiro «som de alarme» seja dado, a «malta» deslocar-se-á a toda a velocidade, não vá surgir lançamento a destempo, ou seja «carga à rua».

Pelo telefone 31410, o nosso caloiro de serviço (à hora das refeições são os doutores) aceitará as inúmeras adesões e, imediatamente, através do nosso transmissor-receptor, comunicará à nossa embaixada móvel vos apresente as nossas credenciais.

Um último apelo aos ex-Ká-Républicos: a vossa presença (ou representação condigna), pelo bem da criação de uma família «DKW» unida é-vos imposta. Convite, claro está, para assistirem a tais preparativos (ceia)».

A «maralha» é constituída por Jerónimo Manuel Manso Ribeiro de Almeida (Eng.ª Química); António José Portela da Costa Gouveia (Eng.ª Mecânica); António Campos de Morais (Eng.ª Mecânica); Jorge Manuel Neves de Almeida (Medicina), todos do 6.º ano; Luís Carlos Moreira Marques; Adérito Eurico Moreira Ferreira; Jorge Augusto Briosa Neves; Mário Fernando Marques de Oliveira; e Mário Augusto Briosa Neves, todos do 3.º ano de Economia.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ACTIVIDADE DE 900 MILHÕES DE CONTOS

Os barcos de recreio tornaram-se artigos de consumo para os norte-americanos

n francês em cada 66 (mas um americano em cada cinco) pratica a navegação de recreio. Um francês em cada 250 (mas um americano em cada 23), possui um barco de recreio. Se os compararmos à França os Estados Unidos são «um paraíso dos desportos náuticos».

Mas poderemos comparar dois países tão diferentes em tamanho, em riqueza, em desenvolvimento económico? Tendo em conta as diferenças de escala, os autores do estudo realizado recentemente pelo Institut d'Aménagement et Urbanisme da região de Paris calculam que isso é possível e que «a política dos desportos náuticos nos Estados Unidos parece incluir certos ensinamentos aplicáveis» se não na França, pelo menos na Europa.

Vinte mil e setecentos quilómetros de costas. Cinco milhões de quilómetros de cursos de água. Uma superfície de águas costeiras, de estuários ou de grandes lagos seis vezes superior à da Bélgica. As barragens interiores (de mais de 16 hectares) se fossem postas lado a lado, cobririam uma superfície quatro vezes superior à da Dinamarca.

Estes números explicam em parte o êxito dos desportos náuticos nos Estados Unidos. Há água por toda a parte. E sobretudo nas proximidades das grandes aglomerações. A maior parte das metrópoles americanas está situada sobre o oceano, sobre um grande lago ou sobre um rio.

Os americanos têm férias de Verão mais curtas que as dos franceses, mas, uma vez que eles nunca se afastam da água, podem fàcilmente praticar os desportos náuticos no fim-de-semana, e até depois do trabalho diário.

As praias situadas perto das grandes cidades — Nova York por exemplo — estão muito bem servidas por transportes colectivos e auto-estradas. Os americanos gostam de tomar os seus banhos. São pescadores apaixonados e calcula-se que 80 % das canoas a motor que se vendem nos Estados Unidos se destinam à pesca.

Um prolongamento da indústria automóvel

Os industriais compreenderam e encorajaram este gosto pela água. O fabrico dos barcos a motor tornou-se o prolongamento natural da indústria automóvel. Há, nos Estados Unidos, um barco a motor por cada sete automóveis. O volume de negócios das industrias náuticas aproxima-se dos 900 milhões de contos (o orçamento anual português é de 27 milhões!). Entre 1950 e 1960 ele quadruplicou.

«Os desportos náuticos, dizem os autores do estudo do I. A. U., são considerados nos Estados Unidos um dos sectores da economia de consumo» e não apenas (é preciso juntar, e é sem duvida o mais importante) pelos fabricantes de barcos e pelos que os utilizam, mas também pelos responsáveis do equipamento náutico.

Os portos de recreio americanos — as *marinas* — são exploradas, quer directamente pelos seus proprietários, quer por concessionários dos organismos publicos. Num caso como noutro, um só critério guia as pessoas que os dirigem: a rentabilidade das suas instalações. *«O porto de recreio americano, indica o relatório, não é rentabilizado através de uma operação imobiliária como na Côte d'Azur. Mesmo quando essa operação existe, não é necessária e representa apenas uma oportunidade de lucro suplementar. Esses portos também não estão na origem de uma especulação rendosa sobre as acções na mão de uma minoria. São concebidos para realizar benefícios a partir da exploração do próprio porto e, sobretudo, da venda dos serviços ao preço do mercado.»*

«TAURO» CAVALGA AS ONDAS — A gravura mostra o iate «Centauro», cavalgando as ondas. Trata-se de um moderno desenho dos célebres arquitectos navais ingleses Laurent Giles e associados. É um duas-quilhas de 7,92 × 2,56 metros, com seis beliches, que pode ser equipado com um motor auxiliar «diesel» de 15 cavalos. Este moderno barco de cruzeiro foi recentemente exposto no ultimo Salão de Náutica Internacional de Londres. Muitos dos barcos desenhados e construidos na Inglaterra são vendidos nos E. U. A.

CONSTRUÇÃO NAVAL

O PARQUE AMERICANO DE BARCOS DE RECREIO

Participantes	40 270 000
Número total de barcos	8 000 000
Barcos a motor	5 000 000
Veleiros	550 000
Pequenas embarcações	2 250 000
Reboques de barcos	3 500 000
Portos	5 500
Clubes náuticos	1 300

Presentemente, perto de metade do volume de negócios de um porto de recreio americano é constituído pela venda de barcos e motores novos. O futuro das *marinas*, contudo, parece estar assegurado pelos lucros provenientes dos serviços fornecidos aos recreantes: relações, entretenimento, sobretudo a colocação na água dos barcos e o aluguer do espaço que ocupam. A *marina* americana tende assim a tornar-se uma espécie de «complexo náutico», satisfazendo o conjunto de necessidades do navegador, não apenas quando voga sobre as águas, mas também quando desembarca em terra. Passa-se assim insensivelmente «da *marina* para o *boatel*, versão aquática do *motel*.»

Os construtores das *marinas* esforçam-se por erguer instalações rentáveis e é dentro desse espírito que os poderes publicos ou as organizações para-publicas americanas procuram a exploração dos recursos náuticos do país. Todavia, eles têm da «rentabilidade» uma concepção muito mais larga do que aquela que é adoptada em França ou na Europa. Os especialistas do I. A. U. resumiram em quatro pontos as suas técnicas de planeamento.

Uma outra forma de calcular

1) Utilizar, sempre que seja possível, o mesmo lençol de água para fins múltiplos. As águas utilizadas pelas fábricas são usadas cada vez com mais frequência pelo recreio. Desde que se prevê o aproveitamento de um lago artificial para as necessidades da indústria, da irrigação ou do fornecimento de água potável, estuda-se igualmente como poderá ser aproveitado pelas actividades dos tempos livres e determinam-se as reservas em terrenos necessárias.

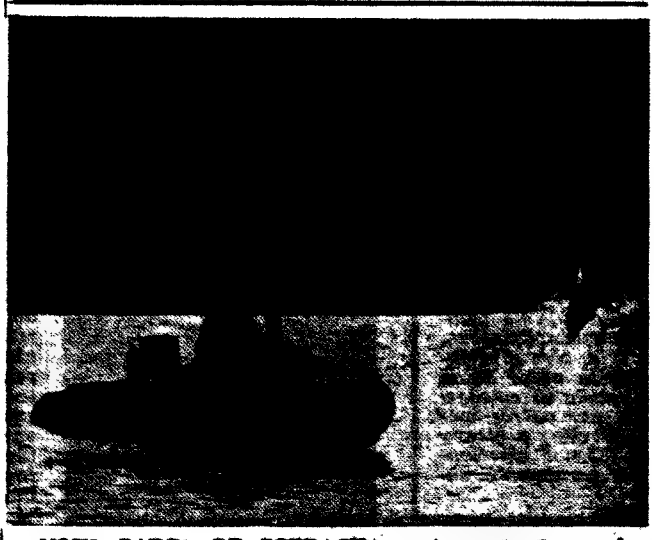
2) Induzir os serviços que equiparão uma albufeira a fazê-lo de uma forma económica e a estudarem eles próprios o seu aproveitamento para as actividades recreativas e a instalarem os primeiros equipamentos indispensáveis. Uma lei de 1965, previu, aliás que o Governo Federal participe nas despesas suplementares implicadas pela utilização e o equipamento para as actividades de recreio dos lagos e represas artificiais.

3) Ter em conta todos os efeitos económicos de um aproveitamento completo das albufeiras. Efeitos directos, no sentido de que as receitas provenientes de uma exploração da água pelo recreio entrem em linha de conta para o cálculo da rentabilidade de um projecto ao mesmo nível que as receitas retiradas da sua exploração económica. Efeitos indirectos, muitas vezes difìcilmente computáveis, como os que se obtêm com o bem-estar físico e psicológico que dá á população a prática dos desportos náuticos ou um novo atractivo que dá a tal ou tal região a existência de uma base náutica bem organizada. Não há perda resultante do atraso no equipamento de recreio de uma represa que não seja (mesmo aproximadamente) contabilizada.

4 De uma maneira geral não se calcula a rentabilidade de uma barragem tendo apenas em conta a procura das actividades de recreio existentes num dado momento em face das instalações actuais. Conta-se muito com *«a procura latente que ainda não se pôde manifestar por falta de instalações suficientes»* mas que os novos equipamentos suscitarão.

É, ainda, utilizando todos os recursos do cálculo económico mais delicado e da planificação mais larga que os responsáveis pelo planeamento náutico nos Estados Unidos se esforçam por organizar o melhor dos seus imensos recursos e por facilitar o progresso da navegação de recreio.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»



NOVO BARCO DE BORRACHA — A construção naval avança em todos os campos e experimenta todos os materiais. Este novo barco de borracha tem inúmeras aplicações: pesca, caça submarina, esqui aquático, salvamento e embarcação auxiliar de iates. Tem 3,65 × 1,68 metros, pode ser cheio e esvaziado em 20 minutos e transportar três pessoas

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Direcção Geral 67 0 31 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessionário da A.G.P.L.) 67 3061 (8 linhas) - 67 8171 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 2 7 8 1 2 1 . Endereço Telegráfico LISNAVE LISBOA . Apartado 2138 . Telex 16 1 2 LISNAV P

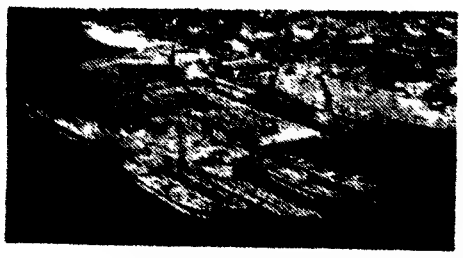
2 estaleiros no porto de Lisboa

2000 m de cais

ROCHA
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 t.d.w.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr.t.

MARGUEIRA
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 t.d.w.

«SANTA MAFALDA»
Vendo do porto de Lisboa pelo porto
Entregue em 12 de Março de 1968
À Empresa do Porto do Porto



Na foto estão 7 petroleiros e outros navios uma tonelagem total de 300 000 t.d.w.

NOVOS MÉTODOS DE TRABALHO NO ARSENAL DO ALFEITE

Ao publicar o «Relatório e Contas do Arsenal do Alfeite», o Ministério da Marinha teve algumas considerações, do maior interesse, sobre a acção daquele departamento marítima, durante os últimos cinco anos.

Na introdução ao Relatório pode ler-se o seguinte:

«Enfrenta o País uma guerra terrorista no Ultramar que exige cada vez maior número de meios e capacidade de reacção para defesa da integridade do território nacional.

Consciente dos deveres que nesta conjuntura se impunham ao Arsenal, logo no início de 1963, a administração definiu uma política de acção que permitisse ao Arsenal — dentro do condicionalismo imposto pelas leis que regem a administração pública, a que o Arsenal está sujeito como organismo do Estado — desempenhar cabalmente as suas funções de estaleiro da Marinha.»

E, mais adiante, acrescenta:

«Reorganizado o sector das reparações e utilizados novos métodos de trabalho, criaram-se e estruturaram-se em princípio, os serviços de preparação de trabalho e planeamento das obras e de formação de pessoal e segurança no trabalho».

Os primeiros numeros apontados neste Relatório, de resto, são esclarecedores: navios reparados 64 (em 1963), 77 (em 1967); embarcações reparadas 63 (em 1963), 69 (em 1967). Naturalmente que o aumento de navios reparados se traduziu, como não podia deixar de ser, num acréscimo do número de jornas e, consequentemente, da despesa com o pessoal.

«Porém — indica-se — esses acréscimos resultam não só do maior número de navios reparados, como, também, da diminuição do pessoal nos encargos gerais, pois que, na realidade, se verifica uma considerável diminuição do custo das reparações. Efectivamente, para o mesmo número de navios em fabrico, o custo das reparações efectuadas pelo Arsenal foi, em 1967, de 88% do de 1963, não obstante o salário médio nas reparações ter aumentado 33% nesse período».

RESULTADOS POSITIVOS

No Relatório, é indicado que a administração do Arsenal do Alfeite submeteu á aprovação do ministro da Marinha um novo diploma, de cuja aprovação — a verificar-se — resultará uma evidente melhoria dos resultados de exploração do estaleiro.

As razões aduzidas são as seguintes:

«Os resultados positivos alcançados nos ultimos anos com a nova organização e métodos de trabalho aconselham a estruturar e a dotar com os quadros de pessoal necessário os serviços de preparação de trabalho e planeamento; formação de pessoal e segurança no trabalho, manutenção das instalações industriais e normalização e ainda a criar os serviços sociais e de assistência, estes de capital importância pelo seu aspecto humano e como factor de estabilidade do pessoal.

Porém, como nenhum destes serviços está previsto nas leis que regem o Arsenal, impunha-se, como medida inadiável, a elaboração de uma nova lei orgânica que o adaptasse ás exigências duma indústria moderna.

Mas, porque esse novo diploma, em preparação, visa essencialmente a melhoria do rendimento da produção, não deverá implicar, por isso mesmo, qualquer aumento das verbas orçamentais destinadas á laboração do Arsenal».

SERVIÇO DE ESTUDOS

Noutra rubrica do trabalho que, sobre o Arsenal, o Ministério da Marinha fez editar dá-se notícia dos principais estudos e projectos realizados naquele departamento.

Para construções novas, projectaram-se um navio balizador e lanchas das classes «Cacine» e «Bellatrix».

Para transformações, efectuaram-se os seguintes estudos: modernização do navio «Pero Escobar», incluindo substituição de artilharia, central de tiro, tubos lança-torpedos e equipamento; mudança em navio de apoio logístico do «Sam Brás»; transformação em navio-oficina e de transporte do «S. Rafael» (ex-«Medusa»).

Para navios em serviço, foram feitos os seguintes estudos: montagem de um escovem e uma busina no painel da popa de dois rebocadores; cofres para detonadores no «Corte Real»; alagem no plano inclinado das fragatas da classe «Almirante Pereira da Silva» e «Comandante João Belo»; bolas para navios até 2500 toneladas; plano longitudinal esquemático e planificação do costado dos navios «Alfange», «Azevia», «Júpiter», «Argos», «Sagres», Carvalho Araujo», «Santa Maria», «S. Rafael», «Faial», «Pedro Nunes», «Almirante Lacerda», «Sam Brás», «S Gabriel», «Salvador Correia», «Diogo Gomes», «Alvares Cabral», «Corte Real», «Malo», «Príncipe», «Ponta Delgada», «S. Roque», «Cacheu» e «Pero Escobar».

Para obras internas do Arsenal, foram elaborados os seguintes estudos: actualização dos planos da rede eléctrica; ampliação dos refeitórios; alteração das lanças das gruas; forno para queimar lixo; modificações no edifício da Administração; e substituição da máquina a vapor do rebocador «Cordoaria» por motor Diesel.

Numa palavra, executaram-se 700 desenhos, sendo 270 para construções, 201 de normas, 192 para navios em fabrico e transformação e 37 para obras de apêtrechamento do Arsenal.

NOVAS CONSTRUÇÕES

Nos Estaleiros do Alfeite, além de outras obras já apontadas, foram construídas e entregues á Armada, as seguintes lanchas: C. 61 e C. 63, da classe «Alvor» «Albufeira», concluida em 6 de Junho, «Alvor», entregue em 27 de Junho, e «Aljezur», pronta em princípios de 1968.

Do mesmo modo, foram executadas as montagens das lanchas «Cacine», «Cunene», «Mandovi» e «Rovuma».

Por outro lado, foram postos a navegar um novo bote a motor, com destino ao Faial, e dois barcos á vela, de 6,80 metros, entregues á C. N. O. C. A.

Além destas novas construções, durante o ano de 1967, os Estaleiros do Alfeite repararam 77 navios, deslocando um total de 104 571 toneladas; e 69 embarcações e outros flutuadores, com o deslocamento total de 6271 toneladas.

O custo global das reparações efectuadas foi de 86 002 544$20, tendo, desta verba, sido absorvidos 24 525 333$70 em mão-de-obra, correspondendo a 304 058 jornas, o que representa 46,6% da mão-de-obra total.

As reparações mais importantes, executadas no decorrer do ano de 1967, foram as levadas a efeito nos N. R. P. «Nautilo», Lagoa», «Santo Antão», Afonso de Albuquerque», «Narval», «S. Rafael», «Santa Maria», «Corte Real», «Sagres», «S. Gabriel», e «Pacheco Pereira». Este último navio, de resto, recebeu fabricos que se podem classificar de uma reconstrução — basta notar que, no convés, pavimentos, costado e fundo, foram substituídas 128 toneladas de chapas e instalados 18 700 metros de cabos eléctricos.

De grande importância, também, os trabalhos de transformação do «Sam Brás», em cuja modificação foram utilizadas 356 toneladas de chapas e perfis.

Concluído o Relatório, assinala-se o curto período em que se realizou a transformação e reparação do N. R. P. «S. Cristóvão».

Um aspecto dos estaleiros do Alfeite em plena laboração

Petroleiro espanhol de 151 000 toneladas

Vai ser entregue à empresa norte americana «Polar Star Navigation Corporation», em meados de 1970, m petroleiro de 151 000 toneladas a construir em estaleiros espanhóls.

O respectivo contrato foi recentemente celebrado, em Nova York, entre os Estaleiros de Cádis e aquela empresa. O navio terá um motor diesel que desenvolverá 27 600 BHP de potência máxima contínua. Constitui o terceiro de uma série de petroleiros do mesmo tipo encomendada. A carteira de encomendas dos Estaleiros de Cádis é actualmente da ordem de milhão e meio de toneladas.

PAQUETE HOLANDÊS PARA CRUZEIROS DE LUXO

No seu relatório respeitante ao ano findo, uma grande empresa armadora dos Países Baixos, a «Holland America Line» anunciou sua intenção de construir outro navio de passageiros no início do ano próximo. O navio será usado para cruzeiros de luxo.

O transatlântico será de tamanho médio e poderá acomodar de 400 a 600 passageiros.

Em RIO MAIOR «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n. 28.

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PFC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

Treze novos pilotos receberam o «brevet» na Base de Sintra

Em cerimónia presidida pelo sr. general Brilhante de Paiva chefe do Estado-Maior da Força Aérea, efectuou-se, esta tarde, na Base Aérea de Sintra, a cerimónia da entrega de «brevets» a aspirantes-a-oficiais milicianos pilotos.

Os «brevets» foram entregues a treze pilotos.

Uma alocução apropriada foi proferida pelo sr. coronel piloto-aviador Amadeu José Ferreira

RÁDIO E TV NO CURSO DE JORNALISMO

O dr. Beckert de Assunção, chefe da 1.ª Repartição da Direcção do Serviço de Programas da E N., dá esta tarde (18 horas) uma aula sobre problemas radiofónicos no Curso de Jornalismo promovido pelo S N. I. A série dedicada á Rádio e TV prossegue a 7 de Fevereiro com uma palestra do eng.º Lopes da Silva, do Gabinete de Estudos Técnicos da R. T. P., versando as novas técnicas da Televisão.

J. PIMENTA S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal, Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

LUSTRES
de sonho para a sua casa
Fábrica, Av 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

ROULOTTES
USADAS
GARANTIDAS PROVENIENTES DE TROCAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS DE FIM DE ÉPOCA
Av. do Brasil, 114-C
Tel. 768979

ANDARES
Vendem-se
Reboleira, 4 ass. acab gosto comprador. Telefone 703491

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com [illegible] quaisquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291-2.º Dt.º (Junto P. Figueira) — Telefs: 32 54 87 — 37 06 18

POR FAVOR LIGUE O Dimplex

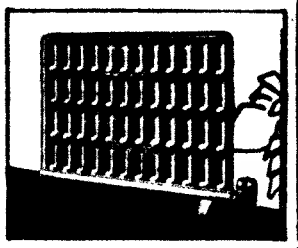
"DIMPLEX": O melhor aquecimento do mundo.

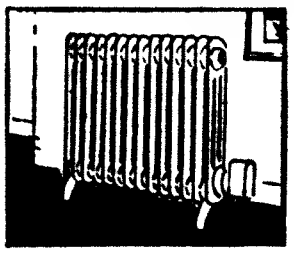
"DIMPLEX": Radiadores eléctricos a óleo, com controle de temperatura ambiente, por termóstato. O calor Dimplex não altera nem seca o ar. — Sem perigo, sem cheiro, sem fumo, sem chama, sem maçadas. — Até os bébés conhecem, apreciam e preferem o calor DIMPLEX.

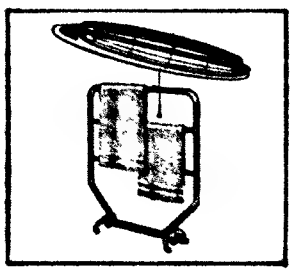
— O calor DIMPLEX é saudável, higiénico, seguro e económico.

— Os radiadores DIMPLEX não apresentam qualquer perigo para as crianças. A temperatura à superfície está sempre controlada, sem perigo, por termóstato.

— A DIMPLEX oferece uma gama completa de aquecimento para o seu lar.







Peça catálogos grátis!

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

RAFAEL BURGUETE Lda
LISBOA R. António Enes, 204 — Tel. 53 50 57
PORTO Rua Formosa, 172 — Tel. 2 69 02

«MIDA»

GARLOPA
Mod. GA

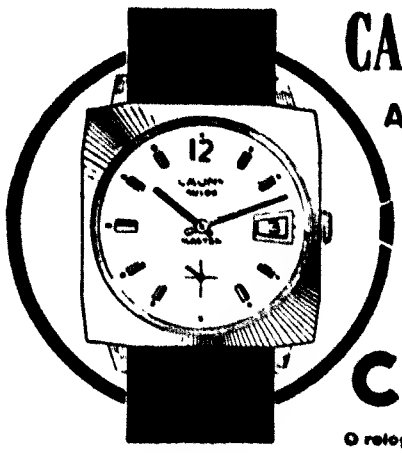
UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)



CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
CAUNY
O relógio suíço para toda a vida

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA
SALDOS

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA, RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FABRICA, QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS. ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE EM MODERNOS SOBRETUDOS, GABARDINES, ROBES, CAMISAS, CASACÕES, MALHAS, CASACOS, CALÇAS, PEUGAS

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

COMPRA VENDA

HIPOTECA PRÉDIOS

PRÉDIO
BENFICA

Magnífico volume, bem situado, const. cimento armado, composto de 8 inq., tendo cada 5 grandes divisões. RENDE 75.600$. PREÇO 1350 contos. TODO ALUGADO—RENDAS BAIXAS.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361786

CERVEJARIA MUNIQUE
RESTAURANTE SNAK
AV. ALMIRANTE REIS, 247 D.
esquina da Praça de Arcoiro
Reabre amanhã, 6.ª feira

Léo - Administrador Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 58, 1.º Tel. 55 39 60 P P C Lisboa

UMA PREFERÊNCIA CADA VEZ MAIOR PARA OS CARROS DE GRANDE TURISMO

Ainda que a grande maioria dos automobilistas comuns disponha de carros de série onde se possa deslocar rápida e econòmicamente de casa para o emprego ou onde possa passear a família ao domingo, a verdade é que o gosto pelos carros de «grande turismo» (entenda-se no sentido de carros luxuosos e de tendências desportivas) é cada vez maior.

Os grandes construtores a par mesmo da produção de modelos de série, costumam criar versões, por exemplo, «coupé», com vista, exactamente, a corresponder a essa preferência do público.

Há modelos de «grande turismo» de várias centenas de contos, como os «Ferrari», os «Lamborghini», os «Jaguer E», «Porsche» — como há, embora menos numerosos — outros cujo preço não excede a centena de milhar de escudos («Siata Spring», «Fiat 850 Coupé», etc.).

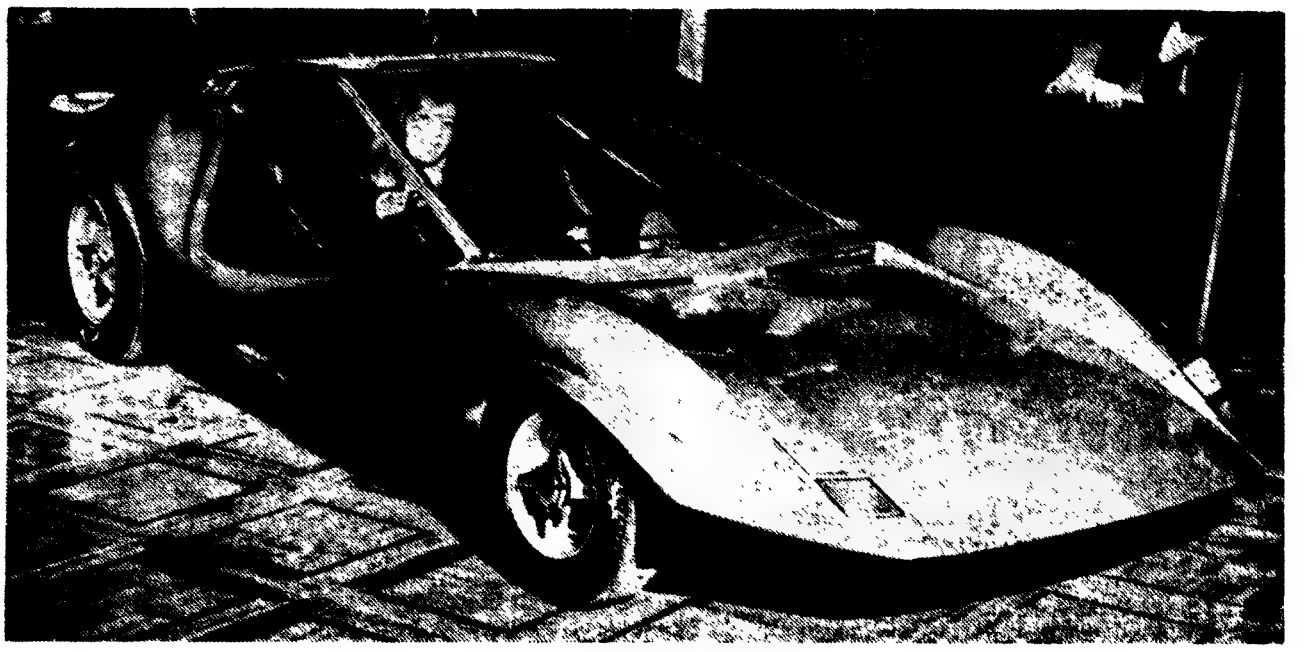
Nos mais importantes Salões do Automóvel, os carros daquele tipo despertam uma boa dose de interesse nos visitantes e no de Turim, especialmente, eles constituiram como que o «prato forte» do certame.

Os três modelos que apresentamos hoje representam três tipos diferentes de carros de «grande turismo» — desde o «comum» ao «futurista» — e foram mostrados nos recentes «Racing Car Show» de Londres e Salão Automóvel de Bruxelas.

O mais «clássico» é a versão de exportação do «Trident V 8 Clipper MK II» que é produzido pela Trident Cars Ltd., de Suffolk, na Grã-Bretanha. Trata-se de um modelo que foi considerado «o mais silencioso, luxuoso e seguro» dos carros expostos naquele Salão da capital britanica. A sua maior venda é para os Estados Unidos e dado que este país tem em vigor rigidas leis de segurança rodoviária, o seu construtor concebeu-o de acordo com essas regulamentações, com dispositivo de «contrôle» de emissão de gases de escape, a fim de evitar a poluição atmosférica, ausência de superfícies cortantes no interior, cintos de segurança, carroçaria e faróis antichoque, etc. Entre os «requintes» de luxo de que dispõe, contam-se vidros «colorados», janelas accionadas eléctricamente, ar condicionado, cadeiras reclináveis de grande conforto com apoios de cabeça, etc. O carro pode atingir os 250 km/h. e demora cerca de 5 segundos a acelerar até aos 100 km/h.!

Outro dos carros que hoje mostramos é um modelo experimental designado por «Rover Sports Special» que apareceu em Bruxelas. Construido pela Rover Company Ltd., de Warwickshire, no Reino Unido, o modelo é experimental (por enquanto) e está equipado com um motor de 8 cilindos em V, de 3500 c. c. que é utilizado na berlina da Rover. De linhas transitórias entre o actual e o futuro, dispõe de uma potência de 185 C. V. e pode atingir 230 km/h.

Embora não se note muito .. o carro que mostramos ao alto da página, com o seu aspecto futurista é um modelo GT com mecanica e «chassis» do conhecido «Hillman Imp». Foi desenhado e construido pela Adams Styling Studio de Wiltshine, Inglaterra e pode atingir 200 km h.



O «Probe 15» possui «chassis» e mecanica do «Hillman Imp», apesar da sua aparência futurista ..

A versão «Trident V 8 Clipper MK II» destina-se, essencialmente, à exportação para os U. S. A.

O «Rover Sports Special» é um carro experimental donde sairá, provàvelmente, um «GT»

AUTOMOBILISMO

NOS ESTADOS UNIDOS

RESSURREIÇÃO DO CARRO A VAPOR

Cerca de 60 anos após o seu ocaso, o automóvel a vapor parece ir regressar em força nos Estados Unidos. Isto pelo menos o que nos diz uma recente notícia de Washington.

Com efeito, uma organização americana, «Resources for the Futur Incorporation», calcula que se os Estados Unidos quiserem pôr fim á poluição atmosférica, o meio mais eficiente será regressar ao automóvel a vapor.

«Do ponto de vista termológico» — declarou um dirigente da companhia — «um automóvel aceitável movido por vapor poderia ser lançado dentro de poucos anos».

Apesar deste ponto de vista optimista, os técnicos pensam que seria necessária pelo menos uma década para que veículos com motores de tal tipo pudessem rivalizar com os actuais automóveis de série, a gasolina ou a gasóleo.

Ainda segundo a R. F. I. (que é uma associação sem fins lucrativos, patrocinada pela Ford) um automóvel a vapor demoraria 30 s a arrancar a frio, não necessitaria de parar senão para meter água de meia em meia-hora e o seu custo seria bastante menor.

Ora um motor a vapor tem como vantagens o silêncio do seu funcionamento e muita força a baixo regime de rotações. Todavia, na questão do rendimento os valores que consegue são bastante inferiores aos dos motores de gasolina e, especialmente, dos «Diesel» (recorde-se que os «velhos» locomotivas a vapor foram, exactamente, substituídos por máquinas Diesel).

Prioridades e escoamento

Um mês decorreu já desde a entrada em vigor das novas disposições do nosso Código da Estrada impondo a prioridade absoluta da direita para todos os veículos automóveis.

O período de adaptação por parte dos automobilistas, pode dizer-se, passou já. Mas custou bem caro, no início. As pessoas atentas aperceberam-se do aparecimento da legião de automóveis amassados da lado esquerdo.

Caóticos, neste aspecto, os primeiros dias de Janeiro em que uma maioria de condutores entendiam poder impôr a todo o custo a prioridade da direita, forçando as circustâncias até ao ponto de colidir com outros carros que já se encontravam bem dentro dos cruzamentos, esquecendo completamente duas regras fundamentais a respeito das quais as recentes alterações ao Código nada modificaram:

a) Os princípios gerais da prudência.
b) O facto de os princípios da prioridade só funcionarem quando os veículos chegam ao mesmo tempo ao cruzamento ou ao entroncamento, já que se algum chegou em primeiro lugar é a esse que pertence o direito de passar.

Por BANDEIRA DE LIMA

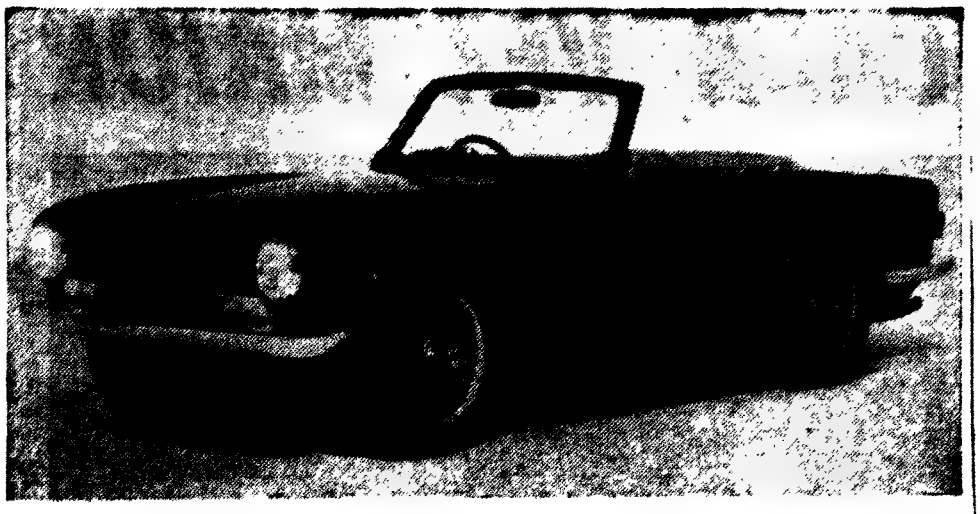
As amolgadelas resultantes do esquecimento destes princípios por parte dos codutores terá assim criado, a relativamente curto prazo, toda uma série de casos que os tribunais terão de resolver e, ao mesmo tempo, um desembolso de verbas por parte das seguradoras que naturalmente não deixará de ter os seus efeitos nas restrições particulares de cada companhia á aceitação de contratos novos.

Pode alegar-se que as novas disposições entraram em vigor sem que as necessárias providências tivessem sido tomadas para que o trânsito não fosse afectado.

Na realidade sucedeu assim mas tudo o que daí poderia advir era simplesmente um mais lento escoamento de trânsito, em certos pontos. É aliás o que está a acontecer actualmente com o perigo das entradas súbitas, nas artérias de maior movimento, dos veículos a que assiste a nova prioridade. Apenas a sinalização conveniente poderá constituir a cura necessária, já que criar hoje condições para um trânsito mais lento não pode deixar de se considerar uma medida regressiva. A prudência, no entanto, convida hoje a essa lentidão, de forma ainda mais sensível na estrada onde as velocidades mais altas levam á possibilidade de consequências mais graves.

Mas ao contrário do que aconteceu no início de Janeiro, pode dizer-se que áparte essa maior lentidão o escoamento do trânsito os condutores estão hoje adaptados á prioridade da direita e que os ridículos casos dos automobilistas que se riam, troçando de outros, depois de haverem forçado uma das tais prioridades, está ultrapassado.

E agora falta apenas que a sinalização conveniente permita, sem diminuir a segurança de cada um, reconduzir as velocidades de escoamento pelo menos aos valores atingidos antes da nova legislação.



Um novo «Triumph»: o «TR 6»

Uma das «tradições modernas» da indústria de automóveis britânica entra agora na sua quinta fase de produção com o aparecimento do Triumph TR6 P. I. Desde a sua introdução com o TR2, em 1952, esta linha conquistou reputação mundial, pela «performance» oferecida em relação ao preço de custo e pelas suas linhas inconfundíveis.

O novo modelo, desenhado por Karmann Ghia, em íntima colaboração com o departamento de modelação da Standard-Triumph, desenvolve as «linhas de família» numa combinação única de formas ultramodernas, com evidente genealogia TR.

Uma cauda elegante permite um porta-bagagens de formato conveniente, com 170 litros de capacidade, ao passo que um sóbrio arranjo frontal apresenta faróis simples. As lâmpadas de retaguarda, os faróis de marcha atrás e os indicadores de mudança de direcção estão incorporados em conjuntos que envolvem os cantos da retaguarda e são distintamente visíveis, tanto de trás como dos lados.

Os emblemas TR6 estão proeminentemente colocados a cada um dos lados do carro, adjacentes aos conjuntos de luzes de retaguarda, e numa barra cromada, que passa pelo centro da grelha do radiador pintada de negro mate.

A capota, concebida para dobrar atrás dos assentos, é fixada por dois fechos, que se abrem ràpidamente. Uma inovação é o olhal de retaguarda removível, com fecho «éclair», que se pode tirar pelo interior para aumentar o arejamento em tempo de calor.

O conhecido motor de 2 498 cc, com injecção, que conquistou grande reputação ao TR5 pela sua alta qualidade, foi mantido neste novo modelo, embora com alterações de pormenor no sistema de injecção de gasolina Lucas.

A transmissão faz-se por uma caixa de quatro velocidades para a frente, todas sincronizadas, havendo a opção de supermarcha nas três velocidades mais altas.

A Standard-Triumph afirma que o «6» é o TR mais requintado que até agora construiu. O interior luxuoso, com assentos de novo formato em «ambla» perfurada, oferece alto grau de conforto. O «tablier» é de madeira, e todos os instrumentos têm mostradores pretos não-reflectores. A instrumentação compreende o velocímetro e conta-rotações, normais em carros de desporto, bem como amperímetro e mostradores de nível de carburante, temperatura da água e pressão do óleo. Luzes de aviso assinalam o funcionamento das luzes, a baixa pressão do óleo e, ainda, a perda de pressão no duplo circuito de freios e a entrada em acção de todos os pisca-piscas, em caso de acidente.

A suspensão, tanto à frente como à retaguarda, é completamente independente, oferecendo melhor estabilidade que a do TR5 P. I. Manteve-se a forte e rígida construção do quadro, outra famosa característica dos TR. Os travões são de disco à frente e de tambor à retaguarda, servo assistidos. A direcção é de cremalheira.

A velocidade máxima é da ordem dos 192 km por hora, com cruzeiro sem esforço nos 160 km e o poder de aceleração correspondente. Em ensaios que precederam a entrada em produção, um TR6 P. I. passou de 0 a 96 km por hora em, precisamente, nove segundos.

Especificação do TR6 P. I.

Motor: seis cilindros; *cilindrada:* 2498 c. c. *Dimensões:* comprimento, 3,937 metros; largura, 1,47 metros. *Aceleração:* com base em ensaios antes da entrada em produção através das mudanças, 0-40 km/h. em 2,2 s. 0-80 em 6,5 s. e 0-100 em 9,3 s. Em prise: 50-80 em 7 s. 70-100 em 7 s., 90-120 em 7,5 s. e 110-140 em 8,2 s. Quarto de milha de arranque, 16,5 segundos. Velocidade máxima de 185 a 201 km por hora, consoante a especificação (os dados dizem respeito a especificação com a velocidade máxima de 201 km/h *Transmissão:* embraiagem, do tipo de diafragma; funcionamento hidráulico. Caixa de velocidades, quatro velocidades para a frente sincronizadas e marcha atrás. *Suspensão:* dianteira, sistema independente de baixa periodicidade, incorporando barra de torsão. Molas helicoidais controladas por amortecedores telescópicos. Rolamentos cónicos. Traseira, Suspensão independente com braço semiarticulado. Molas helicoidais controladas por amortecedores de pistão. Montada sobre o quadro com espigões forrados de borracha e isolamento das molas por borracha.

Os modelos 1969 da Citroen apresentados em Portugal

A Citroen Portuguesa apresentou recentemente em Lisboa a sua gama de modelos do corrente ano, durante um «cocktail» oferecido aos órgãos da informação e a diversas convidados.

Para assistir ao acto, deslocou-se ao nosso país Jacques Sonnerie, um dos administradores da firma do Quai de Javel.

Sem apresentar modelos novos, a gama 1969 tem, contudo, maior potência de motores. No «Dyane 6» e «Ami 6», esses aumentos cifram-se em 18 e 25 %, respectivamente, enquanto nas altas cilindradas surge um motor que equipa um modelo de nova designação — ID 20 — com 103 h. p., que se situa entre o «ID 19» de 91 h. p., e o «DS 21» de 115. Todos os modelos da série «D» vêm equipados com novos assentos (mais envolventes e altos), «tablier» modificado e mais elevado grau de insonorização.

Aparece, também, na gama, o «Break Club», uma versão mais luxuosa e bem acabada que, curiosamente, possui um «tablier» em madeira envernizada, exclusivo dos modelos montados no nosso país.

Este é o «tablier» do «Break Club» exclusivo dos modelos montados no nosso País

A Reliant e a Bond vão fundir-se

Estão em vias de conclusão as negociações da companhia britânica Reliant para adquirir a Bond Cars:

Ambas as companhias são fabricantes especializados de carros de três e quatro rodas com carroçarias de fibra de vidro. A Reliant que é a maior construtora de veículos de três rodas na Grã-Bretanha e a companhia que utiliza maior quantidade de fibra de vidro na indústria de automóveis da Europa, produz anualmente cerca de 15 000 carros de três rodas accionados por motor Reliant, de liga leve, com quatro cilindros e 700 c.c. Por seu lado a Bond constrói cerca de 1500 carros de três rodas por ano.

Ambas as companhias produzem também carros especializados na classe dos GT. A Reliant faz o Scimitar GT, com motor Ford V6, e o Scimitar GTE, de quatro lugares, com uma velocidade máxima de 190 km por hora, ao passo que a Bond produz o Equipe de 2 litros, com motor Triumph, nas versões conversível e coupé.

A Reliant fabrica ainda as berlinas e estate cars Rebel, accionados por um motor de 700 c. c. similar ao da sua linha Regal de veículos de três rodas.

Em conjunto, as duas firmas empregam cerca de dois mil operários: mais de 1600 nas três fábricas da Reliant, e 300 na fábrica da Bond. Ambas foram formadas no período entre as duas guerras mundiais — a Bond em 1922 e a Reliant em 1935. A Bond é uma empresa particular, ao passo que a Reliant faz parte do Grupo Hodge de companhias financeiras e industriais.

A Reliant é muito conhecida no estrangeiro pelas suas exportações de Scimitars e veículos de três rodas.

PEQUENAS NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL MUNDIAL

● A produção automobilística francesa, *registou em 1968 um aumento de 3,2 % apesar das greves que assolaram o país e especialmente a indústria automóvel.*

Das fábricas gaulesas saíram 1 833 047 viaturas de turismo e comerciais, 2733 autocarros e 239 837 utilitários, o que totaliza 2 075 617 unidades.

As exportações atingiram 123 467 veículos a mais que em 1967, enquanto no mercado interno se verificou uma regressão de 64 381 matrículas, o que é natural se atendermos a crise socio-económica que afectou o país.

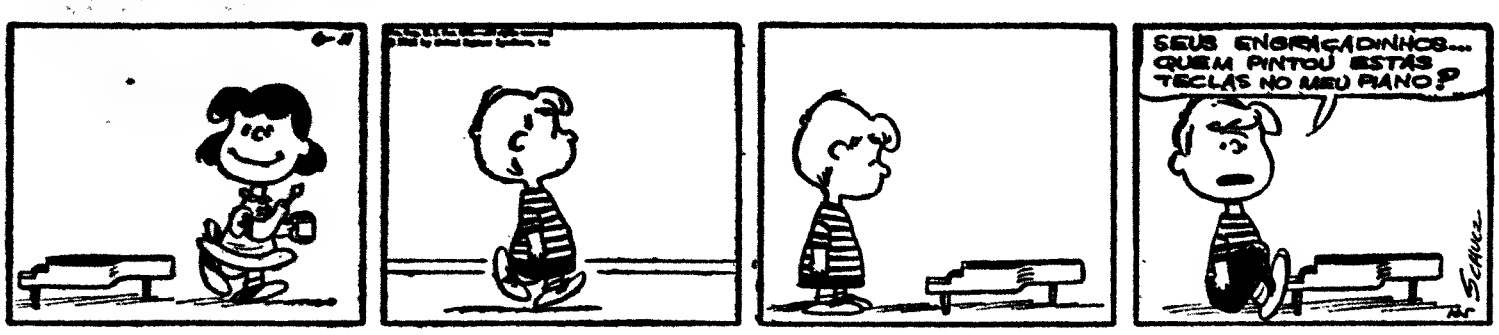
● A Volkswagen *decidiu instituir horas extraordinárias, nas próximas seis semanas, em todas as suas fábricas, para poder acorrer aos pedidos que lhe foram feitos neste começo do ano.*

Calcula-se que a produção diária passe de 6500 para 9500 unidades!

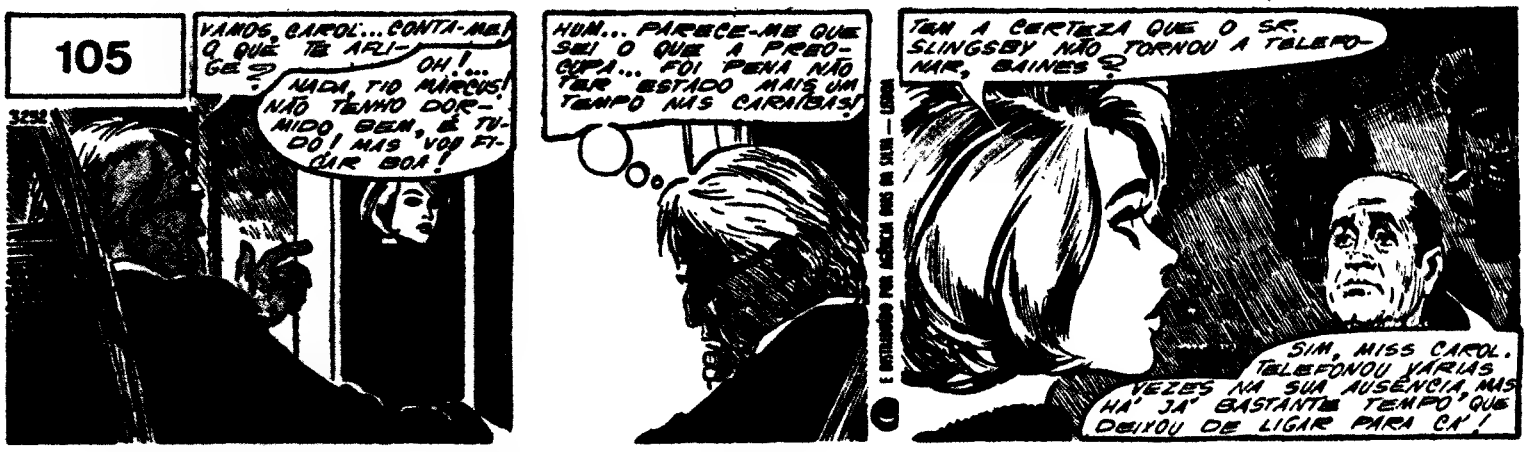
● A Peugeot *vendeu em 1968 411 129 veículos contra os 407 271, 1 % a mais que o ano anterior.*

● A NSU *começou a produção de motores Wankel «RO 135» derivados do motor que equipa o famoso «NSU RO 80» de pistão rotativo.*

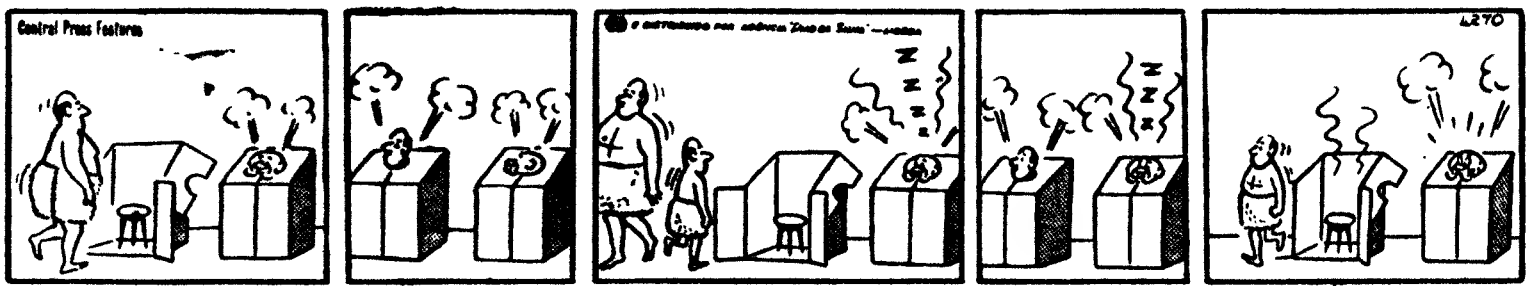
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

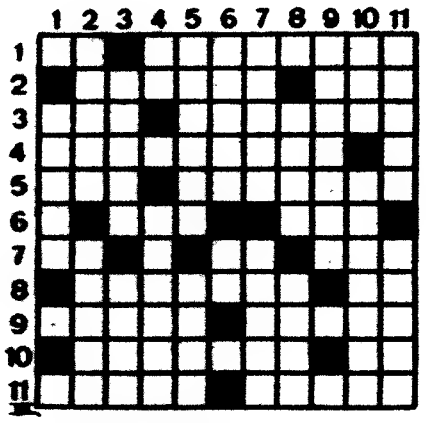
(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 5075

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Incitava. 2 — Língua. As nossas pessoas. 3 — Acrescentei. Modificadas. 4 — Menino. 5 — Sapo do Brasil. Casas de espectáculos. 6 — Prefixo que designa «sobre». Pedra do altar. 7 — Em doses iguais (abrev.). A si. Angola. 8 — Reposição de peças teatrais ou fitas cinematográficas (golic.). Partir. 9 — Ousadia. Verga. 10 — Antropófago. Língua romântica que se falava entre o Loire e os Pirenéus. 11 — Circunstâncias. Rio afluente do Douro.

VERTICAIS: 1 — Extingue. 2 — Rio da Alemanha, tributário do mar do Norte. Planta da família das compostas, também conhecida por «jasmim-do-mato» e «erva-de-lagarto». 3 — Doca seca. Sufixo que designa origem, nacionalidade (fem. pl.). 4 — Suspiro. Fruto de uma planta cucurbitácea, que se come em salada. 5 — Pratiquei. Ratos. 6 — Isento. Nota de música. 7 — Cintilia. Permaneces. 8 — Espécie de antílope. Deus dos ventos. 9 — Pequeno país situado na vertente espanhola dos Pirenéus, entre a França e a Espanha. 10 — Vai pelos ares. Relativos a oásis. 11 — Repassas ao fogo. Árvore da família das palmeiras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo pensamento o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5074

HORIZONTAIS: 1 — Desviam. Aos. 2 — El. ENQUANTO. 3 — Dormiu. Suam. 4 — O. Bis. Ala. 5 — Zelai. Ou. Gr. 6 — Os. Gafa. Cia. 7 — PAU. Doa. 8 — Caudilhos. 9 — Ad. Algentes. 10 — VAI. Lar. E. 11 — Ome. Manas.

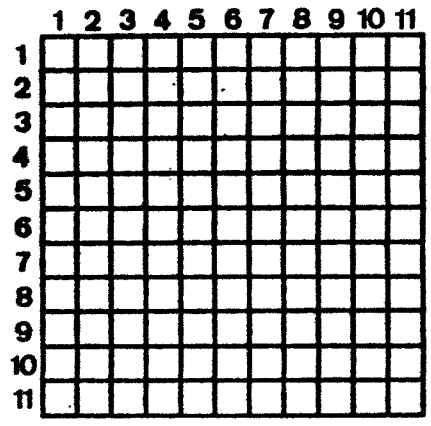
VERTICAIS: 1 — Deduzo. Cavo. 2 — Ela. Espador. 3 — Rol. Au. In. 4 — VEM. Aguda. 5 — Inibia. III. 6 — Aqui. FOLGAM. 7 — Mu. Sa. Hesa. 8 — AS. Don. 9 — Anua. COSTAS. 10 — Otalgia. 11 — Somara. Uses.

(Provérbio: ENQUANTO O PAU VAI E VEM FOLGAM AS COSTAS).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 5919

HORIZONTAIS: 1 — Libré Oculta. 2 — Causa amuo a. Serra de Portugal. 3 — Liga. Termo. Cincho. 4 — Amónio (s q.). Província portuguesa no Oceânia e que faz parte do Arquipélago de Sunda. Pronome pessoal. 5 — Quinhão. Alegrias. 6 — Grande ribeira da Ásia russa. Apelido. 7 — Patego. Além. 8 — Preposição latina que designa movimento. Carícia. Antes do meio dia. 9 — Piedosa. Nome de mulher. Apelido. 10 — Ilha situada no Pequeno Belt. Tareia. 11 — Fechara as asas para descer mais depressa. Lugarejo.

VERTICAIS: 1 — Exprimir por palavras. Colhaus. 2 — Acarinha. Detestai. 3 — Artéria. Colondo. Pedra de altar. 4 — Oferece. Peça móvel com que se tapa ou cobre um vaso ou uma caixa. Sufixo que designa estado. 5 — Gume de instrumentos cortantes. Azátama. 6 — Consentimento. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 7 — Maior. Nome de uma letra. 8 — Nota musical. Traço. Saudável. 9 — Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida. Sadio. Preposição e artigo definido (pl.). 10 — Cidade de Portugal. Embrião que se torna livre abandonando normalmente os invólucros ovulares ou o organismo progenitor. 11 — Jarros (plantas). Plantio de amieiros.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5918

HORIZONTAIS: 1 — Aroca. Alopa. 2 — Canas. Temer. 3 — Adora. Amora. 4 — Ti. As. Rã. Di. 5 — Aar. Sés. 6 — Runa. Acím. 7 — Maçador. 8 — AC. Temor. Tó. 9 — Falir. Ramos. 10 — Arava. Arame. 11 — Morar. Rolas.

VERTICAIS: 1 — Acata. Satam. 2 — Radiar. Caro. 3 — Ano. Rum. Lar. 4 — Cara. Nativa. 5 — Asas. Acerar. 6 — Am. 7 — Atar. Adorar. 8 — Lama. Conara. 9 — Amo. Ser. Mal. 10 — Pendem. Toma. 11 — Arais. Coas.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 23, r/c., dt.º — Telef. 77 53 56

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

Escritório — aluga-se

AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO
(Caveto c/ Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)

HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO

VISITA À NOVA FÁBRICA «APARITE»

Cerca de quatro centenas de pessoas ligadas á construção civil e ao fabrico de móveis, deslocaram-se a Souselas em visita á nova fábrica de aglomerado de madeira Aparite, uma das mais modernas da Europa.

Os convidados foram recebidos pelos srs eng.º Ruy Ramirez Sanches, administrador-delegado da Siaf, dr. Pierre Léon, director comercial e eng.º Octávio Graça, director fabril.

Após uma sessão de boas-vindas e um almoço oferecido num hotel da Curia realizou-se uma demorada visita ás instalações fabris onde puderam observar as diversas fases de fabrico.

Despertou especial atenção a eficiência e a automatização desta fábrica, assim como o cuidadoso «contrôle» de qualidade, que se processa ao longo dos três turnos de fabrico diário.

Toda a visita decorreu em clima de total confiança no aglomerado de madeira Aparite.

FRANCO GIANNINI REGRESSOU A ROMA

Partiu para Roma Franco Giannini e sua esposa, que vieram expressamente a Portugal assistir á apresentação no nosso país dos automóveis Giannini, apresentação que se efectuou no passado dia 27, conforme noticiámos.

Tendo declarado que ficou encantado com o nosso país e espera ainda este ano montar os automóveis Giannini em Portugal.

Estiveram no aeroporto o sr. Eduardo Costa e esposa que foram apresentar cumprimentos de despedida.

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Fornecimento de: Roupas Diversas

Concurso Público n.º 29/69

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Av. 24 de Julho — Lisboa onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 25 do próximo mês de Fevereiro, pelas 9,30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 15,45 horas do dia útil imediatamente anterior.

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rapidas e sigilo absoluto

SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14 2º
TELEFS. 52248 556980

Porque espera?

NOVA YORK — MIAMI — Os E.U.A.

Tem o mundo todo à sua disposição. E a Pan Am® é a Companhia indicada para o transportar nas melhores condições.

Com a Pan Am, pode viajar imediatamente sem qualquer encargo inicial e satisfazer depois o pagamento em prestações até 12 meses*.

Sendo assim, então porque espera?

Procure o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46.
Serviços de Reservas:
Telef. 36 25 91 (5 linhas).

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

**Em colaboração com o Banco Português do Atlântico*

Carmen Gonzalez, Álvaro Benamor e João Perry

TEMPO DE POESIA: «RICARDO REIS»

CERCA DAS 20 E 45 — «Tempo de Poesia» dedica a sua emissão a Ricardo Reis «poeta saturadamente culto, e para ninguém seria proveitoso negar-lhe ou ladear-lhe essa caracteristica. À expressão rigorosa e compacta corresponde o estilo de ideias que a anima: um epicurismo de última instância existencial e um estoicismo como reduto moral derradeiro».

Jorge Listopad realizou este programa em que intervêm Álvaro Benamor, João Perry e Carmen Gonsalez dizendo os poemas de Ricardo Reis. Além doutros, aí se ouvirá um que assim começa:

Já sobre a fronte vê se me acinzenta
O cabelo do jovem que perdi
Meus olhos brilham menos
Já não tem jus a beijos minha boca
Se me ainda amas, por amor não ames
Trairas-me comigo

dia a dia

HOJE PODE VER...

HISTÓRIA DE MÚSICA ROMÂNTICA

«UM SÉCULO DE MÚSICA ROMÂNTICA»

O DR. JOÃO DE FREITAS BRANCO, excelente apresentador, com conhecimentos e a maior comunicabilidade, estará presente uma vez mais com o programa «História da Música», pelas 22 e 25 dará continuidade ao tema «Um Século de Música Romântica». Começará o dr. João de Freitas Branco por fazer considerações sobre o impressionismo, focando Debussy; os expressionismos «claros», «objectivantes» e Strawinsky. Estabelece ainda as relações com a pintura. Falará também de expressionismos, «escuros», introvertidos e Schoenberg. Ouviremos a orquestra de Fernando Lopes Graça no 2.º concerto para piano e orquestra. A terminar, o dr. Freitas Branco falará sobre Ravel, apresentando, a propósito, um filme sobre «La Valse».

HIGH-CHAPARRAL:

«Um Furacão de Saias»

SEMANALMENTE um dos pioneiros de «High-Chaparral» vive a sua aventura. Ora Big John Cannon (Leif Erickson), ora Vitória Montoya Cannon (Linda Cristal), ou Billy Blue (Mark Slade), ou Manolito (Henry Darrow, nascido em Nova York e que adquiriu os conhecimentos de espanhol e a pronúncia mexicana em Porto Rico), ou, finalmente, o tio Buck Cannon (Cameron Mitchell).

Hoje, pelas 22 e 55, será precisamente o tio Buck quem terá os maiores trabalhos ao ver um grupo de senhoras, chefiadas pela professora da terra, invadir o bar que lhe pertence, pois elas não admitem que haja casas de bebidas na cidade... Como tudo mudou lá pelas Américas!...

2.º PROGRAMA

Claude Rains, actor de mérito e que alcançou justo prestígio, estará hoje em «Noite de Cinema»; Errol Flynn, galã famoso que brilhou nas plateias de todo o mundo, é outro intérprete de «Nunca digas adeus»

NOITE DE CINEMA:

«NUNCA DIGAS ADEUS»

«NUNCA DIGAS ADEUS» é o filme apresentado hoje, pelas 21 e 50, em «Noite de Cinema».

São seus intérpretes Claude Raines, Bill e Bobby Masseh, Alan Hale, Barton Malone e ainda Errol Flynn, um actor que entusiasmou as plateias de todo o mundo.

«Nunca digas adeus», uma película, que, no seu tempo, alcançou grande notoriedade, está assim, esta noite, no «pequeno écran» para os telespectadores do emissor de U. H. F.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: A orquestra típica Scalabitana; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Noticiário — Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 8 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 2.º episódio do folhetim «A Casa da Nesperreira», 21: Jornal de Actualidades; 2 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos de três obras de Rui Coelho — A oratória «Fátima» e as óperas «Rosas de Papel e Cristale no 1.º Intervalo: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha — Musica de piano — n.º 2.º Intervalo — Musica de Arco; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 Folclore do Mundo — Musica de Ceilão, Dois cantos bíblicos, tradicionais de Israel; Musica da Indonésia, Musica da Grécia, 16 e 25: Curiosidades musicais — Obras para trombone; 16 e 45: Musica de piano; 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica portuguesa — Variações e Fuga sobre um tema original (Luís de Freitas Branco) — Scherzo (Armando José Fernandes) — Academia de Instrumentistas de Câmara; 18 e 23: Musica de piano; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Claudio Arrau; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: De tudo um pouco; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a Sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Natalino Duarte e Maria Margarida; 22 e 50: Musica ligeira

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15. Momento texental; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Ponde roda; 0 e 02: «P. B. X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

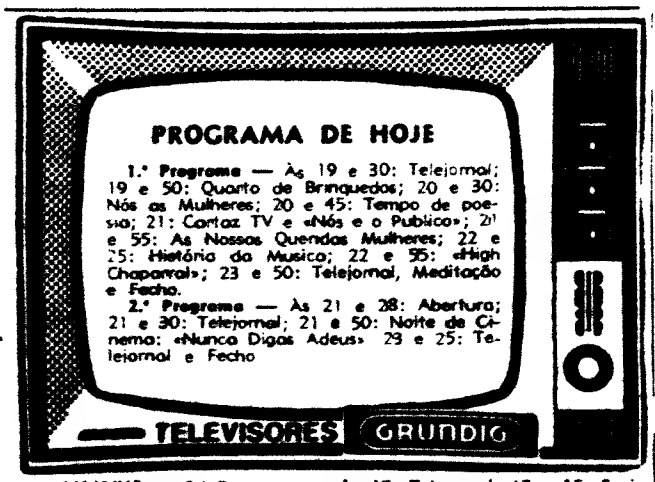
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabino de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gó-Gó; 0 e 02 Alta Fidelidade Philips; 1 e 03 Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03 Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas, 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 2 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 293,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

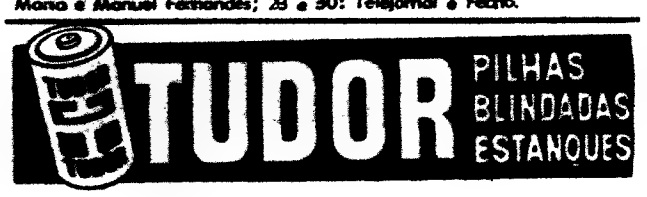
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha, 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 — e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17



AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 55: Teledesporto; 18 e 20: Nos Bastidores do Aventura; 18 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Crónica; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 15: TV 7; 21: Série de Aventuras — «Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Maria de Lourdes Resende; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática «O Fugitivo», 23 e 55: Telejornal e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Belphegor»; 22 e 15: Universidade na TV; 23 e 10: Fados, por Deolinda Maria e Manuel Fernandes; 23 e 30: Telejornal e Fecho.



canal da crítica

ONDE O CRÍTICO, POR FALTA DE ASSUNTO, CONVERSA AMÀVELMENTE A RESPEITO DE ASSUNTOS VÁRIOS

Nos dias de cinema o que nos vale, na Televisão, é o totobola. Aprendemos a ganhar honradamente e ainda por cima sem ser com o suor do nosso rosto, importâncias que até hoje apenas era de hábito ganhar com o suor dos rostos dos outros. Mais uma vez Artur Agostinho nos serviu de cicerone no reino dos milionários. Tão senhor de si, tão sorridente que uma pessoa pensa logo amesendar-se, não à mesa do orçamento, como soia dizer-se, mas à mesa implacàvelmente sugestiva do doixizum.

Não sei se estão lembrados. Aqui há dias falei não sei quê do numero exacto de apostas indispensável para se ganhar o bolo inteirinho. Quem veio ao meu encontro foi o amigo João Carlos de Oliveira Santos. Diz ele: «É com todo o gosto que o informo de que o numero indispensável de apostas para se ter a certeza de arranjar um «13» no totobola resulta de uma potência em que a base é 3 e o expoente é 13, ou seja exactamente 1 594 323, para o que seria necessário um dispendio de 2 391 486$00 — fora o custo das cargas de esferográfica necessárias.. sendo muito possível haver mais que um totalista, convenhamos que o negócio não deve interessar muito aos capitalistas...»

Bom. Agora sabe cada qual as linhas com que se totobaliza. O crítico, desgraçadamente é que não sabe o que há-de dizer. Tem ao seu dispor duas rubricas: o Programa Feminino e «Homens e Aviões». Digam-me lá que boa farinha se pode fazer com semelhante grão!

Na primeira falou-se de alimentação. Nada a fazer. A enfermeira Alves Baptista é incorrigível. Lá sorrir, sorri ela. Aliás, a primeira obrigação das enfermeiras é sorrir aos doentes, isso faz muito bem aos micróbios. Infelizmente, nem tudo se consegue com sorrisos. A televisão portuguesa, na rubrica de alimentação, lembra os meninos que vão à escola pela primeira vez

A senhora enfermeira, ao falar da alimentação, transmite-nos uma sensação de insegurança. Ao falar do tracto genital ou do carbono ou das xeroftalmias, presente-se o latim que se aprendeu para fazer brilharete nas citações: *«Já dizia Julio César...»* zás! *Conforme a expressão de Cicero...»* pimba! *«Como afirmava um grande escritor romano cujo nome não malembra...»*, bumba!

Pronto, enfermeira. Ponha lá as ligaduras ás vitaminas e não se pensa mais nisso. A propósito: passou da vitamina A para a vitamina D. Não teria passado duas páginas do caderninho?

Quanto aos homens e aviões, houve muito disto e pouco daquilo. Interessante o serviço de helicópteros francês para serviços de urgência em caso de desastres graves nas estradas. Gostei de ver, sim senhor.

Também achei graça ás entrevistas com duas senhoritas: Maria de Fátima Ferreira Ribeiro, controladora do Aeroporto Gago Coutinho, em Lourenço Marques, e Apolónia do Carmo Rivas, assistente de bordo. A primeira disse que ser controladora não era inconciliável com a feminilidade; a segunda contou uma anedota com cinto de segurança.

Está certo. As anedotas ficam sempre bem. Vocês querem saber a ultima? Então cheguem-se aqui, para mais perto, para mais pertinho ainda. Mas já agora deixem-me acabar esta crónica. Queria só perguntar a que título uma rubrica concebida nos moldes de «Homens e Aviões» se inclui na actividade cultural da R. T. P. No capítulo «Programas Culturais» do «Anuário R. T. P.» de 1967, «Homens e Aviões» aparece-nos com um total anual de 1 hora, 32 minutos e 32 segundos. Porquê? Cultural, porquê? Caramba! Já é vontade de cultivar. — M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÁNICA DE TV

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	530$
Consolidado 3%	557$	—	554$
... 3 1/4%	650$	650$	65'$
Centenários 4%	1 493$	490$	495$
Ob. do Tesouro 3%	1 004$	1 003$	004$
Externo ... série	—	600$	680$
Externo ... série 6	—	700$	8'5$
Externo 3 série	—	630$	700$
Externo 3' série 6	—	700$	880$
Cautelas 1 série	—	'70$	90$

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 3%	—	465$	480$
A P I 3% 56	—	960$	—
A P I 3% 58	960$	955$	—
C P 3 1/2% 65	—	945$	950$
C P 3 1/2% 67	1.030$	025$	—
C U F 6%	1.012$	010$	1 0 5$
C U F 6% 68	1 005$	003$	1 006$
Gás Elect 4% 48	—	850$	855$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	890$	—
Gás Elect 5% 54	—	915$	—
Gás Elect 5% 58	—	915$	—
Gás Elect 5% 59	—	915$	—
Gás Elect 5% 64	—	935$	—
Gás Elect 5% 68	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	1 035$	025$	035$
H. E. Alentejo 5%	—	830$	860$
H. E. Cávado 5%	—	840$	850$
H. E. Cávado 5%	999$	997$	999$
H. E. Douro 5%	—	845$	848$
H. E. Douro 6%	995$	994$	996$
H. E. Norte Port 5%	—	835$	865$
H. E. Estreito 6%	998$	997$	999$
H. E. Zêzere 5% 55	—	855$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	'01 $	0'' $	0 '$
Metropolitano 4%	902$	900$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	022$	—
Moçambique 5%	—	760$	—
Nac Electr 5%	—	860$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	870$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	960$
Sacor 5% 60	—	—	940$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	—	8'0$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	845$
U E P 4 3/4%	—	82$	—
U E P 4%	—	83$	84$
U E P 4 1/2%	—	85$	—
U E P 5%	—	82$5	83$
U E P 5% 60	—	820$	830$
U E P 5% 68	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	990$	990$	995$
Alentejo	651$	651$	655$
Angola	1 800$	800$	1 8 0$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1 980$	1.975$	1 990$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. a.	—	12.650$	12 800$
L. & Açores p.	—	4 000$	4 '00$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	2 400$	2 400$	2 420$
Portugal p	2 800$	2 780$	2 800$
Totta Aliança	—	4 850$	—
Ultramarino n.	1.685$	680$	690$
Ultramarino p.	1 885$	890$	895$

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	62$	66$
Douro	—	—	980$
Mundial	480$	480$	485$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarina	—	8 500$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	—	78.0$
Ag. Cassequel	—	570$	580$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	'80$	230$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	200$	—
Boror	200$	'90$	' 0$
Buzi	—	64$5	65$
Cabinda	155$	'51$	60$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 365$	1 360$	1.365$
M. E. Revué	—	570$	590$
Ilha do Príncipe	—	750$	—
Moçambique	80$5	80$5	8 $
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	3'7$	3'6$	3'8$
Zambézia	54$5	54$5	55$

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Lidis	—	—	—
Cim Leiria	—	2350$	2 550$
Cim Tejo	—	3 400$	—
Col Navegação	—	—	—
C U F	—	1.070$	00$
Fna Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	1.700$	900$
Petroquímica	—	2 340$	2.360$
Port e Colónias	1.220$	'215$	'225$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	524$	423$	525$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	1.170$	'70$	'80$
Socel	—	2 '60$	2 '90$
Tabacos de Portugal	—	9'5$	950$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	7'0$	708$	715$

Águas Electr. Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	400$	415$
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	—	500$	—
Gás Electr	394$5	394$	395$
H. E. Alto Alentejo	'59$5	'59$5	60$
H. E. Cávado	1.255$	254$	255$
H. E. Douro	1 25'$	250$	252$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. Estreito	—	—	800$
H. E. Zêzere	3 5$	3'6$	3'7$
Nac Electricidade	1 330$	327$	—
Termoeléctr Port	1 335$	1 330$	340$
U E P	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec.	Compra	Venda
F. Atlântico	—	154$6	159$2
F I D E S	—	104$9	108$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	23/1/69	29/1/69	30/1/69
GERAL	110,2	110,6	**110,7**
METROP	108,1	108,4	**108,4**
ULTRAM.	125,6	126,7	**127,2**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
— Dóllar de 1 a 2...	28$20	28$60
— Dóllar de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Shilling	'$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$8c	7$80
Espanha — Peseta	$39,5	$4'
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra isabel	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	250$00	270$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel. 321273

DE COIMBRA

O 80.º ANIVERSÁRIO DA TUNA ACADÉMICA

Vai celebrar-se, com expressivas manifestações, o 80.º aniversário do prestigioso agrupamento artístico, com larga fama além-fronteiras, que é a Tuna Académica de Coimbra.

Para organizar as comemorações foi constituída a respectiva comissão executiva, da qual fazem parte os srs. engenheiro Alves Ferreira, drs. Polibio Serra e Silva e Fausto Pureza, engs. Rui Reis, António Portugal e José Neves, dr. Fernando Plácido, António Ascensão Reis e Luís Plácido.

A referida comissão começou já os seus trabalhos, pois as comemorações decorrerão em Maio e solicita, por intermédio do «Diário de Lisboa» a todos os turnos espalhados pelo País que lhe lhe comuniquem as suas direcções para que possa entrar em contacto directo com eles.

Fundação de uma cooperativa

Foi fundada nova cooperativa, designada «Clépsidra», que funcionará num prédio do Bairro de Sousa Pinto e á qual se podem associar todas as pessoas, singulares ou colectivas, permitindo um sistema de abastecimento em larga dimensão.

As instalações foram visitadas pelo chefe do distrito, sr. eng. Horácio de Moura, que apreciou a objectividade da iniciativa. A nova cooperativa será oportunamente inaugurada.

Dívidas à Misericórdia

Sob a presidência do respectivo provedor, sr. prof. dr. Bissaia Barreto, houve reunião da mesa da Misericórdia que tomou conhecimento de ascender em 31 de Dezembro findo, a cerca de duzentos contos o montante das dívidas á benemérita instituição, proveniente da falta de juros, amortizações, etc. Foi deliberado estabelecer um prazo para liquidação, que será o mês de Fevereiro, findo o qual será feita a cobrança coerciva.

III Festival Internacional do Filme Amador

O Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica promove, de 13 a 20 de Abril, o III Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra.

Nos primeiros sete dias serão projectados os filmes e o ultimo é destinado à entrega de prémios e recepção aos concorrentes

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 2 de Fevereiro (Domingo), das 8 ás 13, nas seguintes zonas:

Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Alveijar, Montemor, Famões, Urmeira, Bairro dos Patameiras, Pontinha, Canoas, Sacavém de Baixo, Bairro da Courela do Foguete, Moinho Vermelho, Bairro da Sacor, Bobadela, S. João da Talha, Bairro da Covina, Santa Iria de Azóia, Mira Tejo e toda a rede de A. T. entre Odivelas, Caneças, Pontinha e Sacavém de Baixo a Santa Iria de Azóia.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LOURES, 30 DE JANEIRO DE 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Terminou a «Semana da Pastoral»

Na Casa dos Retiros de Santo António terminou, hoje a «Semana da Pastoral», que teve a presença de cerca de meia centena de sacerdotes e leigos.

Além das orações que constam dos programas anteriores, houve um testemunho sobre «Movimentos de evangelização e catecumenatos, pela equipa do Secretariado dos Cursos de Cristandade, assistida pelo rev. Alfredo Ferreira Dionísio, seguindo-se um colóquio.

Depois da concelebração á qual presidiu o bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, houve um almoço de confraternização

Concerto musical

Foi marcado para o dia 13 de Fevereiro um concerto da delegação do Círculo de Cultura Musical, no qual tomam parte os artistas Tania Achot (pianista) e Hyman Bress (violinista).

O programa será tornado público oportunamente.

Caixa de Crédito Agrícola

Na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Coimbra haverá hoje reunião da assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE—Às 21.30: «Os ossos do ofício» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem para Ivy» (17 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Marisol e o toureiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA—Rua Ferreira Borges (Telefone 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

KONI

O TEMPERAMENTO DE UM TRIUNFADOR

SOGERIM SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO ...
AV. ANTÓNIO A. DE AGUIAR ...

PUBLIARTE

PRÉDIO

BOM LOCAL DE ALGÉS

Construção moderna em cimento armado, forrado a marmorite e mármore, com 13 inq., habitação de 2 3 e 4 soalh., coz., desp. marq. e hall. RENDF 161.520$. PREÇO 2700 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

SERVIÇO TÉCNICO-COMERCIAL

Empresa de montagens eléctricas necessita de engenheiro para promoção de vendas. Exige-se experiência técnica, comercial, conhecimentos profundos de mercado, espírito dinâmico e organizador. Carta com «curriculum vitae» e condições pretendidas a este jornal ao n.º 213.

CAMINHOS DE FERRO

HORARIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)

Linha de Evora e ramais de Reguengos e Mora

Tranvias — Lisboa-Barreiro-Praias Sado-Seixal-Lisboa

Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos

Linha do Sado e ramal de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

DESPORTO

COERÊNCIA

Claro que é uma fantasia da minha parte. Mas sempre que há, nos ardentes domínios do futebol, duas discussões em que as pessoas se afadigam a demonstrar que quem não é da sua opinião ou é mal intencionado ou parvo, tenho imaginar como seria na situação inversa. Isto é: se quem está na posição A se encontrasse na B e vice-versa.

Por exemplo neste caso do Sanjoanense-Benfica. Supondo que era ao contrário. Que o Benfica tinha perdido o jogo; que fora a Sanjoanense a fazer a celebérrima substituição...

Desculpem. Com certeza que não ia acontecer nada de incoerente. Uns e outros manteriam exactamente, as mesmas interpretações das leis. O Benfica, coerente com os seus actuais pontos de vista, não chegaria a protestar, ou, se o fizesse aceitaria de bom grado a decisão do Conselho Técnico. Mas se mandassem repetir o jogo, a Sanjoanense, por coerência, não regatearia aplausos: «Tem que ser. Pois se nós tivemos doze jogadores em campo...»

Claro que seria assim. Não há razão para duvidar. — M. Z.

«TAÇA DAS TAÇAS», EM BASQUETEBOL

Os gregos do Panathinaikos a caminho da qualificação

• Benfica, 74-Panathinaikos, 110

No Pavilhão da Luz e perante uma assistência que não perdeu o seu tempo (uma bela jornada de basquetebol), disputou-se, ontem, á noite o jogo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da «Taça dos Campeões das Taças», no qual intervieram as equipas do Benfica e do Panathinaikos, da Grécia, sem dúvida, umas das seis melhores equipas de clubes da Europa Oriental.

Sob a direcção da dupla Robert Denis (França) e Martin Alonso (Espanha), as equipas alinharam e marcaram:

BENFICA — Abel (2), Arouca, Simões (22), Coelho (26), José Alberto (12), Julio Campos (6), Ramos, Gleen (6) e Armindo.

PANATHINAIKOS — Hatzigorgiys, Peppas (15), Kolokidas (37, Konsolas, Kyritsis (6), Haikalis (8), Panaitarakos (14), Koyzotiz (2), Iordanidis (28) e Lekahis.

A partida apesar de ter terminado com uma diferença de pontos que rondou a casa dos 40 não foi verdadeiramente um «passeio» para os jogadores gregos. Dizêmo-lo afoitadamente mesmo perante a classe da equipa do Panathinaikos. E' que o Benfica, durante a primeira parte e enquanto o seu poder físico «falou» deu luta quase de igual para igual, chegando até, por momentos a dar a sensação que podia «bater o pé», aos «gigantes» gregos.

Na verdade, os «encarnados», jogando e bem, simultaneamente, á defesa e ao ataque, utilizando com mestria ora o sistema «a zona», ora o princípio de «homem-a-homem», não permitiram á equipa adversária uma facilidade de manobra e daí alcançaram grande vantagem na marcação já que se sabia de antemão o poder de encestamento dos gregos.

Assim, com um esforço — que na verdade veio a sair muito caro, depois no segundo tempo e já nos derradeiros cinco minutos finais — excepcional, digamos até com certa «raiva», os benfiquistas equilibraram o marcador vindo a atingir-se o intervalo com uma pequeníssima diferença pontual (52-42).

E' curioso assinalar que os gregos em princípio surpreenderam pela «indiferença» na «raiva» benfiquista, mas á cautela lá foram pouco a pouco não deixando «crescer» demasiado os «encarnados», que quanto a nós fizeram uma partida agradável, revelando nítida subida de forma.

Um facto que veio a influir no pesado resultado final foi, sem dúvida, a média de altura dos jogadores do Panathinaikos — nada menos do que 1,86 m contra 1,72 m do Benfica. A luta nas tabelas e nos ressaltos da bola nunca deixou de ser favorável aos gregos e foi por isso que os benfiquistas, contrariando aquele factor fizeram não só «rolar» a bola entre si, como, aliás, congelando-a nos momentos mais difíceis.

A «descontracção» dos jogadores do Panathinaikos, foi, outro caso sério. Jogaram muito em «souplesse», devido, claro está, a uma preparação física de extraordinário vigor.

Na segunda parte, os gregos «falaram» então outra linguagem técnica, com outro ritmo de jogo, o que nos deu já o «diapasão europeu» do basquetebol moderno. O Benfica ainda tentou nos primeiros dez minutos suster a onda avassaladora, mas a sequência dos lances, aliás gizados em contra-ataques rápidos apenas com dois ou três toques de bola, multiplicavam-se de tal maneira, que o já depauperado esforço dos «encarnados» não conseguia anular.

Servidos por jogadores de uma previsão extrema nos lançamentos ao cesto, os gregos não perdiam o ensejo de se adiantarem no marcador, quer nas jogadas de ressalto, quer na meia-distancia e quer ainda, nas «suspensões» á entrada da área do lance livre. Foi na verdade, um regalo ver a conjugação «técnico-física» desta famosa equipa do Panathinaikos, que ainda há poucos dias vencera convincentemente o A. E. K. campeão da Grécia em 1967 e que veio ao Porto jogar com o Sporting de Lourenço Marques.

O nível do Panathinaikos pode-se comparar àqueles que equipas americanas revelaram em digressões pela Europa.

O Benfica apesar de ter perdido, por 11-74 com 72-42 ao intervalo, não foi, por assim dizer cilindrado. O desnível está intimamente ligado á actual classe do basquetebol português, que não pode, na verdade sair das nossas fronteiras.

O Barreirense venceu o C. D. U. L. por 21-19

Em jogo a contar para a 3.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Basquetebol Feminino, o Barreirense venceu ontem á noite no seu ginásio a equipa universitária do C. D. U. L. por 21-19, ao intervalo, 12-8.

Uma equipa brasileira de minibasquetebol quer jogar no Porto

Através do antigo presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Albano Fernandes, foi recebido um convite na Associação do Porto no sentido de uma selecção portuense de minibasquetebol efectuar um jogo com igual categoria do Brasil, em fins de Fevereiro, quando da deslocação desta equipa á Europa.

Lançamento «em suspensão», pleno de facilidade, de um jogador grego

Futebol Europeu

O Barcelona em dificuldades

BARCELONA, 31 — (A. N. I.) — Com um golo de vantagem, que não dá grande tranquilidade para a segunda «mão», o Barcelona venceu o Lynn de Oslo (Noruega) por 3-2, na primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças.

Oito mil pessoas assistiram ao encontro, em que os noruegueses apresentaram um esquema de sólida defesa, com contra-ataques rápidos e despidos de preciosismos.

Os golos foram marcados por Zaldua (10 minutos), Pellicer (23), Harald-Berg (38 e 80) e Gallego (55).

ANDEBOL DE SETE

JUGOSLAVOS E ALEMÃES

NO TORNEIO INTERNACIONAL QUE HOJE COMEÇA, NO PORTO

Inicia-se hoje, no Pavilhão dos Desportos do Porto, o Torneio Internacional de Andebol de Sete, organizado pelo F. C. Porto, e em que participam, além do clube organizador, o Benfica, o Belenenses, uma selecção da cidade do Porto, e as equipas do Dinamo de Pancevo (Jugoslávia) e Anerikanische Luftwaffen (Alemanha).

Estes seis participantes foram divididos por duas séries, assim formadas: Série A — Selecção do Porto, Belenenses e Dinamo; Série B — F. C. Porto, Benfica e Anerikanische.

O programa é o seguinte:

HOJE — Ás 21 e 30, apresentação das equipas; ás 21 e 45, Selecção do Porto-Belenenses; ás 23 horas, Benfica-Anerikanische.

AMANHÃ — Ás 21 e 30, F. C. Porto-Benfica; ás 23 horas, Dinamo- Belenenses.

NO DOMINGO — Ás 21 e 30, Dinamo-Selecção do Porto; ás 23 horas, F. C. Porto-Anerikanische.

Na segunda-feira, a partir das 21 e 30, defrontam-se as equipas das duas séries, por esta ordem: os dois terceiros, depois os dois segundos, e, finalmente, os dois vencedores das séries, para apuramento do vencedor final do torneio.

Escolhidos os 25 juniores que poderão defrontar a Itália

Pelo dr. David Sequerra, seleccionador nacional de juniores foi ontem á noite entregue na Federação Portuguesa de Futebol a relação a enviar á U. E. F. A. dos vinte e cinco futebolistas juniores que poderão defrontar a Itália e que são os seguintes: Vítor Manuel (Sporting), Meireles, (Leixões), Matos (F. C. Porto), Lino (Vit. Setúbal) Carolino (Benfica), Barbosa (Boavista), Jacinto (Benfica), Tomás (F. C. Porto), Laranjina (Sporting), Peixoto (Atlético), Helder Ernesto (F. C. Porto), Louceiro (Benfica), Carlos Serafim (Belenenses), Vítor Silva (F. C. Porto) Ratinho (F. C. Porto) Belo Gonçalves (Portalegrense), João Machado (Sporting), Armando Machado (Sporting), Celestino (Sporting), Vítor Manuel (Marinhense), Eduardo (F. C. Porto) José Manuel (Benfica), Rial (Torres Novas) Vieira (Sp. Farense) e Luz (Boavista).

Entretanto aos convocados para o jogo com a França no dia 5 de Fevereiro deve juntar-se Real, concentrando-se todos os jogadores para este desafio, no domingo à noite no Porto.

O MARINHENSE SENTE-SE LESADO

Desagrado, nos meios afectos ao basquetebol da Marinha Grande. O Marinhense — segundo nos revelou o seu presidente da direcção — sente-se prejudicado por decisões várias e estaria, inclusivamente, na disposição de abandonar o «Nacional».

As razões do descontentamento dos marinhenses são, fundamentalmente: o não adiamento do jogo com o Vasco da Gama, incluído na mesma jornada em que o estado do recinto obrigou ao adiamento dos outros dois encontros incluídos no programa; a nomeação de árbitros do Porto para esse mesmo jogo, com um adversário do Porto; o não ter recebido qualquer resposta da Federação a uma exposição que lhe enviou sobre os factos citados; o castigo de 30 dias de suspensão ao seu jogador Adelino; e, finalmente, o facto de o Marinhense ter sido informado que este castigo expirava agora, permitindo que o jogador pudesse já actuar no próximo fim-de-semana — informação contrariada posteriormente por uma circular da F. P. B.

Para esclarecerem a situação, deslocaram-se a Lisboa dois dirigentes da colectividade.

O «MUNDIAL» DE 70 NA TV

HILVERSUM (Holanda), 31 — (A. N. I.) — A União Europeia de Radiodifusão procura assegurar as direitos de retransmissão do Campeonato Mundial de Futebol de 1970.

O dr. Brecher, presidente da União, afirmou ter já esclarecido os representantes da «I.T.V.» (Televisão Independente Inglesa) de que está de pé um acordo entre a União Europeia de Radiodifusão e a sua congénere mexicana, com vista aos direitos de retransmissão, que serão exercidos pela União Europeia, em representação dos seus associados da região europeia de radiodifusão.

«Como a «World Wide Sports, Ltd.» de Londres pretende ter obtido a autorização de retransmissão do Mundial do México, a «U.E.R.» está a certificar-se de que as suas direitos serão respeitados» — acrescentou o dr. Brecher, numa declaração á imprensa.

Acontecimentos DE ONTEM

Andebol

O Benfica acompanhará o Sporting, na representação de Lisboa no campeonato nacional. E isto porque ontem á noite, em jogo de apuramento, os «encarnados» venceram o Belenenses por 22-19.

As equipas:

BENFICA—Valdemar (Figueiras); Pintado (7), Plácido (3), Carlos Vasconcelos (3), Francisco Vasconcelos (5), Teixeira (3), Ferrão, Madureira, Quim e Figueiredo (1).

BELENENSES — Carrasco (Severino); Casaca (4), Cascais (4), Perry (4), Costeira (1), Rocha (3), Adelino (1), Rodrigues Lopes (2) e Picoas.

*

O F. C. Porto continua a marcar larga superioridade no andebol nortenho. Nos «Regionais» de Sete, que terminaram ontem, os andebolistas «azuis - brancos» conquistaram, sem derrotas, os títulos de seniores e de juniores.

Tentativa de penetração de um benfiquista, contrariada por um adversário, no Benfica-Belenenses em andebol

Ténis de mesa

Como se esperava, as equipas do Benfica e do Sporting terão de disputar uma «finalíssima» para atribuição do título regional, pois chegaram ao termo da competição em igualdade de pontos. Seguiram-se-lhes, na classificação, as representações do Ávila e do Centro Católico, também com o mesmo número de pontos, e depois: 5.ª, Paço de Arcos, 6.ª, Amoreira, 7.ª, Belenenses, 8.ª, Intendente. Este ultimo desce de divisão.

Resultados da jornada de ontem: Ávila-Benfica, 0-5; Sporting-C. Católico, 5-0; Belenenses-Intendente, 5-2.

A prova de 2.as categorias foi ganha pelo Sporting e a de 3.as categorias pelo Centro Católico.

Entretanto, o título da 2.ª divisão também será disputado numa «finalíssima», entre o Lisgás e «Rodrigues Cordeiro».

Único campeão apurado: o da 3.ª divisão, em que o título foi conquistado pelo Marantense. Nesta mesma divisão, o Estrela da Amadora é campeão de 2.as categorias.

CAMPEONATO DE RESERVAS DA A. F. DE SETÚBAL

Disputaram-se ontem á noite no Barreiro e na Cova da Piedade, os jogos que estavam em atraso no Campeonato Regional de Reservas da A. F. de Setubal, correspondentes á 17.ª jornada.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Barreirense-C. U. F. 3-1
Cova da Piedade-Luso ... 3-1

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

A Federação de Futebol solicita audiência ao director-geral dos Desportos

A anunciada reunião extraordinária da direcção da Federação Portuguesa de Futebol a que assistiram seis directores (drs. Moreira Costa e Moreira da Cruz e os srs. Germano Campos, Silva Pereira Renato Feio e tenente-coronel Carrilho do Rosário) apenas produziu, depois de uma «longa discussão» de duas horas e meia, o breve comunicado que a seguir se transcreve:

A Direcção da F. P. F., em sua reunião extraordinária de hoje, especialmente convocada para esse efeito, tomou oficialmente conhecimento do pedido de demissão, apresentado pela via competente, pelo seu ilustre presidente, sr. Francisco do Cazal-Ribeiro.

Esgotadas as hipóteses, quer por intervenção nossa, quer do ilustre presidente do Congresso, de qualquer revisão da sua atitude, por parte do sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, esta direcção, colocada dolorosamente perante a presente situação, deliberou:

1.º — Testemunhar publicamente ao seu ilustre presidente, sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, a sentida expressão do seu pesar por ver afastar-se do seu convívio a mais qualificada figura de todos os seus membros e, ao mesmo tempo, lamentar que o actual momento da panorâmica desportiva nacional, em todos os seus escalões, possa provocar o afastamento daqueles — cada vez em menor número — que mais nada desejam do que servir desinteressadamente a causa do desporto.

Com a saída de Francisco do Cazal-Ribeiro, fica esta Federação bem mais pobre. Mas se a sua atitude tiver o condão de chamar à razão todos quantos o compeliram a tomá-la, não terá sido um gesto inútil e será mais um serviço que o Futebol Português ficará a dever-lhe.

2.º — Solicitar, com a maior brevidade, ao Ex.mo director-geral dos Desportos, uma audiência que permita a análise da presente conjuntura, a fim de que esta direcção possa decidir da atitude a tomar.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1969.

Como se vê malograram-se os rumores sensacionalistas que previam demissões em massa nos órgãos federativos. A direcção mantém-se no seu posto e «apenas» lamenta que o *actual momento da panorâmica desportiva nacional possa provocar o afastamento daqueles — cada vez em menor número — que nada mais desejam do que servir desinteressadamente a causa do desporto.*

Ao sr. Cazal-Ribeiro restará sòmente a satisfação de ver os seus ex-colegas «testemunharem publicamente a sentida expressão do seu pesar por o verem afastar-se do seu convívio».

Contudo a direcção da F. P. F. não vai ficar inactiva e indiferente. Isso não. Vai também solicitar ao director-geral dos Desportos uma audiência que permita a análise da presente conjuntura para poder decidir da atitude a tomar.

— Vamos definir posições. Estamos cá para dirigir o futebol e queremos saber qual o rumo que se lhe pretende imprimir. Procuraremos que o sr. director-geral nos diga se se mantém o actual «statu quo» ou se há novas directrizes. Só depois decidiremos se ficaremos ou não nos nossos postos.

A declaração é do sr. tenente-coronel Carrilho do Rosário, vice-presidente da direcção da F. P. F., no final da reunião, que ainda nos informou que essa audiência poderá vir a efectuar-se no dia 7 de Fevereiro.

Ainda o interpelámos quanto às declarações atribuídas aos dirigentes do Benfica que denunciavam o propósito de afastar Otto Glória, Hamilton Pena e José Ramos, dos trabalhos da selecção nacional.

— A direcção da F. P. F. não tem conhecimento oficial dessas afirmações nem desses rumores e na reunião esse assunto nem sequer foi debatido. De resto esses elementos estão cá autorizados pelo Benfica e não compreendo como o actual diferendo possa vir a alterar a posição inicial.

Entretanto, também o Conselho Jurisdicional parece sentir-se atingido pelas últimas decisões superiores e muito embora todos os seus membros se tenham furtado aos contactos com a Imprensa, podemos adiantar que foi antecipada para amanhã à noite a reunião daquele órgão inicialmente marcada para o dia 8 de Fevereiro.

O «CASO» DO SANJOANENSE-BENFICA

O interesse do Benfica é retardar a repetição do jogo

— ponto de vista da Sanjoanense

Os dirigentes da Associação Desportiva Sanjoanense receberam ontem os representantes dos órgãos de Informação. Objectivo: esclarecer a posição do clube no discutido problema da repetição do jogo do Benfica e posterior adiamento dessa repetição. Nesse sentido, falou em primeiro lugar o presidente da assembleia geral, António Oliveira Figueiredo, que criticou ásperamente o Conselho Técnico — o que emitira, em primeira instância, decisão desfavorável ao seu clube.

Seguiu-se o vice-presidente da direcção, Manuel Ferreira Barbosa, que leu um extenso comunicado em que se historiam todos os passos do problema, volta a censurar-se o conselho técnico na pessoa de um dos seus membros, criticam-se alguns jornais e jornalistas e termina por afirmar:

«O que se acaba de dizer poderá ser considerado um introito para o que, a seguir, forçosamente teremos de declarar relativamente aos últimos acontecimentos relacionados com o caso do nosso protesto.

Assim, temos em primeiro lugar o adiamento da repetição do jogo marcado para ontem, e, como se sabe, adiada por decisão da Direcção-Geral dos Desportos e Saúde Escolar.

Sobre esse assunto diremos que, embora legal em face do pedido de aclaração do Benfica, a determinação da Direcção-Geral veio criar um problema de consequências imprevisíveis, que a F. P. F. pretendeu evitar, uma vez que o interesse daquele clube é retardar tanto quanto possível a repetição do jogo, na mira de usufruir das vantagens que porventura a tabela classificativa lhe possa proporcionar.

Consequentemente, o adiamento que agora beneficiou o Benfica poderá, desportivamente, ser menos aconselhável para a boa marcha do campeonato, e isso é que conviria acautelar-se.

Entretanto, um adiamento por alguns dias, não terá maior perniciosidade que a que já teve — e de que a Sanjoanense foi a maior vítima —, desde que, futuramente, se não transija com novas demarches para empatar a resolução final do caso, e que será a repetição do jogo.

Ao fim e ao cabo, até este momento, o único prejudicado, financeira, moral e desportivamente, foi a Sanjoanense que, para além do mais viu ser dado um tratamento diferente ao Benfica na comunicação antecipada do adiamento do jogo, o que de forma alguma se coaduna com as responsabilidades de quem o praticou e a consideração que é devida, em partes iguais, aos directos interessados no caso.

Sobre a notificação a que a Sanjoanense terá de responder nos termos legais, ela já está na posse do nosso advogado, o qual, dentro do respectivo prazo, lhe dará o devido andamento.

Quanto à última deliberação do Conselho Técnico da F. P. F. de chamar a atenção do Ex.mo Sr. presidente do Congresso para a conduta dos directores da Associação Desportiva Sanjoanense em nada nos pode impressionar e é com a calma e tranquilidade dos que se mantêm dentro da razão e da moral dos factos, que aguardaremos as consequências dessa mesma conduta que em nada foi ou é ofensiva para quem quer que seja.

Apontamos tão-sòmente defeitos e verberamos resoluções incompreensíveis, e continuaremos a proceder assim, doa a quem doer, para se dar uma achega ao que se pretende: a moralização do desporto nacional em geral e do futebol em especial.»

Armando Ferreira iniciou, ontem, a sua actividade como director-técnico do futebol sportinguista. Esta imagem mostra-o, em Alvalade, fazendo recomendações a um jovem jogador

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 22 – 8.ª Época

Voz de Lamego — X22 211 11X 1111; O Jornal de Felgueiras — 111 121 X22 12X1; Brados do Alentejo — X22 X11 X1X X111; Folha do Domingo — 122 211 X2X 11X1; Notícias de Chaves — X21 2X1 X21 111X; O Distrito de Setubal — X2X 111 X22 1111; O Templário — 12X 1X1 X11 X121; Reconquista — 122 111 1X2 X111; Comércio de Portimão — 111 211 112 2111; Rádio Atitude — XXX 111 X11 111X; Folha de Tondela — 12X X11 121 1111; República — X22 X11 X12 X111; Diário da Manhã — X2X 211 XX1 X111; Gazeta do Sul — X22 2X1 11X XX21; Jornal de Sintra — X2X 2X1 122 XX11; Diário dos Açores — X22 2X1 X22 1111; Jornal da Lixa — 122 X11 X21 X21X; Linhas de Elvas — 212 211 12X X1X1; Correio dos Açores — 122 211 X2X 121X; Beira Baixa — 122 211 X11 X111; Jornal de Santo Tirso — 1X2 211 X11 1X12; Estrela da Manhã — 222 2X1 2X2 X121; Clube Asas do Atlantico (S. D.) — X22 2X1 1XX 1111; Rádio Ribatejo — 222 111 122 1X1X; Clube Asas do Atlantico (O. D.) — 1X2 X11 X21 X111; Açores — 12X 211 X1X 1111; A Ilha Desportiva — X22 X11 XX1 1111; Badaladas — 22X 11X 121 12X1; Notícias de Guimarães — 12X 2X1 222 X111; O Telégrafo — X22 X11 12X 1111.

Notícias de Beja — XX2 211 112 1111; Povo Algarvio — 122 211 1X2 X111; Terra Alta — 22X 2XX 121 2212; Jornal d'Évora (Aqui Tot.) — X22 X11 12X X111; Correio do Vouga — X22 211 112 1111; Passatempo (G. G.) — 122 211 1XX 1X11; Correio da Beira — X22 2X1 X12 1111; Eu Sei Tudo — 222 211 X22 X111; Cardeal Saraiva — XX2 211 121 X121; Ecos de Cucia — 122 211 111 X111; A Voz — 12X X11 111 1X11; Peça Que Não Maça — 222 211 111 1111; O Comércio de Guimarães — 122 X11 121 XX21; Notícias de Gouveia — 2X2 211 X11 1111; Litoral 1X2 211 111 1111; João Semana — 222 121 1X1 1211; O Algarve — 222 211 1X2 2X11; Jornal da Beira — 1X2 X11 XXX 1121; Ideal Rádio — 12X 111 11X 1111; Defesa de Espinho — 12X 2X1 112 XX11; A Voz dos Ridículos 12X 111 X22 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 12X X11 1XX 1111; Programa Electro Mecanico — X22 XX1 X21 XX11; Momento do Totobola — 122 X11 121 1XXX; A Ordem — 222 X11 XX2 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 22X 211 X22 1111; Às 10, Espere por Nós — 122 1X1 222 X1X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X2 2X1 22X 11X1; Comércio do Porto — 12X X11 X1X 1111; Sporting — 222 X11 XX1 2111.

Notícias de Amadora — 2X2 X11 X21 X111; Jornal de Viseu — X22 1X1 1X2 X121; O Concelho de Estarreja — X22 211 121 2122; Correio do Minho — 122 X11 XX1 121X; Jornal das Aves — 1X2 211 211 1111; Palpite — 1XX 111 X12 X11X; Vida Rural — X2X 211 XX2 2X11; A Defesa — X2X 211 221 1111; A Voz Desportiva — 222 211 1X1 2111; A Voz do Domingo — X22 211 121 2121; Maria da Fonte (VA) — XXX 11X 12X 2111; Maria da Fonte (Desp.) — 122 112 1X2 2111; Diário de Coimbra — 122 211 211 X111; Póvoa de Lanhoso (CA) — 1XX 111 X22 211X; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 222 2X1 121 111X; Semana Tirsense — X22 X11 2XX 111X; Cavalgada do Ritmo — 1X2 111 122 2111; A Rabeca — X22 211 222 1X11; O Setubalense — 121 X11 1X2 1111; Notícias d'Évora (VJT) — X22 X11 X12 1111; Notícias d'Évora (VD) — 122 111 12X 11XX; Os Belenenses — 222 211 X12 X121; Mundo Desportivo — X22 111 111 1111.

Aqui, Salgueiros (ENR) — 112 111 111 X111; Colina Sagrada — X21 X21 212 111X; O Comércio de Gaia — 122 X11 11X 221X; O Comércio de Gondomar — 122 X11 11X 221X; O Comércio de Leixões (Desp.) — 122 X11 111 X111; O Comércio de Leixões (DTUP) — X22 211 X1X 1111; Correio do Douro — 1X2 XX1 112 1112; Diário do Norte — 1X2 111 XX2 2111; Flor do Tâmega — 1X2 X21 12X X11X; Jornal de Notícias — 22X 1X1 1XX X11X; A Lição do Menino Quim — 122 111 111 12X1; Novidades XX2 X11 1X1 2111; O Norte Desportivo — 122 111 1XX 2111; Penalti — 1X2 X11 X12 12X1; O Porto — 122 X11 12X 22X1; Programa Sem Nome — XXX 21X 211 X211; Rádio Clube do Norte — 1X2 111 11X 2111; Resenha Desportiva — X22 1X1 2XX 111X; Passa-Tempo — 122 211 1X1 1111; Vamos à Bruxa — 12X X11 X12 11X1; Notícias do Douro — X2X X11 1X2 X111; Rádio Sports — 122 111 X21 1111; Repórter do Dia (Angola) — 222 111 111 1111; De Tudo Um Pouco — X22 111 1XX 1111; Repórter do Dia — 122 211 11X 1111; Boletim Desportivo (RP) — X22 221 22X 1X1X; Rádio Placard (ENR) — 12X 111 111 1111; Rádio Placard (RCP) — 12X 111 211 X111; Rádio Placard (Auto Rádio) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (RR) — 112 2X1 2X1 1211.

O Apostolado — 2X2 X11 2X2 1111; O Comércio de Luanda — X2X 2X1 X12 X111; Diário do Ar — 222 211 1X2 2XXX; Diário de Luanda—X22 X11 X22 X111; Expresso da Noite — 222 111 X11 2111; Expresso da Tarde — X22 X11 1X1 X111; Galeria do Desporto — 22X 211 XXX 1221; Gazeta Radiofónica — X2X X11 12X 11X1; Jornal Desportivo — X22 X11 X22 21X1; Loja de Antiguidades — 1X2 2XX 11X 2X21; A Nossa Chave — X22 X11 11X 11X1; Passatempo (PLM) — 122 1XX 211 1X22; Café da Noite — 222 X1X 211 X2X1; Bondiazinho — 222 XX1 111 XX21; O Brado Africano — 121 1X2 112 21X1; Cidade 69 — X22 XX1 121 1X11; Diário de Moçambique — X2X 1X1 X12 X111; Domingo Alegre — X22 2X1 X1X 11X1; Notícias — X2X 111 XXX X121; Notícias da Beira — 122 X11 1XX 2111; Onda da Manhã — 1X2 111 X22 1X11; Relato de Futebol (Port.) — 12X X11 X21 1111; Relato de Futebol (Ronga) — 222 2X1 11X 2111; Roteiro Sonoro — 222 211 X11 X121; Tic-Tac — XXX X11 11X X111; A Tribuna — 222 X1X 121 X212; Vigésima Hora — 111 2X1 21X 1121; Ultimo Palpite—122 X11 XXX X111; Notícias de Felgueiras (SD) — X22 211 1X1 X111; Jornal de Felgueiras (TOT.) — 1X2 211 12X 21X1.

RESUMO

CONCURSO N.º 22

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Sanjoanense-Belenenses	65	49	29	5	3	2
2.	Leixões-Benfica	7	27	109	1	2	7
3.	Varzim-Porto	8	35	100	1	2	7
4.	Atlético-Académica	38	47	58	3	3	4
5.	Sporting-CUF	108	30	5	7	2	1
6.	Guimarães-U. Tomar	133	8	2	8	1	1
7.	T. Novas-Tirsense	73	51	19	5	4	1
8.	Gouveia-Boavista	58	37	48	4	3	3
9.	Almada-Peniche	55	43	45	4	3	3
10.	Lusitano-Portimonense	70	46	27	5	3	2
11.	Montijo-Sintrense	106	20	17	8	1	1
12.	Oriental-Seixal	106	20	17	8	1	1
13.	Scalabrino-Leões	117	20	6	8	1	1

e o prognóstico «mágico» será: 122 211 111 1111

(a) — Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de tornar o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas existentes na urna do sorteio são quantidades indicadas no presente mapa.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — A CAÇADA DO MALHADEIRO — Europa e Odeon
— NOITE DE VIOLENCIA — S. Luiz e Alvalade
— FLOR AMARGA — Roma

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
ESTREIA ás 21.30
Veja anuncio especial
com Dean Martin, Jean Simmons e G. Peppard
NOITE DE VIOLÊNCIA
Às 15.15 e 18.30 — «Raquel, Raquel»

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763060
Veja anuncio especial
Dean Martin, Jean Simmons e G. Peppard em
NOITE DE VIOLÊNCIA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 536743
As 15.15 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

POLITEAMA
Tel. 32 63 06
HOJE, 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
O tremendo filme de brutal acção realista
O BOM, O MAU E O VILÃO
com o famoso Clint Eastwood
Scope-Color (Adultos)

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
ESTREIA ás 21.45
(Veja anuncio especial)
Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven em
OS CANHÕES DE NAVARONE
Às 15.15 e 18.30 — (Adultos) Últimas exibições de «ASSASSINOS»

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 328917
As 21 horas
EM PONTO DE REBUÇADO
10 CONVITES PARA A MORTE

ROMA
(Adultos) Tel. 737778
ESTREIA ás 21.45
Mireille Darc
FLOR AMARGA
Eastmancolor — Franscope
(Ver anuncio especial)
UM FILME DE HUMOR E VIOLÊNCIA!

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
SAL E PIMENTA
c/ Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
Às 21.30
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Lee Marvin — Robert Ryan — Jack Palance — Ralph Bellamy e Claudia Cardinale
AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO

RESTELO
(Adultos) Tel. 618375
As 21.30
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonte, Don Backy e Margaret Lee

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso no Ecran-Gigante — 70 mm
OLIVER
Uma comédia musical baseada na obra de DICKENS

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
O ANALISTA DO PRESIDENTE
A MINHA ULTIMA CONDESSA

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326383
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
NOTÁVEL ESTREIA
Uma história nova no panorama do cinema nacional
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Fernando Gusmão e Carmen Mendes
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.00 e 21.30
6.ª SEMANA
70 mm — no «écran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE — Adultos — 18.30 h.
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE, de Orson Welles com Orson Welles, Jeanne Moreau, Marina Vlady, etc.
Prox. Quinzena: BURLESCO (início dia 3 de Fev.)

CONDES
Telefs. 32 36 23 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
2.ª SEMANA
ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
O SEGUNDO FÔLEGO
com Lino Ventura, Paul Meurisse e Raimond

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 21.45
Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série!
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON
ADEUS AMIGO
COLORIDO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
TRES DENTADAS NA MAÇÃ

EUROPA
(Adultos) Tel. 661616
ESTREIA, ás 21.30
Veja anuncio especial
Um filme de Quirino Simões
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Carmen Mendes, Fernando Gusmão e Rui Mendes
Às 15.15 — Última exibição «OLIVER», 70 mm, Technicolor (M. 12 anos)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Claude Chabrol em 2.ª semana
CHAMPAGNE ESCANDALOSO
Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvonne Furneaux

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme sobre os idolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan
EU SOU BOB DYLAN

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779897
3.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos).

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: João Gabriel Borkman.
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Quem dispara primeiro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A Cruz de Ferro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Furor de Matar» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «O espião com a minha cara» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Istambul missão sangrenta» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os olhos da noite» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Vera Cruz» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Comissário X ataque em Ceilão» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Felizes para sempre» e «O filho do pistoleiro» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O segundo fôlego» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «001/4 e os bikinis de ouro» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Estraço da vida» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Cinco destemidos para Singapura» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Esquadrilha de ataque» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Sombras na cidade» (12 anos)

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome ....
Morada .... *Tel.* ....
Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 121 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) ● Teles, R. João de Barros, 21 (638249).
ALVALADE — Brisélia, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ● Cortexo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ● João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ● Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ● Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ● Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ● Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 4 (311216).
BAIRRO — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984).
BELÉM — Remisla, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ● Sepol, Calçada do Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) ● Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) ● Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (686857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-E (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galena, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661784).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867642) ● Rato & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (864351) ● Bastos Andrade, Calç. de St.ª André, 107-111 (860450) ● Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862833).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ● S. Tomé, Est. do Desvio, Lote (12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A Bairro de St.ª Engrácia, (728395 e 720703).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas, 63-65 (381185).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 75-A (2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Telef. 21208
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alziz — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (2472948)
ESTORIL — Costa, Av. Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Pleme — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485), Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 938 49
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ● Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins 485 (T. 2900'2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 — (Tel. 98039').
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — Colares, Abrolo — (Tel. 299080)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 87).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 80 (224020).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão 0 (Tel. 270.42)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (224302)
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva 88 (22732 4)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas 50-A (Tel. 276 8.
MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230082).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 2 (Tel. 24558)
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (Tel. 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla, 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados), 882069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 862721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G. N. R. (área rural), 86865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

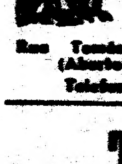
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

restaurante Ribamar — Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA — AR CONDICIONADO — Aberto até ás 3 horas

TONI DOS BIFES — AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA — DOMINGO CABRITO CONSTIPADO — Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental) Tel. 536080

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE — Telheiras de Cima, 144 Telef. 790211 — JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo Aos Sábados e Domingos AMBIENTE FAMILIAR — Parque privativo para automóveis — AR CONDICIONADO (Maiores de 5 anos)



VIRIATO — RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA — Rua Tomás Ribeiro, 55-57 (Aberto até ás 2 h.) Telefone: 53 07 58

Tamborim — Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria — Especialidades diárias AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA — Rua Gomes Freire, 14 Telefone: 4 62 47 (Ao Campo Santana)

PROGRESSO — Restaurante ● Snack-Bar ● Pastelaria — R. Bacalhoeiros Salgueiro, 4 Telef. 401 5 — Aos domingos especialidade da casa ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA e COELHO À CAÇADOR — SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

TARANTELA — RESTAURANTE ● SNACK-BAR — L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203 — Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos — ESPECIALIDADES DIARIAS

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de So
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-8-9 e 32 11 54-0
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 13633
Lisboa 2 Portugal

A decisão da Câmara Municipal sobre as tarifas do Metropolitano

(Continuação da 1.ª página)

(que subiriam de 1850 para 2900), de 4800 para as cadernetas de dez bilhetes (de 12850 para 17850) e de 3800 para as cadernetas semanais de 12 bilhetes (de 12800 para 15600).

A reunião, presidida pelo sr. general França Borges, ladeado pelos vice presidentes Aníbal David e eng.º Segismundo Saldanha, assistiram dez vereadores dos quais cinco usaram da palavra, condenando unanimemente os aumentos pedidos pelo Metropolitano e sugerindo que a fonte de novos rendimentos a colher pela empresa deve ser o alargamento do serviço a outros pontos da cidade e não a bolsa (magra na maioria dos casos) dos seus utentes.

«O princípio do não agravamento do preço de transportes deve orientar a conduta da administração municipal»

Lida a carta da empresa concessionária do metropolitano, o presidente do município pôs á consideração da Camara a seguinte proposta:

«Considerando que o Metropolitano de Lisboa, em sua carta n.º 1611, de 20 de Dezembro de 1968, pediu á Camara Municipal de Lisboa para se ponderar a revisão das tarifas existentes, nos termos do art.º 29 do Caderno de Encargos da concessão de 25 de Agosto de 1949;

Considerando ser do conhecimento geral que a exploração do Metropolitano de Lisboa decorre ainda em situação deficitária;

Sendo, porém, certo que esta Camara Municipal, em sua reunião de 12 de Setembro de 1968, não aprovou o aumento das tarifas em carros eléctricos solicitado pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em atenção á finalidade de não ser agravado o custo de vida da população;

Considerando que tal deliberação se fundamentou no princípio de que a referida Companhia Carris de Ferro de Lisboa deveria tentar comportar, por si própria e sem maiores encargos para os munícipes, as despesas resultantes do aumento de salários e outros encargos com o pessoal;

Tendo ainda em consideração que o princípio do não agravamento do preço de transportes deve orientar a conduta da administração municipal;

Tenho a honra de propor:

Que á Camara Municipal de Lisboa não aprove o pedido feito pelo Metropolitano de Lisboa em sua carta n.º 1611, de 20 de Dezembro de 1968, devendo manter-se as actuais tarifas nos meios de transportes publicos que explora».

Eng.º Santos e Castro: «O metropolitano terá de ser dentro de poucos anos o transporte habitual de todos nós»

O primeiro vereador a usar da palavra foi o sr. eng.º Santos e Castro. Depois de referir as condições que, em princípio, levariam á satisfação do pedido, entre as quais a «carência de meios financeiros» da administração da empresa e as necessidades de «manutenção e crescimento de um meio de transporte que é efectivamente da cidade», o vereador chamou á atenção da Camara para a necessidade de «conter preços e custos», lembrando, a propósito, as palavras do Presidente do Conselho na sua recente «conversa em família».

E afirmou:

«Se qualquer de nós estivesse na posição de quem em difíceis circunstancias tem de exercer a administração do metropolitano, teria certamente ocorrido que, com bem fortes razões, lhe cabia solicitar o que fora concedido a outrem. Não se pode, portanto, negar ao pedido um justo sentido de oportunidade.

O caminho, porém, tem de ser outro: aquele que, o mais ràpidamente que pudermos, leve o metropolitano a correr todo o subsolo da cidade, fazendo dele o principal meio de transporte colectivo, acessível a todos os bairros e a todas as linhas fundamentais de percurso, sempre rápido, sempre eficente e, sobretudo, sempre económico para todos os munícipes. O metropolitano terá de ser dentro de poucos anos o transportador habitual de todos nós E que título de orgulho terá então esta Camara, quando as estatísticas revelarem que, nos índices do custo de vida, o dos transportes colectivos subterraneos não contribui para aumentos».

A terminar as suas palavras, o sr. eng.º Santos e Castro lembrou que *«os munícipes esperam que se iniciem os trabalhos de prolongamento da linha dos Anjos até Alvalade, que se lancem quanto antes as bases financeiras da linha da beira-rio e que se vá já pensando na grande linha transversal da cidade».*

QUE SE PASSA NO POSTO 119 (OLIVAIS-SUL)?

Três horas da tarde.

Pede-se assistência médica ao posto 119 (Olivais-Sul). Informam que há muito trabalho, que o médico número poderia ir das 20 ás 24 horas.

Enfim, o tempo não vai realmente propício á saude. Esperemos que a doença, que anda em febre, não morra até á meia-noite. O organismo humano não é nada uma flor tão delicada que marche em nove-horas de luta contra a doença.

Pois esperemos.

O pior (conta-nos o nosso correspondente) é que a meia-noite passou, passou mesmo toda a noite. Passou ainda a manhã do dia seguinte. Só a meio da tarde surgiu a esperança encarnada na figura do médico. A meio da tarde, isto é: 24 horas depois da chamada...

Dizem-nos que casos destes são frequentes e que, como se calcula, faz com que se instale na populosa zona dos Olivais um clima de insegurança que fàcilmente se compreende. Daí a pergunta:

— Que se passa no posto 119?

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°,3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —1°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 9°,8; na água do mar: 13°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco ou moderado de Sueste; possível agravamento do estado do tempo, a partir da manhã, com céu muito nublado ou encoberto, vento moderado de Sul ou Sueste e períodos de chuva.

Amanhã
Nascer ás 8 e 41
Ocaso ás 18 e 58

Dia 2 Dia 10 Dia 16 Dia 24

MARES:

PREIA-MAR: Dia 31 — 3 e 11 (3,5 m); 15 e 39 (3,4 m). Dia 1 — 3 e 48 (3,7 m); 16 e 14 (3,5 m). Dia 2 — 4 e 21 (3,6 m); 16 e 48 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 31 — 8 e 57 (1,4 m), 21 e 07 (1,4 m). Dia 1 — 9 e 31 (1,3 m); 21 e 42 (1,3 m). Dia 2 — 10 e 03 (1,1 m); 22 e 14 (1,1 m).

Eng.ºs Júlio Borges e Afonso Fernandes

Novos subdirectores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Foram agora preenchidos os cargos de subdirector e subdirector administrativo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que tinham sido criados pela lei organica do referido organismo de investigação. Para aqueles cargos foram designados, respectivamente, os srs. engs. Júlio Ferry do Espírito Santo Borges e Afonso Rodrigues Jorge Fernandes.

O primeiro, que até agora desempenhava as funções de chefe do Serviço de Edifícios e Pontes do L. N. E. C., foi assistente do Instituto Superior Técnico, vogal do Conselho Superior de Obras Públicas e membro do Conselho Consultivo do Gabinete da Ponte sobre o Tejo. É director da Associação Internacional de Engenharia Sísmica, relator da Comissão de Fendilhação, do «Comité» Europeu de Betão, presidente da direcção do Grupo Português de Pré-Esforçado e delegado do Grupo Português de Engenharia Sísmica.

Por seu turno, o eng.º Afonso Fernandes exerceu até agora o lugar de chefe do Serviço Técnico Geral do mesmo organismo, para onde entrou em 1949. É vogal do Conselho de Normalização e do Grupo de Estudos de Terminologia Científica e Técnica em Língua Portuguesa. Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O.

Ambos participaram em diversos congressos e trabalhos no estrangeiro, tendo publicados numerosos trabalhos.

UM FERIDO GRAVE (ATACADO POR UM NOVILHO) NÃO FOI RECEBIDO NO HOSPITAL DE PORTALEGRE

ALTER DO CHÃO, 31 — Quando o varredor e carroceiro municipal sr. Rafael Rodrigues de Matos, mais conhecido pelo «Pascoal», conduzia um novilho á solta, foi, inesperadamente, acometido pelo enfurecido animal e ficou muito mal tratado. Além de diversas contusões, sofreu fractura exposta numa perna. Depois de receber os primeiros socorros no Hospital da Misericórdia, foi conduzido para o de Portalegre.

Há, no entanto, que referir a nota desagradável do doente ter sido recambiado, alegando-se, segundo informações colhidas não haver vaga para o receberem ali. E a noite terá sido passada pelo infeliz e modesto sinistrado em condições difíceis, em tão grave estado e sem o tratamento requerido.

Oxalá que a inadmissível demora na assistência ao pobre homem, não venha a ter maiores consequências do que o terem-lhe prolongado, escusadamente, os sofrimentos.

DE GAULLE VISITA A BRETANHA

(Continuação da 1.ª página)

A ordem de boicotagem segue-se a uma convocação de um comício de protesto contra o desemprego que dois sindicatos de professores realizam hoje em Qumper. Grandes reforços da Polícia foram enviados para a área no meio de receios de que o comício poderia degenerar em violência.

Cerca de 3000 polícias cuidarão da segurança do presidente quando chegar hoje a Rennes, capital da Bretanha, na primeira fase da sua visita.

PINHEIRO MACHADO ENTRE OS INDIGITADOS PARA A PRESIDÊNCIA DO BENFICA

A Comissão nomeada em assembleia geral para escolher e convidar a individualidade para presidir á direcção do Benfica teve ontem á noite mais uma reunião.

Ao contrário das anteriores esta sessão teve resultados positivos e foram escolhidos cinco nomes de sócios prestigiosos dos «encarnados» susceptíveis de virem a ocupar a presidência do clube.

Por ordem de preferência esses nomes são: Justino Pinheiro Machado, dr. Borges Coutinho, Germano Campos, Fernando Martins e prof. dr. Lima Bastos.

Fernando Martins — candidato da «oposição»

Pela posição ocupada na ordem de preferência (4.º lugar) Fernando Martins decidiu já apresentar a sua candidatura á presidência do Benfica, com uma lista de «oposição» á oficial.

Só agora o actual presidente da Comissão de Obras dos «encarnados» tomou tal deliberação por não querer com uma deliberação precipitada causar embaraços á Comissão encarregada de constituir a lista oficial.

Esta noite efectua-se uma reunião de Fernando Martins com os elementos que apoiam a sua candidatura e que eventualmente poderão vir a integrar a lista a apresentar.

O MINISTRO RUI SANCHES EM SEVILHA

SEVILHA, 31 — (F. P.) — Chegou a esta cidade, acompanhado pela sua comitiva e procedente de Madrid, o eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas de Portugal, que visitará, na capital andaluza, as obras da Confederação Hidrográfica do Guadalquivir, a barragem de Iznajar, as obras de abastecimento de água a Sevilha e as obras de regadio do Baixo Guadalquivir.

SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS

Excma. Senhora

Especialmente para ti, que ainda não acreditas no nosso slogan 'ALTA QUALIDADE — A BAIXOS PREÇOS' — pugnamos que escolha uma destas manhãs, para visitar os nossos Estabelecimentos.

São variados não os artigos, que, se vier pela tarde, pode ter dificuldade na escolha — e não temos todo o interesse em que fique com a melhor impressão, para que volte e recomende às tuas Amigas os

Estabelecimentos INFAL

P.S. Aos 6 pisos, 250 empregados estão às vossas ordens.

SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

GRANDE CARNAVAL NAS BELAS-ARTES

CARNAVAL DO RIO!... CARNAVAL COMO LISBOA NUNCA VIU!...
«BRASIL 69»
JORGE GOULART — NORA NEY
ROSINHA DE VALENÇA
OS MODERNOS DO SAMBA
AS REVELAÇÕES DO FADO: ZÉ FREIRE E JOSÉ PRAÇANA

E OS CANÇONETISTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
MARIA JOSÉ VALÉRIO
MIRENE CARDINALLI
PAULO JORGE
SUZI PAULA
TONY DE MATOS

E O ACTOR
RAUL SOLNADO

2 ORQUESTRAS — MÚSICA PERMANENTE — TIBURCIO COM TETO GODINHO — OS FLIERS —
MARCAÇÕES — BELAS-ARTES: 41293
PRODUÇÕES ARMANDO MARQUES FERREIRA E CARLOS NASCIMENTO — T. 530888